

**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO**

**NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES**

**TEXTO COM REDAÇÃO FINAL  
TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS***

<b>CPI - TRÁFICO DE ANIMAIS E PLANTAS SILVESTRES</b>		
<b>EVENTO:</b> Audiência Pública	<b>Nº:</b> 1.132/02	<b>DATA:</b> 19/12/02
<b>INÍCIO:</b> 10h06min	<b>TÉRMINO:</b> 15h34min	<b>DURAÇÃO:</b> 4h48min
<b>TEMPO DE GRAVAÇÃO:</b> 4h49min	<b>PÁGINAS:</b> 139	<b>QUARTOS:</b> 58
<b>REVISÃO:</b> Andréa Macedo, Maria Teresa, Mesquita, Monica, Rosa Aragão, Víctor		
<b>CONCATENAÇÃO:</b> Amanda		

<b>DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO</b>
<b>MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN – Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — INPA.</b>

<b>SUMÁRIO:</b> Tomada de depoimento.
---------------------------------------

<b>OBSERVAÇÕES</b>
Há expressões ininteligíveis. Há intervenções inaudíveis. Há intervenções ininteligíveis. A reunião é suspensa e reaberta.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da 18ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e flora brasileiras. Informo aos Srs. Parlamentares que foram distribuídas cópias das atas da 16ª e 17ª reuniões e, sendo assim, indago se há necessidade de suas leituras.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Solicito a dispensa, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dispensada a leitura das atas por solicitação do Deputado Asdrubal Bentes, ponho as atas em discussão. *(Pausa.)* Não havendo quem queira discuti-las, ponho as atas em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)* As atas estão aprovadas. *(Pausa.)* Esta reunião foi convocada para realização de uma audiência pública para tomar o depoimento dos Srs. Antonio dos Santos Lopes, criador de animais, e Marcus Gerardus Maria van Roosmalen, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas — INPA, e deliberação de requerimentos. O Sr. Antonio dos Santos Lopes ainda não chegou, e temos a presença da Sra. Marisa Almeida Del'Isola e Diniz, da ABIN, que foi novamente convocada a comparecer nesta reunião. Antes de iniciarmos os trabalhos específicos, vamos ter amanhã, em São Paulo, reuniões de audiência pública na busca de mais informações, porque, depois da operação feita pela CPI no Rio Grande do Sul, ficou claro, denunciado inclusive, por este Sr. Antonio dos Santos Lopes e também por outros indícios que a CPI já vem investigando há muito tempo, que em São Paulo funciona uma Bolsa de Valores de animais, ou seja, os animais são cotados tanto para o comércio interno quanto para o comércio externo e cada animal, seu valor é a dificuldade para tirá-lo do País, com seu valor definido por isso, com *links* inclusive para três países: a Espanha, que faz parte da União Européia, Canadá e Estados Unidos. Estaremos lá conversando. Teremos vários depoentes e também uma visita a um criadouro, visto que esta CPI já solicitou ao IBAMA a devassa em todos os criadouros de animais no País, pela experiência que tivemos no Rio Grande do Sul e pelos nomes citados por este criador citado. Também estamos solicitando a presença de um austríaco, o Sr. Johann Zillinger, que está preso no Ceará, está no Rio de Janeiro. Esse austríaco foi preso com ovos preso ao corpo. No seu depoimento à Polícia Federal — é muito



interessante — ele dá nomes dos principais fornecedores para o mercado internacional de ovos e aves da fauna brasileira. Diz também que tem na sua casa um zoológico de aproximadamente 250 espécies não só da flora brasileira, como da África, da Ásia, e também denuncia um esquema de corrupção na INFRAERO especificamente para a saída desses animais pelo Rio de Janeiro, denuncia os principais integrantes de uma máfia que aceita encomendas e distribui em todos os Estados brasileiros. Essa máfia já dá todo o esquema de saída, garante o esquema de saída, máfia essa composta de taxistas, de funcionários da INFRAERO, de funcionários de alguns órgãos federais. Nós vamos ter o depoimento do Sr. Johann Zillinger, que está sendo trazido também de maneira coercitiva para a CPI para prestar esclarecimentos do que acontece mais a nível do Rio de Janeiro, lá em Duque de Caxias, onde se detectou — e a CPI já vinha avançando nisso também — uma pessoa bastante interessante, uma pessoa que consegue mobilizar todos os fornecedores de animais do Brasil. Ela aceita encomenda de qualquer coisa. Inclusive tem na sua propaganda: em 48 horas está entregue em qualquer lugar do País, em qualquer Estado brasileiro, qualquer Município brasileiro.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Eficiente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não sei se ele coloca na sua propaganda: Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta. Inclusive tem um pedaço muito interessante: o Sr. Johann, por duas vezes, comprou ovos de galinha achando que eram de papagaio. (*Risos.*) Então, estaremos lá com esse depoimento muito interessante. São nomes muito interessantes citados aqui. Com certeza, é mais uma, porque, a cada depoimento, a cada fato, a cada descoberta, abre-se uma possibilidade imensa de pesquisa e de investigação. Vou solicitar que venha à mesa e se sente aqui à minha esquerda o Sr. Marcus Gerardus Maria van Roosmalen. Requerimento aprovado da Deputada Vanessa Grazziotin solicitou a presença do Sr. Marcus para alguns esclarecimentos que se fazem necessários. O Sr. Marcus, na primeira vez, era para ter seu depoimento colhido por esta CPI na terça-feira da semana passada, ou na quarta-feira. O Sr. Marcus mandou um atestado que não diria falso para não comparecer. Diria que é falso na sua intenção. Entrei em contato com — eu sou médico e tive essa possibilidade de entrar em contato — a médica que teria dado o atestado. Gostaria até que a Secretaria da CPI me trouxesse o



atestado oferecido pelo Sr. Marcus para fazer algumas perguntas específicas, porque me interessa o tema. Muitas vezes, os atestados dos médicos são usados para fins para os quais não foram feitos. Vamos ver o que vamos fazer. Mas, a princípio, o Sr. Marcus usou de artifícios não legais para não vir na primeira convocação. Na segunda convocação, solicitamos à Polícia Federal do Amazonas, que o trouxesse sob condução coercitiva, o que foi feito. Houve uma negociação ontem bastante grande para que o Sr. Marcus aqui estivesse. Ao Presidente da CPI cabem duas coisas principais: primeira, zelar pelos trabalhos da Comissão, como os trabalhos que se realizam, direcionar, pôr em ordem esses trabalhos; segunda, defender os requerimentos aqui aprovados. Com esse atestado e com o uso de uma colega do Amazonas para justificar o que não estava escrito para tentar enganar a CPI, e isso nós colocamos de maneira muito clara, um atestado feito para uma coisa foi usado para outra coisa com o intuito específico de enganar a CPI. Quero dizer ao Sr. Marcus que não estamos à vontade com ele sob esse aspecto. Nem por isso, o senhor será tratado de maneira não menos respeitosa que todos. Mas nós vamos discutir e chegar a uma conclusão sobre essa questão do atestado. Sr. Marcus, como o senhor está vindo agora intimado, sob condução coercitiva, não daríamos o tempo normal. O trabalho seria feito de maneira diferente: passaríamos para as perguntas sem lhe dar esse tempo que, se o senhor tivesse vindo da primeira vez, daríamos. Mas como se trata de um cientista — e nós até agora temos o senhor como cientista — e já até esclareci ao seu advogado que pode se sentar ao seu lado, mas não pode entrar em contato com o senhor. Isso é um depoimento. O senhor está intimado a estar aqui, vai ter este tempo de vinte minutos, vamos abrir mão de dar esse tempo de vinte minutos, se o senhor quiser, para sua exposição inicial sobre o fato citado e seus desdobramentos e, depois, iniciaremos as perguntas dos nobres Deputados. Haverá vários recessos porque informações importantes ainda não chegaram à CPI. Isso dará a oportunidade de o senhor esclarecer sua atividade, que, em alguns momentos, é coberta da sombra da não-explicação. Então, decretaremos alguns recessos especificamente para a chegada dessas informações. O Sr. Marcus, antes de iniciar o seu depoimento, vai dizer o seu nome, o que faz no Brasil, e ler essas palavras.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sou Marcus Gerardus Maria van Roosmalen. *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.”*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Marcus, o senhor tem vinte minutos para sua exposição inicial.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sr. Presidente, eu gostaria de começar pedindo desculpas por toda essa confusão de não vir à semana passada. Eu fui muito mal consultado pelo primeiro advogado que eu tinha e foi muito em cima da hora. Até eu não tinha advogado. Eu rapidinho contratei um advogado muito ruim. Ele fez essa carta. Eu tinha um atestado da psiquiatra que não é falsificado. Só não foi datado. Eu não vi, mas o advogado mandou pelo fax. Eu deixei tudo com o advogado. Também tinha gente me dizendo que a gente pode facilmente três vezes negar a intimação para ganhar um pouquinho de tempo, porque eu não tinha nenhum tempo para me preparar. Foi isso a razão que toda essa confusão chegou. Peço de novo desculpas por isso, porque eu não estava fugindo. Eu quis mesmo fazer esse depoimento que faço hoje. Gostaria de fazer uma exposição sobre minha história pessoal. Estou trabalhando, fui contratado aqui pelo INPA há 16 anos e gostaria só de ler uma exposição para você melhor entender o que aconteceu na minha vida após ser contratado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. *(Pausa.)* Sou Dr. Marcus Gerardus Maria van Roosmalen, biólogo com PhD em Ecologia, Primatologia e conservação da natureza nas Universidades de Amsterdam e Wageningen, na Holanda, defendido em público no ano de 1980. Convidado, simultaneamente, pelo INPA e pelo Museu Goeldi para trabalhar no Brasil no ano de 1986 e contratado pelo INPA em Manaus no dia 31 de dezembro de 1986. A tarefa principal foi compilar um guia para os frutos e sementes de todas as plantas lenhosas da Amazônia — são 10 mil espécies, no mínimo; eu nunca vou terminar esse trabalho — e incluir dados ecológicos, como as relações planta/animal. Sou ecólogo sangue puro por combinar um conhecimento profundo da megafauna, particularmente os primatas, e da flora neotropical. Nos últimos anos, virei mundialmente conhecido através de descobertas inéditas de animais e plantas novos para a ciência encontrados na Amazônia brasileira e por causa das minhas iniciativas e atividades em defesa da Floresta Amazônica. Descobri mais de vinte



espécies nos últimos cinco anos, vinte espécies de macaco, oito animais terrestres de grande porte, um mamífero aquático e, no mínimo, 50 árvores novas para a ciência. Os prêmios mais importantes que ganhei foram “Herói para o Planeta”, da revista *Time*, junto à Companhia Ford Motors, e “Arca de Ouro”, instaurado pelo Governo da Holanda e aplicado pelo Príncipe Bernhard, da Família Real da Holanda. Faz quinze anos que sou membro da Sociedade Internacional de Primatologia, a International Primatological Society, vários grupos de especialistas da Comissão Especial da União Internacional de Conservação da Natureza, que a gente chama SSC — Species Survival Commission/The World Conservation Union, da Organização Internacional para a Proteção de Primatas, a The International Primate Protection League — IPPL, da Rede Mundial para o Combate ao Tráfico de Animais e Plantas, que a gente chama TRAFFIC, consultor para a Conservation International do Brasil e, desde 1997, bolsista da Fundação da Biodiversidade Margot Marsh. Em 1997, naturalizei-me brasileiro e, em 1999, fundei uma ONG brasileira, a Associação Amazônica para Preservação de Áreas de Alta Biodiversidade, a AAP, com o objetivo de criar e manter Reservas Particulares de Patrimônio Natural, que a gente chama aqui de RPPN, através da Lei Ambiental, de 1996, áreas de proteção perpétua a serem declaradas pelo IBAMA. Quero dizer alguma coisa sobre o criadouro conservacionista que eu tenho. Sendo contratado pelo INPA, comecei logo a adotar macacos e outros animais silvestres encontrados em situação precária nos corredores da sede do IBAMA-AM, em casas particulares e nas feiras, da maneira como fizemos anteriormente em Suriname e na Guiana Francesa, com a intenção de devolvê-los como adultos ao meio ambiente, de onde foram tirados como filhotes. Preocupado de ver fiscais do IBAMA apreenderem animais silvestres sem ter local adequado para hospedá-los, ofereci-me como biólogo com PhD em Primatologia para adotar estes animais e, assim, estimular o IBAMA a aplicar a Lei Ambiental em defesa dos animais silvestres tirados do meio ambiente. No ano 1989 recebi convite do IBAMA-DF para conhecer o abandonado projeto CECAN — Centro Experimental para Criação em Cativeiro de Animais Nativos de Interesse Científico e Econômico, instalado em 83 na reserva do Rio Cuieiras, localizado no km 36 da BR-174. O IBAMA prometeu me ajudar na criação de um centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres confiscados pelo



órgão. Foi celebrado um convênio entre o IBAMA e a Fundação Vitória Amazônica, com minha pessoa como responsável do centro chamado Parque de Noé. Enquanto o meu serviço era emprestado pelo diretor do INPA, Dr. Schubart, comecei a adaptar os prédios e instalações e logo transferi os animais mantidos no nosso quintal para o Parque de Noé, tudo na minha despesa e com boa fé de ser reembolsado e financiado após a publicação do referido convênio no *Diário Oficial*. Na ocasião da assinatura do convênio, recebi uma delegacia do IBAMA-Brasília, o Presidente do IBAMA-DF, Dr. Fernando César de Moreira Mesquita, os diretores da DIREC — Diretoria de Ecossistemas, Dr. Célio Valle e Dr. Celso Schenkel, incluindo também o Superintendente do IBAMA-AM, Amaury Maia, o técnico José Barroso Leland, atual Superintendente do IBAMA-AM, o diretor do Hospital Tropical, Dr. Marcus Barros, o atual diretor do INPA, Sílvio Barros, o Presidente da Fundação Vitória Amazônica. Mas logo após o evento, o Governo do Fernando Collor foi instalado e as pessoas responsáveis por esse convênio saíram. Nunca eu fui reembolsado para os gastos sofridos e, durante três anos de funcionamento desse Parque de Noé, recebi somente uma vez por pouco tempo alimento para os numerosos animais que foram depositados no centro pelo IBAMA. Naquela época, a minha casa em Manaus já funcionava como quarentena e depositário fiel para IBAMA e SEDEMA. Eu tenho termos de depósito dos animais que foram depositados no meu quintal. Apesar de nunca ter recebido oficialmente um registro para o criadouro conservacionista Parque de Noé, recebi centenas de animais de todos os tipos confiscados pelo IBAMA e SEDEMA, uma situação que agravou a minha situação financeira e forçou-me a abrir o parque para o público, fotógrafos e equipes de filmagem. Roubo sistemático dos animais mantidos soltos e nos recintos rústicos do parque e um acidente de carro grave na estrada de barro no ano 92 fizeram necessário transferir o projeto para uma área mais perto de Manaus, o atual Ecopark. Nos últimos dez anos tivemos de mudar o projeto duas vezes e em 98, finalmente, transferimos os animais ainda não reintroduzidos ou reabilitados de volta para a quarentena na nossa casa em Manaus. Lá ainda se encontram 23 macacos de grande porte provenientes dos projetos anteriores que não foram reabilitados ou reintroduzidos no seu meio ambiente por causa do problema de caça desses animais humanizados. Por exemplo, o macaco-aranha que fica humanizado se você solta, ele vai ser



imediatamente caçado pelos caçadores locais, porque é a preferida carne do caçador na Amazônia. Cada mudança de lugar foi acompanhada pelo ofício protocolizado pelo IBAMA-AM para renovar a licença de criadouro conservacionista ou depositário fiel, mas somente no ano 2000 foi feita uma vistoria. O registro não foi concedido em vigor do problema de marcação dos animais, porque são animais valentes, grandes, e o IBAMA não sabia como marcar esses animais. E no dia 24 de julho deste ano uma tentativa de apreensão dos animais pelos fiscais do IBAMA culminou em uma licença de depositário fiel em caráter temporário. Como faz tempo, eu não acho legal manter um criadouro de animais silvestres na área urbana, mandei no dia 9 de outubro deste ano um ofício protocolado para o IBAMA-AM com o pedido tomar medidas de transferir os meus animais antes do dia 15 de novembro para um local adequado, incluindo algumas sugestões, ou dar licença de transporte para soltar esses animais nas reservas particulares da minha ONG AAP, onde as espécies mantidas em cativeiro ocorrem naturalmente e não sofrerão pressão de caça. O IBAMA não se manifestou até hoje. Eu quero dizer que eu tenho todas esses anos um criadouro em quarentena na minha casa, no meu quintal, sem querer. Mas IBAMA nunca ajudou para acharmos solução para esses animais. Licença de coleta, captura e transporte. Plantas. Contratado e pago pelo MCT. Desde 1986, fiz coleta de plantas, principalmente de frutos e sementes, para elaborar guias para identificação junto a alguns pesquisadores do Departamento de Botânica e montei uma coleção da primeira inserida no herbário do INPA. Nunca foi questionado que o INPA teria de ter pedido uma licença de coleta de material botânico para os seus pesquisadores, porém, atualmente, ninguém no INPA que se envolve cientificamente com plantas tem uma licença de coleta do IBAMA. Animais. Uma vez que são credenciados desde 97 os meus projetos extra-institucionais, como a ultrabiodiversidade, megafauna e frutas nos interflúvios dos rios amazônicos, financiado pela Conservation International do Brasil e Margot Marsh Biodiversity Foundation, ninguém no INPA fez questão da suposta necessidade de obter uma licença de captura, coleta e transporte do IBAMA para esse trabalho pensando que somente o vínculo com uma instituição federal de pesquisa serviria para nós. Não confiando nessa situação, eu fiz questão de mandar um ofício para o IBAMA-DF pedindo uma licença de captura, coleta e transporte junto à carta de apresentação



do diretor do INPA naquela época, Dr. Warwick Kerr. Após dois anos, recebi uma resposta pedindo maiores informações sobre a minha metodologia de coleta. Em uma carta para o IBAMA-DF, dada em mãos pelo funcionário Ângelo de Lima, do IBAMA-AM, expliquei que a minha ética profissional proíbe coletar animais como macacos para fins científicos e que eu, conseqüentemente, precisava somente de uma licença de transporte de animais, não de coleta. Nessa carta, expliquei também que meu método envolve visitas às comunidades de ribeirinhos e aos índios, onde faço entrevista sobre caça e consumo de fauna local antes de fazer levantamentos de megafauna e frutas na floresta da região. Assim, costumo encontrar, mais cedo ou mais tarde, espécies sendo suspeitas de representar espécies novas para a fauna brasileira nas casas, quintais ou panelas do povo. Faço questão de adquirir os bichos de estimação, produtos secundários da caça de subsistência, de graça, mas, às vezes, tenho que trocá-los por alimento. Nunca comprei bichos de estimação ou encomendei matar animais selvagens para obter filhotes como material científico desejado. Durante os últimos dez anos de viagem de barco pelos rios amazônicos, nunca fui questionado pelos fiscais do IBAMA ou da Polícia Federal em respeito da minha metodologia de fazer pesquisas, porém foi uma surpresa total quando o IBAMA, no dia 13 de julho deste ano, no rio Negro, na frente de Barcelos, apreendeu quatro filhotes de macacos adquiridos dos índios banawã no Rio Aracá que se encontram abertamente no barco da minha ONG. Alegaram que eu fui pego em flagrante transportando animais silvestres sem poder apresentar licença do IBAMA. Infelizmente, não trouxe no barco cópias dos vários ofícios enviados para o IBAMA. Também ninguém dos fiscais e policiais presentes em Barcelos sabiam da lei de 45 dias que diz: a licença será automaticamente concedida se o IBAMA não se manifestar dentro de 45 dias após receber o ofício. Isso quer dizer que eu não tinha documento para justificar essa coleta, não coleta, mas transporte dos animais. Tráfico de animais silvestres. Atualmente, sou o único primatólogo pesquisando os primatas da Amazônia brasileira vinculado ao e contratado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Percorro de avião, barco, voadeira, carro e a pé todo o território da Amazônia brasileira testando a hipótese de Alfred Wallace, de 1854 — 150 anos atrás — que dá ênfase no papel dos rios amazônicos na isolamento genética, especiação e evolução de espécies de animais e plantas. Com as informações do



campo, estou determinando a biografia de animais e plantas e desenhando mapas de distribuição. Gostaria de apresentar para vocês...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quer solicitar à Secretaria da Comissão que distribua aos Deputados. É isso? Então, que se faça a distribuição aos Deputados aqui presentes.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Isso mostra a minha última publicação, esse tipo de trabalho que eu faço. Essa informação é de importância vital para desenhar áreas de preservação da biodiversidade ou das espécies endêmicas com distribuição restrita. Nessas viagens pela Amazônia Legal, somente uma vez me encontrei com comerciantes brasileiros praticando, obviamente, comércio ilegal, segundo eles, muito lucrativo, de plantas medicinais com o Japão. Foi o único incidente em que eu encontrei gente fazendo isso na Amazônia. Em respeito de macaco, somente anotei que os ribeirinhos, ao longo dos rios Madeira, Purus e Juruá, durante a enchente, costumam sacudir filhotes de macacos barrigudo das árvores do igapó para mais tarde vender aos peixeiros ou trocá-los por mercadorias ou peixes. Os peixeiros vendem esses filhotes de barrigudo, quando sobrevivem a essa viagem longa e cruel, na cidade mais próxima, neste caso, Parintins, Manacapuru ou Manaus. Parece existir somente um mercado interno para macacos como bicho de estimação, sendo um produto secundário de caça. Todo mundo na Amazônia caça principalmente, macacos grandes. Exportação ilegal desses filhotes frágeis, muitas vezes feridos pela queda do dossel junto à mãe, ou atingidos por balas, mal alimentados durante a viagem, contaminados com parasitas e doenças humanas, porque são também como nós, primatas, daria somente prejuízo ao comerciante, na teoria. Se alguns desses macacos acabam de chegar no exterior, lá não existe mais um mercado para eles. Só falando de primatas, após a ratificação da Convenção de Washington, no ano de 75, sendo uma iniciativa da IUCN, que protege animais e plantas ameaçados de extinção, o tráfico internacional desses animais e plantas colapsou totalmente. Fora do Brasil, em 78, quase todos os países do mundo assinaram essa Convenção de Washington. Na lista vermelha de fauna constam todos os primatas do mundo, sem exceção. Qualquer primata na lista pode apreender porque é ilegal. Desde 1975, os zoológicos nos Estados Unidos e na Europa não podem mais comprar primatas



tirados da selva. Através dos chamados “studbooks”, os zoológicos organizam programas de reprodução em cativeiro de primatas e outros animais que constam da lista vermelha. Conseqüentemente, os primatas ainda encontrados nos zoológicos do mundo são da segunda, terceira ou quarta geração, todos nascidos em cativeiro. Tem organizações não-governamentais, como a Traffic e IPPL, que monitoram e combatem o sempre existente tráfico ilegal, mas, nos últimos quinze anos, me lembro somente de um caso de exportação ilegal de macacos exclusivamente brasileiros, endêmicos do Brasil, para a Bélgica. Eu acho que foi dez anos atrás. Mas as ONGs internacionais conseguiram o retorno desses vinte mico-leões, espécies *Leontopithecus chrysomelas*, para o Brasil. Tenho visitado a maioria dos zoológicos da Europa e dos Estados Unidos durante os últimos vinte anos e nunca encontrei macacos sendo endêmicos, que só existem no Brasil, a não ser reproduzidos em gerações de cativeiros. E todos os quatorze sagüis amazônicos, sobre qual grupo de macacos publiquei revisões em 98 e 2000, incluindo três espécies novas para a ciência por mim descritas, somente uma espécie, o *Mico melanurus*, não é endêmica do Brasil, ocorrendo também no Paraguai e na Bolívia. Somente exemplares dessa espécie foram encontrados no Zoológico de Jersey, e todas as 28 espécies de macacos selvagens que são tratadas nesse último artigo meu, os zogue-zogue, na Amazônia brasileira, *Callicebus*, do qual gênero sendo quase exclusivamente brasileiro, fiz uma revisão publicada em julho deste ano. Este artigo azul que você recebeu agora, incluindo duas espécies novas descritas por mim. Somente as espécies *Callicebus brunneus* e *Callicebus donacophilus*, ocorrendo na Bolívia, foram encontradas no Zoológico Nacional de Washington e alguns zoológicos da Inglaterra, respectivamente. Existe somente uma maneira de exportar legalmente macacos para o exterior: através de uma declaração de CITES — Certificate of International Trade of Endangered Species, um certificado que no Brasil somente o IBAMA pode fornecer, ninguém mais. Somente com a prova de o animal ter nascido em cativeiro, o IBAMA pode fornecer um certificado CITES. Proposta para melhorar o combate ao tráfico de macacos e outros animais. A Lei Ambiental no Brasil é uma das mais rígidas do mundo, mas, infelizmente, muitas vezes, falta a implementação dessas leis e a fiscalização por razões financeiras. Seria uma boa idéia para o IBAMA montar em cada Estado do País um centro de



triagem, reabilitação e reintrodução de animais silvestres confiscados pelos órgãos federais e estaduais. Assim, aos animais já tirados do meio ambiente podem ser dados uma segunda chance na vida. Um centro desse tipo poderia também funcionar como zoológico aberto para a fauna local no ambiente natural, onde programas de educação ambiental podem ser instalados e turistas, fotógrafos e cineastas podem conseguir o que não podem na selva. Com certeza absoluta, muitas ONGs estrangeiras e brasileiras se interessam em dar ao IBAMA apoio financeiro nesta iniciativa. Obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sr. Roosmalen, o senhor incomoda-se que tiremos cópias desse documento para distribuição aos Deputados? Já nomeando a Deputada Vanessa Grazziotin como nossa Relatora substituta, até como autora do requerimento, iniciamos com suas perguntas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sr. Presidente, o Deputado Asdrubal veio me solicitar que, se possível, ele fizesse primeiro seus questionamentos porque terá de se retirar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A senhora, como Relatora, tem todo o direito de...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não há problema nenhum. O Deputado pode fazer suas perguntas.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Agradeço a benevolência à companheira Deputada Vanessa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Só um instante, Deputado. A Dona Marisa Almeida Del'Isola e Diniz está liberada. Nós devemos colher seus esclarecimentos às 14h30min nesta Comissão.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Sr. Presidente, sinceramente, esta não é a minha praia. Não sou muito ligado à fauna, mas me surpreende o relato do Sr. Roosmalen, principalmente sabendo que a competência dele é mundialmente reconhecida como pesquisador, como primatólogo, e esperamos que a sua inteligência e competência venham servir aos interesses do nosso País, pelo qual ele foi contratado 16 anos atrás e vem exercendo atividades no INPA. Lamentavelmente, o que chega ao nosso conhecimento aqui, embora eu não seja profundamente conhecedor... A Deputada Vanessa, autora do requerimento,



certamente, vai esmiuçar, mas eu vou fazer apenas algumas indagações. V.Sa. fez várias publicações, todas nos Estados Unidos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Dr. Roosmalen, pode responder a pergunta do Deputado Asdrubal.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A minha primeira foi publicada, eu descobri um gênero inédito de macaco. Eu descrevi a espécie em 1998 e foi publicado em *Goeldiana Zoologia*, uma revista do Museu Goeldi, em Belém.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Mas de lá para cá quase todas as publicações têm sido feitas nos Estados Unidos, inclusive esta aqui que me parece que é de número 10.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas sobre os frutos, eu publiquei tudo na *Acta Amazonica*, que é do INPA, do Ministério. Os macacos, é mais alto, porque lá, nos Estados Unidos, têm muito mais dinheiro para publicar isso, porque essa publicação é muito cara.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Com isso aí V.Sa. está fazendo uma gravíssima acusação contra o Governo brasileiro, dizendo que V.Sa. está publicando nos Estados Unidos, porque o Governo brasileiro não tem recursos para patrocinar uma publicação do maior interesse para o nosso País.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu gostaria, mas...

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** - E justamente pela preservação por que estamos lutando.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, esse primeiro...

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – A parte de plantas V.Sa. disse que publicou aqui. Agora a parte de animais, que talvez seja mais rentável, não sei, em nível de negócios escusos, V.Sa. publicou nos Estados Unidos?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dr. Roosmalen para a resposta.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não foi da minha responsabilidade, porque a primeira que eu contei esse Museu Goeldi, *Goeldiana*



*Zoologia*, foi totalmente financiada pela Conservation International do Brasil e dos Estados Unidos, mas foi publicado no Brasil. Mas eu não sei por que eles não fizeram a mesma coisa com esse, porque...

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Mas V.Sa. é o autor, a V.Sa. caberia exigir que pelo menos esta publicação fosse feita nas duas línguas e distribuída também para o Brasil.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas infelizmente eu não tenho esse poder.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** - À página 24...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Lamentavelmente.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** - À página 24 desta publicação, V.Sa. relata as novas espécies de macaco descobertas, não é? E relata que todos eles foram depositados no INPA e cita até os números. Agora, e o gene disso aí ficou no Brasil ou V.Sa. fez alguma transação comercial com o exterior, a questão genética?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nunca, nunca. Eu pedi uma vez mandar, através do INPA, o Diretor do INPA, nós mandamos um pedido para — eu tenho ele comigo protocolizado —, enviar material genético da coleção do INPA para os Estados Unidos para o meu filho que estuda genética molecular na Universidade de Columbia, em Nova York. E nós pedimos oficialmente ao IBAMA mandar esse material genético de doze amostras. São pedaços de pele do fígado. Mas nunca foi concedido. Isso nós não fizemos, esse projeto acabou, não foi financiado.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Mas o material foi mandado?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, nunca. Nunca mandei nada.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** - V.Sa. responde alguma sindicância?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu respondo. Também suspeitam que eu mandei material genético, mas nunca mandei e sinceramente eu não sei por que isso, pensam isso. No meu *web site* eu botei, só



para interessar o pessoal, potenciais doadores, eu botei que eu descobri uma onça nova para a ciência. E eu disse que eu mandei material para ser analisado na França, mas nunca fiz, porque até agora não pedi licença do IBAMA para mandar essa amostra. Acho que por causa desse *statement* nesse *web site* meu foi dada essa acusação.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Mas V.Sa. transitava livremente com esses animais por toda a Amazônia? Eu creio que sim, porque...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, sim.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – Dias atrás, V.Sa. foi detido pela Polícia Federal ou pelo IBAMA, pelos fiscais do IBAMA, porque estava com macacos sem a devida licença do IBAMA, não é verdade?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É verdade, eu não tinha, como eu expliquei, não tinha documento do IBAMA.

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** – E a partir daí, V.Sa. faz graves acusações ao IBAMA, com as quais até concordo em parte.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, porque...

**O SR. DEPUTADO ASDRUBAL BENTES** - Aliás, acho que a Comissão toda concorda com a ausência do IBAMA. Na realidade, é por esta ausência que ocorrem também esses fatos. E a ausência também não é só do IBAMA, nós vamos ter que convir que o IBAMA seria impotente para atender às dimensões deste País com os recursos humanos de que dispõe e com recursos financeiros que lhe são alocados. O que também está faltando na realidade é os Estados assumirem a sua parte. Afinal de contas, a legislação do IBAMA é concorrente, a legislação ambiental é concorrente e os Estados têm também a sua competência. Então, falta aos Estados assumir essa competência e com isso fechar o cerco na proteção à nossa fauna e à nossa flora. Eu, sinceramente, eu não tenho ainda, viu Deputada Vanessa, uma opinião formada a respeito do depoente, porque vim conhecê-lo hoje e as denúncias agora. Mas certamente esta CPI, com a perspicácia de V.Exa., com o conhecimento que tem da matéria e sobretudo por estar vivendo o problema no Amazonas, certamente esta Comissão vai chegar às conclusões não apenas para a punição que se fizer necessária, mas principalmente para as soluções que urgem. Temos de ter a coragem de dizer ao Brasil e à sociedade que precisam ser adotadas, sob pena de



veremos o que estamos presenciando: a nossa fauna e a nossa flora sendo depredadas, sendo comercializadas, inclusive atingindo até a segurança nacional. Eu queria me dar por satisfeito e pedir permissão à Comissão, porque a vida de Parlamentar, embora aí fora digam que ninguém trabalha, temos que correr atrás. E eu vou ter que correr atrás dos Ministérios que é o último dia de empenho. Parece que há alguns Ministérios que não gostam de mim ou de algumas emendas não empenhadas. Eu vou ter de lutar para conseguir esse empenho em favor dos meus pobres Municípios do Sul do Pará. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Obrigado, Sr. Deputado Asdrubal. Enquanto Presidente da Comissão, no Pará, tivemos a oportunidade de testemunhar o carinho que o povo paraense tem por este Deputado. Até mesmo ganhou uma bela medalha do Tribunal de Contas numa homenagem feita pelo Ministério Público do Pará. Parabéns! Sentimos o carinho do povo paraense com V.Exa., principalmente as senhoras paraenses tem um carinho muito grande pelo Deputado. Sr. Marcus, só uma intervenção, antes de a nossa Relatora começar os seus questionamentos, sobre essa questão específica do atestado que veio sem data e sem dizer que V.Sa. não poderia — só terminarmos essa questão —, que o senhor não poderia vir. O seu advogado, na época, o Dr. Francisco Targino de Lima, da OAB do Amazonas, 2.913, coloca assim, num determinado momento: *“Dessarte, saibam V.Exas.”* — ele estava se dirigindo à CPI — *“que o requerente não procura esquivar-se de tal contingência”* — de ter vindo aqui—, *“pois está simplesmente cumprindo recomendações médicas. E como leigo no métier dessa categoria, nem procurou discutir a decisão do profissional que o acompanha clinicamente”*. Como V.Sa. disse que é mentira do advogado, que V.Sa. foi enganado pelo advogado, a CPI vai entrar com uma representação contra o Dr. Francisco Targino de Lima, na OAB, para que esse caso seja definitivamente esclarecido. Já passo à nossa assessoria jurídica para que tome as providências a fim de que essa representação contra esse advogado seja imediatamente interposta na OAB do Amazonas, e depois na Ordem dos Advogados do Brasil aqui de Brasília. Deputada Relatora, vamos ter agora dez minutos corridos de reunião. Teremos um pequeno recesso porque estão reunindo informações por fax sobre o fato definido. Então, vamos ter um ligeiro recesso, e V.Exa. terá os primeiros dez minutos, que com certeza se



estenderão muito mais, depois dessas informações que virão, para que o Sr. Marcus Gerardus possa esclarecer toda essa questão. Com a palavra a Deputada Vanessa Grazziotin.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Muita obrigada, Sr. Presidente. Eu cumpro a determinação de V.Exa., que acaba de me designar Relatora substituta na audiência com o Dr. Roosmalen. Mas, eu faço questão, mesmo o tempo sendo curto, de gastar pelo menos um minuto dos dez, neste primeiro momento, para dizer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. Eu só falei... V.Exa. tem todo tempo do mundo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu acho que nós vamos terminar a reunião lá pelas duas ou três horas da tarde.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Neste primeiro momento de dez minutos, quero dizer algumas palavras ao Dr. Roosmalen. Sinto-me no dever de dizer isso, uma vez que ele vive no Estado onde eu resido. V.Sa. é pesquisador de uma instituição de pesquisa pela qual eu tenho o maior apreço, o Instituto Nacional de Pesquisa, e respeito todos aqueles que nele trabalham. Quero dizer a V.Sa. que a presença dele nesta CPI, se deve ao fato de que ele vem sendo acusado de uma série de práticas ilegais, dentre elas, a possibilidade de estar cometendo crime de biopirataria, apesar de a nossa legislação ainda não definir como tal. Então, é nosso dever, dever dos Parlamentares brasileiros, principalmente de nós, que estamos atuando em uma CPI cujo objetivo é analisar o tráfico de animais e plantas silvestres, é nosso dever ouvi-lo, Dr. Roosmalen. Tenha V.Sa. a certeza de que não há nenhuma opinião já formada a seu respeito da parte de nenhum dos Parlamentares. O que existem são informações. Entretanto, há algumas informações muito graves, muito graves, que pesam contra a sua pessoa. Eu vou começar, Sr. Presidente, fazendo algumas perguntas mais gerais até para que possamos entender melhor todo o processo que vem acontecendo. V.Sa. é holandês. V.Sa. chegou ao Brasil quando, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – No final de 1886, 31 de dezembro de 1986.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Que V.Sa. chegou ao Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Cheguei e fui contratado permanentemente pelo INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Pois é. Eu tinha ouvido V.Sa. falar que teria sido contratado exatamente em dezembro de 1986. Então, V.Sa. veio da Holanda com o objetivo específico de fazer concurso no INPA...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, foi sem concurso. Foi convite mesmo do INPA. E também o Museu Goeldi queria me contratar, mas eu optei pelo INPA porque é mais central na Amazônia e eu já sabia que gostaria, para o resto da vida, de pesquisar essa maravilha, a floresta amazônica brasileira, que é muito pouco conhecida, comparando-se com o resto da Amazônia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah! Então, o seu ingresso no INPA não se deu através de concurso público.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas V.Sa. hoje é servidor público federal efetivo do quadro permanente do Instituto Nacional de Pesquisa.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Mas, a gente chama de celetista, porque eu entrei sem concurso público. Eu fico para sempre celetista. Eu tentei, após ser naturalizado, passar para o regime único, mas tinha... Por isso tem que entrar antes de 1983. Eu entrei em 1986. Só fica celetista. Quer dizer que tem menos direitos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Entendemos. V.Sa. foi naturalizado. V.Sa. solicitou e obteve a naturalização de cidadão brasileiro quando, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Em 1997, foi concedida em setembro de 1997. Há cinco anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em 1997. Onze anos após, dez anos após, V.Sa. estar residindo no Brasil. E por que no INPA... V.Sa. é um primatólogo. Todos os seus trabalhos, pelo menos aqueles mais significativos, aqueles que têm tido maior divulgação, referem-se à área da primatologia. E por que



V.Sa. foi contratado pelo INPA como botânico, para pesquisar no campo da botânica?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nunca foi feita tarefa, sabe? Foi meio solta... O INPA gostou muito do meu livro de 1985. Eu fiz um guia sobre os frutos de toda a área das Guianas. Eles queriam que eu fizesse esse mesmo tipo de guia sobre todas as plantas lenhosas da Amazônia brasileira. Eu incluí, naquele livro de 1985, duas mil espécies, e a Amazônia brasileira tem, no mínimo, cinco vezes mais. É uma obra que nunca posso terminar. Preciso de cinco vidas para isso. Mas eu estou publicando isso devagarzinho. Cada vez uma família inteira eu publico no Brasil. Mas não tem essa divulgação, porque não envolve espécies novas. Agora, por causa de ser afastado, eu tive, finalmente, tempo para dar prioridade para descrever das primeiras espécies novas de plantas. Eu descobri, no mínimo, cinqüenta árvores novas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Árvores?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Árvores.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah! Eu entendi aves, quando V.Sa. falou na primeira vez.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, árvores. Eu sou primatólogo e também especialista em relações planta/animal. Por isso, em toda a floresta amazônica, só se pode entender a ecologia da floresta amazônica, se conhecer os frutos, porque há uma coevolução entre plantas e animais que dispersam essas sementes. Só se entende a floresta, se se conhecer bem as plantas. Eu fui contratado, não tinha uma tarefa para fazer esse guia sobre os frutos da Amazônia. Eu estou fazendo, fiz, acabei com cinco famílias grandes, todas ilustradas em aquarela pela minha mulher, que é artista. Isso vai devagarzinho. Mas é meio caro também. Eu tento publicar isso no Brasil, mas até agora eu não tinha oferecido a uma revista brasileira que quer publicar essas coisas meio caras, como esse tipo. Eu gostaria de publicar aqui em português. Eu faço na *Acta Amazonica* em português; mas, paralelamente, eu estou publicando em cores também os frutos da Amazônia, em idioma inglês.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eu entendo perfeitamente, apesar de não ser especialista nem atuar na área, essa relação que há entre a



botânica e o mundo animal, e a importância da sua interligação para o conhecimento, o domínio da nossa região. Mas V.Sa. trabalha e tem uma função institucional dentro do Instituto de Pesquisa na área de botânica.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que não, porque sempre foi...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. está lotado no Departamento de Botânica.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E V.Sa. não fez nenhuma publicação sobre essas novas árvores que V.Sa. descobriu, essas novas espécies?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu estou fazendo agora...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas não saiu nenhuma até o momento.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ainda não. Mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E sobre os macacos, saíram algumas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foram no mínimo três.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Com duas espécies...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas, são revisões extensas. Até em cinco anos se pode fazer isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, V.Sa. quis desenvolver a descrição das espécies novas de primatas antes das próprias plantas.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pode-se dizer que...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. falou também que seriam em torno de vinte espécies novas de macacos que V.Sa. teria detectado. Vinte?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Até agora. Se eu fosse continuar e a minha vida etc., talvez eu encontre ainda mais. O Brasil já é



campeão do mundo em termos de diversidade de primatas, mas vai chegar a mais de cem espécies. Isso é um terço de todos os primatas do mundo. São inéditas e têm...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E desses vinte, seriam dois os publicados, os reconhecidos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, agora são seis.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Seis.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. São agora seis publicados.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – São seis.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Mas é coisa devagar, porque eu tenho que fazer revisões. Quer dizer, tem muitas coisas para fazer...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Percebemos que, como primatólogo, V.Sa. prioriza essa sua atividade. Primeiro, V.Sa. falou de cinquenta árvores — eu havia entendido aves. Mas são cinquenta árvores, que não estão publicadas, o estudo ainda está em processo, e um mamífero aquático?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não posso divulgar o fato, porque vai ser publicado agora na *Nation*. Mas, pode ficar fora da imprensa essa divulgação? Nesse caso, eu falo qual bicho é. Porque eu acho que é a descoberta do século. Posso dizer?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. é que sabe.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Fica fora...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. é que sabe.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Então...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricarte de Freitas) – Eu acho que — como ele está sugerindo, e depois nós teremos uma reunião, um intervalo, proposto pelo Presidente — não há nenhum problema de ele dizer isso depois, na reunião que será feita a seguir.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Uma coisa inédita. Só tem uma espécie...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Desse mamífero aquático.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Agora tem duas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Certo. Dr. Roosmalen, ainda voltando à sua vida, à sua história no Brasil. V.Sa. veio para cá, até onde nós temos conhecimento, nós visitamos a sua casa, V.Sa. permitiu que nós, os Parlamentares, alguns dos que estavam em Manaus, visitássemos sua residência e conhecêssemos o criadouro que V.Sa. mantém. E pelo que conversamos lá, V.Sa. chegou da Holanda com esposa e dois filhos. A sua esposa tem algum trabalho formal ou ela trabalha apenas na informalidade?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Informal. Ela não é ligada à instituição brasileira. Ela é artista plástica. Ela desenha em aquarela e acompanha todos os meus trabalhos. Ela fazia ilustrações em preto e branco, primeiro; mas agora ela não gosta mais. É tudo em aquarela tipo Margareth Mee.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então ela não tem salário.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não recebe remuneração nenhuma. E os seus dois filhos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu tenho dois filhos. O mais velho é... Os dois estudam nos Estados Unidos, com bolsas completas do governo, numa escola de *quakers*. Eles gostaram muito, nós não podíamos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Escola de?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – *Quakers*, na Pensilvânia. É um tipo de filosofia de vida, não religião. O Penn foi o criador dos *quakers*. Eles só aceitaram os nossos filhos — eles foram mandados já com catorze anos para os Estados Unidos —, eles pagaram tudo: a bolsa inteira, a hospedagem naquela escola. Eles se formaram nos Estados Unidos, e o mais velho trabalha agora para a ACT, Amazon Conservation Team, de Washington. Mal ele é... fazendo convênios com a FUNAI e com o IBAMA e faz mapas culturais com os índios, os povos indígenas, no Alto Xingu e no Parque Tumucumaque. Ele esteve quase todo o tempo agora no Brasil, trabalhando em cima desses convênios que são feitos com a FUNAI e são financiados pela ACT. E o outro estava fazendo PhD, o mais jovem, na



Colômbia, Universidade de Colômbia, em Nova York. Ele tinha um futuro muito promissor. Por causa da... Daqui a um ano, ele teria feito, com 24 anos, um PhD em genética molecular. Mas, por causa da publicação da *Veja*, vazou essa informação da sindicância, eu não sei, alguém do INPA falou, vazou para a *Veja*, foi publicada “A Lei da Selva”, e eu fui crucificado como biopirata, mais ou menos, na *Veja*. Poucas semanas após, eles fizeram uma matéria muito boa sobre essa publicação. Por causa disso o meu filho fugiu para a Holanda. Até hoje eu não sei onde ele... Eu tinha tanto medo com o futuro dele. Ele não viu mais um futuro na genética molecular — muito promissor —, porque está questionado o envio de DNA. Ele estava trabalhando com seqüências de DNA de barrigudos, macacos-barrigudos, como assunto do PhD dele.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Macacos-barrigudos existem na Holanda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Só na Amazônia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Só na Amazônia.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Exclusivamente...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas não há nenhuma coleção, nada, de macaco-barrigudo, na Holanda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Tem um parque em (*ininteligível*). Eles têm até vinte barrigudos; mas todos são *crossing*, são cruzamentos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – São o quê?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Cruzamentos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Cruzamentos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Cruzamentos entre diferentes espécies. Isso é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas como que eles chegaram até a Holanda, esses macacos-barrigudos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Antes de 1975, como eu expliquei, antes da Convenção de Washington, tinha muitos animais,



especificamente de Quito e Leticia — não do Brasil — que exportaram milhares de macacos e ainda os zoológicos têm de se virar com esses animais que foram provenientes daquela época. Os barrigudos são quarta ou quinta geração e não têm valor nenhum, porque são cruzamentos de espécies. O problema dos zoológicos é ter sangue novo, mas não tem mais como comprar animais legalmente chegados do exterior. Mas o meu filho quis fazer esse DNA, filogenia, coletamos DNA através de fezes. Isso não é parte integral do bicho, pode ser ainda legal, mas mesmo assim essa matéria na *Veja* fez ele fugir. Ele está tentando fazer outro rumo na vida dele e largou a genética molecular por causa dessa situação.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Dr. Roosmalen, nós não sabíamos. Eu, pelo menos, não sabia que o seu...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tem muitos problemas pessoais por causa disso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** –... que os seus dois filhos também atuam na área e são biólogos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - É que um filho, depois do que aconteceu, que já fazia doutorado, estava concluindo os estudos para doutoramento, fugiu! Mas por que ele fugiu? Com medo de quê? Por causa dos Estados Unidos? Da Universidade de Columbia? Por quê?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele tinha um apartamento perto de Manhattan, o lugar melhor que tem, mas ele tinha medo, ele fugia porque ele não quis fazer questão, mas ele tinha medo da gente dizer como pode largar um estudo desses. Para evitar isso...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Como ele pode desenvolver isso tudo, nesse nível, nos Estados Unidos, sendo que é ilegal o envio de material genético?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Certo. Ele não viu.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, ele estava fazendo algo que não era legal.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, mas...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Porque V.Sa. disse, V.Sa. falou, respondendo ao questionamento do Deputado Asdrubal Bentes, que uma vez V.Sa., inclusive através do Diretor do INPA, o envio de material genético exatamente para esse filho e que foi negado. Então V.Sa. nunca teria mandado, não conseguiu mandar. Mas ele lá já estava no final de um estudo do mapeamento genético de macacos-barrigudos. Com que material ele fazia esse estudo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele fez...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Com as fezes?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com fezes.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Só com fezes? Quem mandava as fezes?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele mesmo levou para lá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele vinha para o Brasil, pegava e levava.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É ele fez comigo esses levantamentos com o barco da minha ONG dois anos atrás.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Nunca levou pele?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Sangue?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas esse envio pedido foi para doar sangue, material do INPA de pele e fígado, mas não precisava.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E por que V.Sa. colocou, Dr. Roosmalen, na sua página da Internet, no seu *site* da Internet, que saiu do ar, depois dessa confusão toda, ele saiu do ar, V.Sa. tirou, mas estava lá. Por que V.Sa. colocou que V.Sa. enviava material genético para o exterior? Por que isso o INPA não inventou. Isso ninguém inventou. Foi V.Sa. quem colocou no seu *site*. E como que V.Sa. mandava? V.Sa. disse isso. V.Sa. está desmentindo a si próprio?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É que foi só por bem, para atrair mais interesse do potencial do (*ininteligível*) foi no caso (*ininteligível*) desse novo para a ciência e eu tinha de mandar material para a França, porque lá



tem um especialista que fez todos os gatos da Amazônia. Isso seria apto para mandar para ele. Foi o François Catzefflis em França.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, vamos responder “sim” ou “não”, Dr. Roosmalen. A página da Internet é sua?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Foi V.Sa. quem fez? V.Sa. colocou que V.Sa. enviava o material genético?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas não foi, não tinha como desmentir para o bem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - V.Sa. mentiu?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pode dizer que para o bem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas para o bem de quê?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Para interessar o pessoal a doar dinheiro, para nós comprarmos terra, para fazer uma RPPN.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Dr. Roosmalen, V.Sa. é holandês, naturalizado brasileiro, portanto, apesar dos nossos sotaques diferentes, porque eu sou brasileira, V.Sa. é um cidadão brasileiro como eu sou uma cidadã brasileira. Então V.Sa. está sujeito às leis do nosso País como todos nós estamos. V.Sa. não sabe que V.Sa. fez algo extremamente... que V.Sa. cometeu uma ilegalidade? Que V.Sa. descumpriu, desobedeceu às leis vigentes deste País, porque a sua página é recente? V.Sa. sabia que estava mentindo publicamente, utilizando nossos recursos brasileiros, para atrair, não de forma legal, pessoas estrangeiras interessados em vir para cá acessar nossos recursos genéticos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Acho que não foi assim. A intenção foi só... eu tinha intenção de pedir oficialmente, mandar esse material, mas tinha outras coisas para fazer, nem comecei na descrição desse...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O INPA possui uma página na Internet?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O INPA tem.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Por que V.Sa como pesquisador do INPA não utiliza a página do INPA para divulgar seus trabalhos, suas pesquisas, seus estudos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Lá constam coisas sobre o meu trabalho, mas isso foi mais um incentivo para a minha ONG, para criar a RPPN.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. falou da ONG. Como é o nome da sua ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Associação Amazônica para Preservação de Áreas de Alta Biodiversidade — APA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Essa ONG é registrada?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, temos CNPJ.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Tem CNPJ. Ela atua?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É brasileira. Não, não, é minha, mas é brasileira, tem brasileiros que cuidam. O Vice-Presidente é o brasileiro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Então, essas páginas na Internet... é tudo para divulgar essa ONG através do que V.Sa. faz contato. Então V.Sa. acaba de confirmar aqui, Dr. Roosmalen, que, além de pesquisador do INPA, V.Sa. desenvolve outras atividades.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim. Esse é um incentivo particular, já foi a terceira fundação ou associação que eu criei, para facilitar o meu trabalho.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Qual o seu regime de trabalho no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Dedicção exclusiva, mas eu faço isso no meu tempo livre, nas férias, à noite.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E V.Sa. ganha dinheiro com isso? V.Sa. ganha dinheiro com essas outras atividades?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não. Isso aí é tudo voluntário.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Qual é o seu salário no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É agora...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Desculpa a pergunta, mas...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – *Neto*, quatro mil e oitocentos, alguma coisa assim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Conhecemos sua casa. Nós vimos a quantidade de animais que V.Sa. mantém lá e, fora aquela casa, V.Sa. tem outro criadouro sobre o qual vamos falar, um outro criadouro onde nunca ninguém foi e que nunca ninguém viu.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não tenho mais.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não tem mais, mas V.Sa. tinha. Ficava no Tarumã. São Francisco, nome de um santo, São Sebastião, não lembro direito o nome. Com que recursos V.Sa. mantinha isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não tenho mais que cuidar. Faz anos que é dos meus filhos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas quem mantinha? Com que recursos V.Sa. mantinha e mantém ainda tudo o que V.Sa. tem?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu comprei essa casa, eu vendi a minha casa em 1985 entrando no Brasil, depois de meio ano, eu comprei essa casa que era num bairro nobre...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não. Com que recursos V.Sa. mantém... Sua esposa mesmo me disse, disse a todos nós, tudo muito caro. V.Sa. mesmo falou agora na sua intervenção que iria criar um parque e estava tudo encaminhado para um convênio entre IBAMA, Hospital Tropical, enfim, várias instituições, e que esse convênio acabou não saindo e que V.Sa. só teve prejuízo. Onde V.Sa. arruma recursos para aplicar nisso tudo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Parte... esse criadouro ainda é pago do meu salário, mas não é tanto, porque são vinte e quatro animais e custa mil reais por mês.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, mas na época do Parque de Noé, que dinheiro V.Sa. utilizava?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Naquela época tinha a associação que recebeu para esse trabalho.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Qual a associação?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tinha a Fundação Floresta Viva, naquela época do Ecopark. No início, eu tinha convênio com o IBAMA e recebia apoio de ONGs brasileiras.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E V.Sa. tem o recibo desse dinheiro, do recebimento?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Consta na minha Imposto de Renda ou da associação, porque a associação agora...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, quer dizer que V.Sa. está nos dizendo aqui que V.Sa. tem todos os recursos que V.Sa. mobilizou, que V.Sa. recebeu, V.Sa. tem registrado absolutamente tudo. V.Sa. declarou tudo...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... o que V.Sa. recebeu. Tudo. Então, se V.Sa. nos enviar a sua prestação de contas que é a declaração de Imposto de Renda, além do seu salário do INPA, haverá lá milhares ou milhões de reais que V.Sa. recebeu para manter tudo que V.Sa. teve esse tempo todo. V.Sa. tem barco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, mas o barco é também da ONG, a AAP. Eu quero dizer que esse criadouro é tudo na minha despesa, não tem a nada a ver com doações de fora, mas todo esse negócio de RPPNs é administrado através da minha associação.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - A sua ONG prestou contas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, eu tenho contador.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Recebe dinheiro?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, todas doações...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. é guia turístico?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas por que V.Sa. oferecia o trabalho de guia turístico na sua página na Internet?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas é...usaram o meu nome...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Outra mentira para o bem também.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não quero dizer isso, porque a minha ONG se virar financeiramente, oferece o barco para grupos de turistas que podem ir, consultado por mim, eu não vou com eles, mas os meus tripulantes sabem onde podem ir. Se eles querem, por exemplo, ver um macaco novo, antes de ter sido nomeado com o nome de (*ininteligível*)...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas na sua página V.Sa. disse V.Sa. acompanha e a sua esposa também.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, não acompanho.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E quanto custa uma viagem dessas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Depende de quanto tempo, para onde vai, porque eu ofereço...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - V.Sa. cobra quanto, mais ou menos, em média?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Lá consta trezentos dólares por dia para fretar o barco.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Trezentos dólares por dia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Isso é todo um negócio da ONG, não tem nada a ver comigo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Trezentos dólares por dia.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Esse é preço normal ao redor de Manaus.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Tudo é para essa organização não-governamental?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, não recebo nada.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas é V.Sa. que dirige a ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, eu sou presidente e eu uso o meu nome, porque...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E tudo isso V.Sa. faz na hora de folga, no sábado e domingo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É e à noite, eu trabalho muito à noite.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Aí vai para a floresta fazendo tudo à noite também.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não vou lá, eu já disse.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então o que V.Sa. estava fazendo no alto do Rio Negro, em julho ou junho deste ano?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sou guia, eu estava só fazendo pesquisa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O que V.Sa. estava fazendo no alto do Rio Negro?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pesquisas de novo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas a pesquisa é do INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Pesquisas do INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas como não havia nenhum registro dessa pesquisa junto ao INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Tem, tem, porque foram credenciados. Eram da COPE porque eles duas vezes, quatro anos atrás eu já pedi credenciar os meus projetos extra-institucionais como financiamento de fora do INPA.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Então, vamos lá, vamos entrar nessa esfera, para entender melhor. Vamos tentar organizar. V.Sa. é pesquisador do INPA. V.Sa. tem quantos projetos em desenvolvimento, projetos de pesquisa no INPA, projetos institucionais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Atualmente?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Atualmente.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Atualmente quatro e são dois extra-institucionais e dois institucionais.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Nós recebemos a cópia da sindicância do INPA. O INPA diz que V.Sa. só tem um projeto e que a área desse seu projeto não é a área onde V.Sa. foi localizado no alto do Rio Negro e que legalmente V.Sa. só poderia pesquisar naquela área, apesar de V.Sa. ter pedido do IBAMA autorização para coleta, para a pesquisa em toda a Amazônia brasileira, em toda. A sua pesquisa é macro, é...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Toda a Amazônia brasileira.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Biodiversidade. Mas, enfim, o INPA, aqui na sindicância, disse que V.Sa. tem um projeto, como é que V.Sa...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não é verdade. Eu credenciei, eles são credenciados agora em julho são credenciados esses quatro esses, dois extra-institucionais. Essa sindicância não é atual.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Essa sindicância é atual, Dr. Roosmalen.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não entendo, porque foram credenciados, constam da lista agora, mas o problema foi que esse COP, esse Conselho, perdeu duas vezes, como no IBAMA. Duas vezes eles perderam a minha pasta. Eu não sei. Como isso não é da minha conta, mas eles perderem duas vezes. Por isso, tinha esse atraso e recentemente esses projetos extra-institucionais foram credenciados. E um desses foi levantamento de megafauna e frutos em toda a Amazônia.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Dr. Roosmalen, V.Sa. disse que a sindicância é antiga. A sindicância foi concluída no dia 16 de agosto. É deste ano.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas eu estou contestando isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E depois da sindicância foi aberto o quê? O que a sindicância orientou para que fosse aberto, instaurado?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Acho que foi em setembro, início de setembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, depois da sindicância iniciou-se um processo administrativo. Já foi concluído esse processo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Amanhã eu estou entrando com a minha defesa...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, não está concluído ainda o processo administrativo.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Está em curso.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu estou contestando isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor disse que é antigo. Como que é antigo, se veio a sindicância, que orientou a abertura de um processo, o senhor disse que aqui não é verdade, que o senhor tinha outros processos e que esse aqui é um material antigo e que o INPA perde tudo? O INPA perdeu? Convênio é uma coisa... não é uma coisa simples. Eu sei o que é, eu fui estagiária do INPA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas essa coisa foi pedida, você pode perguntar ao Efraim...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O Efraim, o Dr. Efraim?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, Presidente desse Conselho de Projetos Extra-Institucionais. Eles pediram duas vezes a minha pasta e por isso foi atrasado. Anteontem eu fui para o COPE e lá eu fiz uma cópia e agora esses projetos são credenciados pelo COPE.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha aqui, Dr. Roosmalen, aqui, nesta sindicância, o senhor conhece quem é o Dr. Ari de Oliveira Marques Filho? Ari de Oliveira Marques Filho, do INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Pois é, do INPA. Ele é pesquisador, seu colega no INPA. O senhor não conhece?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Qual é o prenome dele?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ari.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ari?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ari de Oliveira Marques Filho. Ele é pesquisador, lotado na Coordenação de Pesquisas em Geociências do INPA. Ele disse aqui na sindicância que não havia nenhum convênio registrado na cooperação internacional do INPA entre o Instituto e as instituições que colaboram nas suas pesquisas. Porque há normas e há regras. Quem são as instituições que colaboram com essas suas pesquisas extra-institucionais? Quais são as instituições?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas isso não precisa ser feito.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quais são as instituições?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – São Conservation International do Brasil...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Conservation International do Brasil...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Amazon Conservation Team...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Amazon Conservation...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... Team. E um que foi terminado com WWF, Estados Unidos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – WWF, que não está mais, já concluiu.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E tinha mais um que conta com financiamento pela Embaixada da Holanda e IUCN da Holanda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como é o nome?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas também foi um projeto sobre fauna e flora do Alto Xingu.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como é o nome?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O nome do projeto?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Da fundação.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – IUCN, Holanda...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – IUCN, Holanda, Embaixada da Holanda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Embaixada da Holanda? E essa Instituição Margot Marsh Biodiversity, o que é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Hum?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Margot Marsh.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O.k. Isso é parte de Conservation International do Brasil, mas é uma fundação separada. Mas é só guarda-chuva do Conservation International, é um fundo, principalmente, que dá só financiamento para pesquisas que tenham a ver com primatas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Segundo o senhor, são essas instituições que bancam as suas pesquisas...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas não através de convênio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... e que o INPA não tem conhecimento.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque não precisa fazer convênios. Podem ser projetos extra-institucionais; uma vez credenciado, não precisa fazer um convênio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, mas não há credenciamento também de nenhum desses projetos.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu estava contestando isso, porque lá na COPE eles me disseram anteontem que agora são resolvidas como credenciadas. É o mesmo problema com o IBAMA, sabe, a gente não recebe o projeto reprovado, aprovado, a gente pensa que tudo é o.k.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dr. Roosmalen, nós não queremos... Nós dissemos ao senhor no início, tiraram uma conclusão precipitada, mas nós trabalhamos com documentos. Aí não é um pesquisador nem somente o diretor, mas a direção do INPA, a conclusão de uma sindicância que diz que o senhor, apesar de ser dedicação exclusiva do INPA, o senhor desenvolve uma série de atividades, inclusive atividades de pesquisa, sem o conhecimento, sem o registro, sem absolutamente nada. Isso é muito grave, Dr. Roosmalen.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas eu, na minha defesa, estou contestando isso, com toda razão. Eu não preciso fazer convênios oficiais com o INPA. O problema é: se você faz isso, nenhum financiamento chega nas mãos do pesquisador. Isso é problema, só tem uma maneira de fazer projetos extra-institucionais, recebendo o dinheiro diretamente na mão.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor falou aqui de uma... Eu até perguntei na hora, o nome é estrangeiro, não entendo direito disso. O senhor falou que não é uma religião, que seus filhos, todos os dois estudaram nos Estados Unidos, foram recebidos por uma instituição que o senhor disse: “Não é religião”. É o que mesmo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É *quakers*, *quakers*, *quakers*.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O que é isso? O senhor podia explicar para nós todos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É só uma filosofia de vida.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Filosofia de vida. O Sr. Penn, em 1850, fundou esse “quakerismo”.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Penn?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Penn. Sr. Penn.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sr. Penn, um senhor americano.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Yeah. Mas o interessante foi que esse... foi uma **high school, public school**, que eles têm essa filosofia em que eles querem para os alunos um ambiente mais rico que tem em todos tipos de raças, religiões ou não, só lá é uma escola onde você encontra alunos do mundo inteiro. E por isso eles aceitaram os nossos filhos sem fazer entrevista, só com as notas deles, porque eles gostaram muito, holandeses que foram criados no Suriname, Guiana Francesa, na mata, no meio da mata. Naquela época, mais no Brasil, e por isso eles (*ininteligível*), pagando tudo os nossos dois filhos. Foi muito bom para nós.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor é seguidor dessa filosofia de vida?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não tem nada a ver com isso. Eles não precisam também. Você pode ser *quaker*...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E como o senhor descobriu a existência disso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, foi... Naquela época nós tentamos botar os nossos filhos numa escola anglo-americana em Manaus e a gente pagou muito e os professores não apareceram, muitas vezes. Eles perderam meio ano e naquela época nós tivemos contato com o Presidente da WWF, Estados Unidos, e ele indicou essa escola, onde ele também aprendeu.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quem mantém essa escola?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – São... são... é um grupo de... É privada, sabe? Nos Estados Unidos essas escolas funcionam com doações das pessoas que são, por exemplo, *quakers*, são todas *quakers* que investem nessa escola de primeira. Nós nunca pagamos nada por isso. Isso foi só sorte.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dr. Roosmalen, o senhor... Bom, sobre os projetos nós já falamos. Há aí uma... Eu vejo uma grande interrogação, porque o INPA ele é enfático em afirmar que o senhor desenvolve



pesquisas financiadas por instituições não credenciadas e de forma irregular e paralelamente ao seu trabalho de pesquisa no INPA. O senhor falou no seu depoimento na Comissão de Sindicância que o senhor orientava mais ou menos vinte alunos, orientou, teve como orientados vinte alunos, num programa de pós-graduação, mestrado. O senhor confirma?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Acho que foi um pouquinho exagerado. Oficialmente não, mas oficiosamente, sim. São muitas (*ininteligível*) durante, porque tinham no mínimo dez estudantes que foram orientados por mim, especialmente com frutas e macacos no projeto com Smithsonian e WWF entre um convênio com INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quantos o senhor orientou formalmente, então? Porque não são vinte, que o senhor disse que eram vinte, agora está dizendo que não são mais vinte.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com toda certeza, dez. Alguns para doutorado.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Formalmente foram dez.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O INPA disse que formalmente foram cinco.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não é verdade, mas eu...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha, há mais um problema aí, Dr. Roosmalen, mais um problema. Parece que nós temos muitos problemas a serem elucidados.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que não é um problema grave, porque...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor conhece a Dra. Íris?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Íris de Paula. Ela é tua... Ela é pesquisadora?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Naquela época, alguns anos atrás, ela estava chefe do meu departamento.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ela era chefe do seu departamento, da Botânica. Então ela coordenou o seu trabalho durante um tempo. Durante esse período em que a Dra. Íris era coordenadora do CPBO, que é o Departamento de Botânica, o senhor fez algumas viagens. Se ausentou do País?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Naquela época, não, mas foi recentemente que o INPA alega que eu fui três vezes sem pedir...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Na época da Dra. Íris não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu acho que não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Pois é, mais um problema.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não lembro mais.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Perdemos até... A Dra. Íris depondo junto ao INPA disse, Dr. Roosmalen, que, apenas no período em que ela chefiou o departamento...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deixa eu só fazer uma intervençãozinha.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... o senhor, no mínimo, duas vezes se ausentou do País sem autorização, Dr. Roosmalen.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Roosmalen, Sr. Roosmalen, por favor. Estou sentindo que existem, quer dizer, existe um processo

O senhor já respondeu a esse processo e a cada vez que o senhor responde surge uma dificuldade com a Deputada, porque a Deputada tem os seus documentos e está com o processo ali do lado. Eu gostaria de alertá-lo, na presença do seu advogado, que isto é um depoimento a uma CPI. E o senhor, por favor, se precisar de tempo para responder, o senhor pare e responda, porque a todo momento que a Deputada faz uma pergunta o que o senhor responde não está ali nos documentos. Foram seis perguntas consecutivas e seis problemas consecutivos. Se o senhor quiser um tempo para responder, o senhor não precisa



responder... pense um pouquinho. O senhor diz que não se lembra, mas não continue assim, por favor. Deputada...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor acabou de dizer, Dr. Roosmalen, que, durante a gestão da Dra. Íris de Paula Miranda, o senhor não se ausentou. Ela, no depoimento, diz que o senhor se ausentou sem autorização. Para onde o senhor costuma viajar para o exterior, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só... Eu lembro provavelmente foi na época dela eu tinha de ir para San Francisco, porque eu recebi esse prêmio “Herói para o Planeta”...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, então o senhor já lembrou que na época dela o senhor viajou; na época dela.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Agora, sim. Mas vou pensar um pouquinho antes de responder, porque tudo é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor estava dizendo que era só recentemente, agora, que o senhor tinha se ausentado.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu disse recentemente eles alegam que eu fui três vezes.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – São Francisco nos Estados Unidos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, eu recebi o prêmio “Herói para o Planeta” do *Time magazine* e Ford Multicompany, e mais

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – *Time magazine*, a revista *Time*?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É um prêmio bem importante. O outro...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aliás, o senhor é muito importante lá nos Estados Unidos, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Talvez. Eu não posso dizer nada sobre isso. Eu fiquei, virei famoso sem querer, porque eu acho que essa é uma das entidades que me apoiam em fazer esse trabalho para fazer toda essa (*ininteligível*). Mas eu não ligo para isso, mas foi mesmo sem querer que eu virei famoso, por causa desse evento.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então tá. Mas vamos voltar às viagens. São Francisco...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu recebi o prêmio “Arca de Ouro”, do príncipe da Holanda, Bernhard, em 97. Provavelmente, foi mais uma vez que eu não pedi afastamento do Ministério porque, todo mundo sabe, ninguém no INPA faz porque todo mundo sabe que custa uma burocracia de mais de dois meses antes de você receber essa licença. O problema é que, muitas vezes, esses convites para atender ou colaborar num *workshop* ou um congresso chega bem mais tarde. Se eu fosse, não teria tempo para pedir oficialmente o afastamento do País. A gente tem uma situação de decidir não divulgar o seu trabalho para o INPA e para o Ministério ou ir de qualquer maneira nas suas férias. Eu fiz muitas vezes nas minhas férias.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor sabia que o senhor estava cometendo uma ilegalidade se ausentando do País sem autorização?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, talvez, mas também não tem como... Se eu quero fazer o meu trabalho e divulgar o que faz o meu Instituto é importante...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor sabe qual é o destino de quem infringe as leis no país?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas não é com má-fé que eu fiz isso, eu sou um naturalista, eu...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, ninguém está dizendo que o senhor fez isso... que tenha feito de má-fé, mas o senhor tinha consciência de que o senhor estava cometendo ilegalidades.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não mesmo, isso não. Eu nunca entrei muito nesse...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não tinha conhecimento? Mas o senhor sabia, por exemplo, Dr. Roosmalen, que o senhor poderia adiar sua vinda aqui por até três vezes. O senhor que disse que “*eu posso me recusar até três vezes a depor na CPI*”, e agora está dizendo que não conhece, que não sabia que é ilegal viajar sem autorização? Quer dizer, o senhor é muito inteligente para algumas coisas, parece que para outras não, Dr. Roosmalen.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei nada de advocacia. Foi o meu advogado que causou tudo isso. Eu sou um... Eu não sei nada disso. Eu sempre fugi um pouquinho da burocracia porque eu sou um naturalista, eu não posso funcionar muito bem quando tenho um peso de burocracia. Eu admito isso, mas nunca fiz isso com intenções más.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Certo. Então, o senhor falou das viagens para receber prêmios na Holanda, nos Estados Unidos. E só para isso que o senhor viajou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, só para isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor viaja ao Suriname ainda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu fiz o projeto pago pela ACT — Amazon Conservation Team, eu fiz um livro sobre os cipós do Suriname. Isso foi totalmente pago por essa ONG americana e, por isso, uma vez por ano eu fui para o Suriname para fazer esse trabalho no campo. Também o projeto...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, então, o senhor foi ao Suriname!

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ao Suriname. Naquela época eu fui...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual época?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Da Dra. Íris.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Dra. Íris.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, da Dra. Íris, que o senhor já era pesquisador do INPA, com dedicação exclusiva e foi contratado por uma ONG para fazer um trabalho no Suriname e viajava também ao Suriname. E à Venezuela?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nas minhas férias...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E à Venezuela?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – À Venezuela nunca fui, mas acho que a Polícia Federal se... Eu fui para a Holanda de novo para oferecer esse... fui convidado pelo príncipe da Holanda, no Palácio Royal para oferecer ao príncipe essa publicação com o nome dele para um macaco novo. Foi em junho desse ano...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Por quanto o senhor oferecia dar o nome ao macaco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Como?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Por quanto o senhor oferecia dar o nome ao macaco? Quanto que as pessoas teriam que lhe pagar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nunca ofereci nada para o príncipe.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dr. Roosmalen! Não, não estou falando para o príncipe, estou falando assim para...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, no meu *web site* eu ofereci, mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A quanto?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Depende do macaco, do animal, do...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas a quanto mais ou menos o senhor ofereceu isso no seu site da Internet? Qual o valor para dar o nome ao macaco?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, o senhor diz o preço mínimo e o preço máximo.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Varia de 10 mil dólares até 1 milhão.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Um milhão de dólares, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu posso explicar, se você gostaria de saber. Eu encontrei o macaco-aranha...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não é pesquisador do INPA, Dr. Roosmalen?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Todas as pesquisas que o senhor faz não são de propriedade do INPA e, portanto, do Governo brasileiro? E o senhor oferece para dar nome de macaco para ganhar 1 milhão de dólares, Dr. Roosmalen? O senhor sabe o que representa isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, eu posso explicar. No meu *web site* foi bem explicado, mas só no inglês e não muito bem em português. Por isso eu tirei esse *web site*, porque o pessoal em geral mal interpretava as minhas intenções. As minhas intenções foram para usar o meu trabalho e essa descoberta de espécies novas para uma maneira rápida para a minha ONG receber dinheiro do exterior, principalmente, mas também dos doadores brasileiros para comprar habitats, terra com título definitivo, tudo dentro da lei, a Lei Ambiental de 1996, que eu já disse que é inédita no mundo, que dá a possibilidade para particulares ou iniciativa particular de criar RPPNs. Quer dizer que são reservas particulares de patrimônio natural através do IBAMA. A minha idéia foi, por exemplo, com esse macaco-aranha, que só tem uma população que resta. O macaco, ainda não descrito por mim e por ninguém, é quase extinto, ao lado do Rio Von den Steinen, no Alto Xingu, ao lado da terra indígena. Lá tem uma área, propriedade particular de um brasileiro, que é 85 mil hectares. Eu calculei, fiz um levantamento lá, e só tem poucos desses macacos-aranha novos dessa espécie lá — novos para a ciência. Eu calculei para preservar perpetuamente, através de uma RPPN, lá a terra é muito cara, eu preciso de comprar dez... Não eu, mas a minha ONG tem que comprar 10 mil hectares, uma área só, onde consta população viável para sobreviver em tempo, uma vez declarada RPPN. Eu calculei. Lá a terra é muito cara, eu precisava de 1 milhão de um doador para rapidamente comprar 10 mil hectares e, através do IBAMA...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dez mil hectares onde?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Naquela área de propriedade particular no Alto Xingu.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – No Alto Xingu? Alto Xingu fica no Mato Grosso?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Em Mato Grosso, é o lado esquerdo do Rio Von den Steinen, que é a cabeceira do Rio Xingu.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Era lá que o senhor queria comprar terra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A idéia foi...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Para fazer um parque lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E esse 1 milhão que o senhor estava querendo vender as suas pesquisas e nome, dar nome era para isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu expliquei no meu *web site* que 90% da doação iam para comprar a terra onde tem esse macaco; 10% iam para construir um centro biológico para brasileiros, estudantes e cientistas fazerem pesquisas nas despesas da doação, através da minha ONG. Eu acho que talvez...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aquela terra que o senhor tinha no Tarumã o senhor pagou quanto por ela? O seu criadouro que o senhor manteve lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Muito pouco.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não tem mais a terra, aquele sítio?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque eu doei para o pessoal lá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor doou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas ainda não botei no papel. Ainda tenho, mas não tem animais, porque eu tinha de tirar os animais de lá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E para onde foram os animais de lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É uma história ruim, que eu tinha um projeto com um cineasta inglês, Nicholas Gordon, e eu tinha esse sítio...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tinha um projeto com um cineasta inglês? Ou seja, outra atividade, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu estou explicando. Um acordo de cavalheiro com ele, ele usando os animais do sítio, do meu criadouro, que eu também pedi licença do IBAMA lá...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tinham funcionários lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tinham dois. Mas ele contratou, ele pagou tudo, e para mim foi uma maneira...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tinha dois funcionários só?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que naquela época tinham dois.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor disse ao IBAMA que eram quatro, com carteira assinada, tratadores que recebiam.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas eu não paguei, porque tudo foi na conta dessa Survival (*ininteligível*), companhia de filmagem da Inglaterra, e o Nicholas Gordon tinha vínculo, tinha contrato com essa empresa inglesa. Eu só fiz a administração e consulta científica.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E de onde aqueles macacos... onde eles foram coletados? E os outros animais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foram parcialmente do outro projeto, primeiro do CECAN, daquela época do CECAN, um convênio com o IBAMA, depois mudei para o Ecopark. Lá soltei, o IBAMA, (*ininteligível*) poucas junto com o IBAMA, colocou mais animais...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E ainda lhe sobra tempo para trabalhar no INPA, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O quê? Eu não entendi.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ainda lhe sobra tempo, com tudo isso, para trabalhar no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É porque eu fiz só consulta científica para esse inglês, ele fez toda a filmagem lá, ele ficou no sítio



usando os animais para fazer uma filmagem sobre o assunto que ele falou comigo como consultor científico.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O assunto era primatas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Primatas e essa relação entre planta e animal. São...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Onde podemos comprá-lo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu tenho até um aqui, mas é um outro modelo, que não tinha nada a ver, sobre gatos, sobre felinos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, não, esse filme, onde nós podemos adquirir, comprar esses filmes?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O INPA deve ter porque o Nick se comprometeu para dar cópias para o INPA, porque o INPA sabia sobre isso, mas não foi da minha conta, ele doou filmes para o bosque de ciência do INPA, pelo menos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Doou para algumas instituições e outros eles vendem. A quanto, o senhor tem idéia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei, porque é tudo fora da minha área.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quem no INPA sabia disso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele doou para, por exemplo, o Fernando das Rosas, que trabalhava com...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quem no INPA sabia disso, do desenvolvimento desse projeto de filmagens?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Todo mundo sabia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas há documentos, registros desse projeto?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que o Survival inglês tem que ter...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas todo mundo é todo mundo. Diga algumas pessoas que tinham conhecimento disso, que deram a concordância.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A Vera da Silva, porque ela...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Vera da Silva! Quem é Vera da Silva?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ela é especialista de botos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – De botos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Botos e tucuxi, e o Fernando da Rosa, do peixe-boi, porque ele também inclui filmagem, dentro do terreno do INPA, dos animais que tinham lá. Lá todo mundo sabia desse projeto, mas foi tudo financiado por Survival e eu só fiz administração.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E tudo informal também, não há nenhum registro, nenhum documento?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Acordo de cavalheiros, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tudo acordo de cavalheiros?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim. Comigo, pelo menos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Isso é muito grave, Dr. Roosmalen.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, comigo só. O que ele fez não é da minha conta, ele fez esse projeto totalmente independente, mas o INPA sabia disso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, quer dizer que esse projeto, na realidade, essa fazenda que o senhor tinha no interior, próximo a Manaus uns 30 quilômetros, foi basicamente para esse projeto de filmagem com essa companhia inglesa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu transferi os meus animais, porque fui expulso do Ecopark de novo, porque eu não quis aceitar ecoturismo em massa, o pessoal de lá me expulsou, eu ainda tinha bastante animais no meu canteiro, em Manaus, eu botei esses animais nesse sítio. Pedi de



novo licença do IBAMA para isso nunca se manifestar de novo e, nesse momento, Nicholas Gordon me contratou e nós...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor conhece os funcionários que trabalhavam lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tinha a namorada dele...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Namorada de quem?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Do inglês, do Nicholas Gordon, trabalhava lá, e o irmão dela também trabalhava lá. Alguns tempos tinham mais dois.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor sabe onde eles...eles moram em Manaus?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eles são foragidos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, eles são foragidos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, porque o problema foi que... quando eu vi o resultado do segundo filme eu vi que o Nicholas, na minha ausência, usava um dos meus macacos para filmar um drama, eles querem drama, eu sempre estava contra...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Drama?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Drama quer dizer predação.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sim.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas tudo em situação confinada. Quando eu vi o segundo filme que eu fiz com ele como consultor científico, eu vi que ele usava um dos macacos branquinhos, a gente chama um mico, um sagüi, como presa de uma jibóia, filmou isso. Eu fiquei muito zangado e nós tivemos atrito, mas eu deixei ele mais um ano fazendo um filme lá com gatos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mesmo zangado o senhor deixou ele mais um ano?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi totalmente na conta dele, eu não consto mais na legenda. E quando ele terminou esse filme...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas a terra não era sua? O sítio não era seu?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas eu estava numa situação que...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor doou para quem esse sítio?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só verbalmente, mas ainda eu tenho...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas para quem?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Para o caseiro que morava ao lado desse sítio. E ele mesmo é testemunha de que quando eu voltei para lá eu fui recebido pelo irmão dessa Antonieta, um pistoleiro, e mais jagunços. Eles me mandaram para fora com a minha mulher, ele atacou a minha mulher, e nós defendemos nós para fazer reintegração de posse. Quando nós, finalmente, após três semanas, ganhamos a liminar do juiz para a reintegração de posse, fomos para lá com um oficial da Justiça e não constava mais nenhum dos gatos, que ele mandou fora, eu não sei onde, mas após eu ouvi que ele fez um acordo com Hamilton Casara, naquela época o Superintendente do IBAMA, mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Acordo? Ele fez isso em acordo com o Casara? O Casara era o Presidente do IBAMA no Amazonas.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas eles mandaram...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E foi Presidente nacional do IBAMA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu sei, eu sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ele fez um acordo para esse inglês...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Consta na correspondência do Survival, eu posso mostrar isso, mas... Eu não sei, mas o fato foi que nós chegamos lá e não tinha mais nenhum gato. Eu estava responsável por esse projeto para o IBAMA, mas aconteceu isso, só tinham duas antas e quatro veados, que nós soltamos no mato quando nós ganhamos essa reintegração de



posse. Isso quer dizer que aconteceu nesse momento nós ganhamos também o caso, que essa Antonieta, namorada desse inglês, foragiu, ela foi condenada para serviço comunitário, mas ela fugiu, e fui muito esquisito que na sindicância ou na comissão disciplinar tinha chamado esse pessoal de novo, que eu pensava que eles já há muito tempo ficaram na Inglaterra, chamaram eles para depor contra mim, e essa Antonieta fez um depoimento, quando ela foi condenada, antes de foragir ela foi para a Polícia Federal, botou lá uma queixa que eu seria um biopirata. Só por isso...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dr. Roosmalen, essas informações que o senhor não passa são algumas das que nós estamos aguardando ainda. Eu percebo, Sr. Presidente, que o caso é muito grave e, pelo que tudo indica, envolve, inclusive, autoridades responsáveis do meio ambiente do nosso País, Sr. Presidente. Agora, Sr. Roosmalen, o senhor me diga uma coisa: o senhor conhece Presidente Figueiredo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Raramente. Só com minha família eu vou às vezes para essa cachoeira.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Foi com a família só para a cachoeira?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E a cachoeira é também... tem uma parque estadual do IBAMA que cuida disso, da caverna Maroaga, e lá eu fui algumas vezes porque eu descobri lá atrás uma área onde o galo-da-serra faz...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O que é galo-da-serra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É um pássaro, uma cotinga, um pássaro que eu conheço do Suriname. Lá eu encontrei... a gente chama um leque, em inglês, um *display* onde os machos se concentram e dançam, é um *display* muito bonito.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É um pássaro...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É um pássaro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ...chamado galo da serra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aí, quando o senhor ia passear com a sua família...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu descobri lá, porque eu andei lá atrás...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor descobriu lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – ...esse lugar onde chegam mais ou menos trinta desses pássaros machos que dançam. Eu fui três vezes para lá só com minha família para ver isso. A última vez foi em janeiro deste ano, e nessa ocasião eu sei muito bem porque...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A sua família é a sua esposa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É só o meu filho mais novo, esse Tomas, e a minha esposa...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O Tomas é o que voltou para a Holanda ou é o que está no Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é o que voltou para a Holanda. É o biólogo. E, naquela ocasião, eu vi uma onça saindo da caverna — foi muito especial porque essa área é confinada, é (*ininteligível*).

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Foi o senhor e o seu filho só?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E a minha esposa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor conhece o Sr. Samuel?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, tem muitos Samuéis, mas tem um rapaz lá que diz que ele cuida para o IBAMA do lugar. Então, ele leva turistas até a primeira gruta. Ele me pediu ajuda em termos de literatura sobre esse galo-da-serra, e eu dei quando ele foi para minha sala no INPA. Eu dei essa literatura para ele, mas tudo em inglês — ele não dominava esse idioma, mas eu dei porque tinha também fotografias e tudo. Eu dei isso e nunca andei com ele na mata.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O que faz esse Sr. Samuel?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que ele cobra um real por visitante acompanhando eles para a primeira gruta.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É guia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele se oferece como guia, mas... Eu ajudei ele também, ele bota placas com nomes de... latinos, científicos de algumas árvores ao longo dessa trilha. Eu ajudei uma vez ele lá, mas só...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor esteve três vezes lá nessa área?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Com seu filho só?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E com minha esposa também.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como o senhor analisa o fato de o Sr. Samuel, que é um guia, ter dito que o senhor levava amigos, pessoas que o senhor dizia que eram amigos estrangeiros, para lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não é verdade, porque eu nunca levei...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, o Sr. Samuel mentiu?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com toda certeza. Eu nunca levei... eu não sou guia de...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor sabe quanto custa um galo-da-serra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei nada disso, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nunca lhe preocupou isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o fato de ele ter dito que o senhor dizia às pessoas quanto custava um animal daqueles?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Eu sou principalmente interessado no comportamento de bichos quaisquer e...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor se dá com o Sr. Samuel?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não conheço ele, até não conheço o sobrenome dele, só Samuel. Eu ajudei ele uma vez, e isso é tudo. Eu não sei o que ele disse.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor o procurou uma vez que ele se recusou a caminhar com um grupo de pessoas até a gruta, ao local onde os pássaros dançam?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, nunca levei...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E por que ele diz que o senhor levava pessoas lá e falava de preços?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não posso olhar na cabeça de outra pessoa, se eu não sei o que aconteceu com ele, porque eu pensei que eu o ajudei como cientista, dando a ele informação, e por que ele faz isso contra mim eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Certo. Eu vou fazer mais duas perguntas, Sr. Presidente. Eu imagino que a gente possa, pelo menos neste primeiro momento, encerrar. Uma pergunta a mais que eu quero lhe fazer é sobre aqueles macacos ainda, porque o senhor tinha — não sei se eram os macacos que o senhor mantinha na sua casa, que o senhor denomina que é o local da quarentena, e depois mandaria os macacos para esse sítio lá no Tarumã —, o senhor tinha em torno de quarenta macacos que o senhor disse que havia mandado para o INPA. O senhor confirma isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Para o INPA? Para... nesse momento para o INPA?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Que o senhor teria em torno de quarenta macacos...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Quando?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...que mandou para o INPA. Não sei quando, o senhor tem que dizer.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu nunca mandei nenhum macaco para o INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor em determinado momento diz na...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...diz aqui na... na sua... o senhor, quando fala da sua metodologia do trabalho — eu tenho até a página aqui anotada...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas o INPA não... não tem condições para receber macacos nem tem licença do IBAMA. Ele só tem licença para peixe-boi e para ariranha.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha, nós temos um documento aqui, é do INPA. Aí sobre seu projeto: biodiversidade, biogeografia e papel dos rios em varias bacias da Amazônia, com enfoque nas plantas lenhosas e na megafauna como consumidores dessas plantas. Aí vem lá o responsável: Marcus Gerardus Maria van Roosmalen — Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia. Aqui num trecho o senhor fala da metodologia: objetos e metodologias de amostragem — , o senhor disse que coleta as fezes dos animais para exames de diferenças bioquímicas entre as espécies coletadas. E, no caso dos animais coletados vivos, serão transportados para Manaus, onde se encontrará o futuro criadouro científico do INPA, onde eles ficarão mantidos vivos para estudos adicionais. Os animais coletados mortos serão congelados e depositados, após a chegada em Manaus na coleção zoológica do INPA. Quantos animais o senhor depositou na coleção zoológica do INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu acho que... eu tenho lista comigo, mas eu acho que no mínimo é... acho que trinta... é... alguns holótipos e espécies novas. E lá todos os animais que não foram reintroduzidos ou reabilitados e foram para mata ou morreram... todos os animais que morreram foram tombados e depositados na coleção zoológica do INPA. Lá consta no mínimo trinta.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o INPA diz que o senhor não depositou essa quantidade toda de macaco lá.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Pode... pode falar...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor fazia o que com os macacos que morriam?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Todos são depositados — tombados, a gente chama — na coleção do INPA, todos os animais...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não disse lá na presença do Presidente, na sua casa, que o senhor tinha muito mais animais lá, mas aí deu o problema da dengue...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...e muitos morreram? O que foi feito com esses macacos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Todos foram depositados no INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o INPA diz que não foram depositados lá.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas tem que falar com Lelé, que é corretora, Ana Maria Nazaré da Silva, ela é corretora. Ela agora vai voltar lá dos Estados Unidos, ficou lá de licença médica, de maternidade. Ela voltará no início de janeiro. Mas tem também um substituto de corretor lá, o Cristiano. Lá tem listas de todos os animais e lá constam todos os animais que morreram de dengue, todos esses macacos mais frágeis...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Só essa senhora dispõe dessa informações? Ninguém mais no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, não, o corretor.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Porque o INPA diz que não há.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, o corretor...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O INPA diz que não há esses...



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O corretor tem...  
Eu tenho...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Vamos ter que investigar mesmo e ver qual é mesmo o destino desses macacos todos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas tem...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Agora, Sr. Roosmalen, um dos seus filhos o senhor disse que trabalhava no Alto Xingu com índios e no Parque Tumucumaque. Fica no Amapá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, é parque ainda do Pará.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É do Pará?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele trabalha para alguma organização não-governamental?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele... ele trabalha é... para ACT — Amazon Conservation Team, mas faz convênios com FUNAI e IBAMA, no Pará e no Mato Grosso, para fazer mapas culturais dos povos indígenas no Brasil.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, então, ele trabalha para a Amazonas Survival... Não, Conservation...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Amazon Conservation Team, que é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E a Amazon Conservation, que é uma organização não-governamental, que faz convênios formais...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...com a FUNASA, com...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.. a FUNASA também, é.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...a FUNASA e com...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com o IBAMA...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...o IBAMA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...e FUNAI.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E FUNAI. Ele trabalha com cultura indígena. Ele viaja muito a Manaus?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Ele... ele... é... agora ele está todo o tempo no Brasil, viajando de Macapá para Brasília e para Canarana.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Macapá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É, porque lá tem sede para fazer esse mapa cultural no Parque Tumacumaque, porque é a sede mais perto, porque tudo tem que ser feito de avião lá, pra chegar no Tumacumaque, é perto da divisa com a Guiana.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor conhece a senhora Dominique Galois?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O seu filho conhece? Já falou a respeito?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não sei. Não, nunca, mas pode ser, mas eu não... não conheço essa pessoa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nunca ouviu falar...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** –...nessa senhora que trabalha com índios também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas onde? Com quais índios?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nessa área, nesse parque.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, em Xingu?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tupacumaque.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu não conheço.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não conhece. Seu filho nunca falou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, ele... ele falou...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tem amigos estrangeiros no Brasil, assim, oriundos da sua terra natal, que o senhor convive, com quem o senhor conversa ou no Amazonas ou em Manaus ou em outros Estados?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Manaus muito poucos... tem muito poucos holandeses. Um trabalha também para o INPA, em agronomia, eu acho, e é quase tudo. E tem alguns americanos, mas holandeses eu só conheço...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em Manaus, um. E fora do Amazonas, em outros Estados que o senhor tem relacionamento?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu... eu... é interessante que nas minhas viagens eu encontro, às vezes, padres bem idosos daquela época que é quando eles foram mandados da Holanda para interior da Amazônia. Eles trabalham sempre como padres com caboclos, com...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – No Pará o senhor tem algum conhecido?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, no Pará eu não conheço ninguém.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ninguém? O senhor já ouviu falar — não sei se vou falar certo, não sei nem como se fala — em Reijk — ou Rick — Loois?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Reijk Loois?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É. O senhor conhece?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, mas talvez fosse... É holandês ou não?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Parece que sim.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Reijk...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Loois. Loois?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu não conheço.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nunca ouviu falar?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é... não. Eu conheço só esse Johannes van Leeuwen no INPA, holandês, sim, e tem mais uma família, Beth Smith, que trabalha com crianças de rua, que... que...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em Manaus também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ela tem instituições para...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Hum.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...adotar crianças de rua. Ela já está... ela é casada com um médico brasileiro, ela... já faz há quarenta anos, eu acho, esse trabalho em Manaus. Beth Smith.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas no Pará o senhor não conhece, não, o Reijk?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não conheço porque eu não ando muito no Pará.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas é porque eu li algumas coisas que a sua esposa — ele é casado com uma brasileira; talvez o senhor se recorde que o tenha encontrado em alguma viagem —, a sua esposa disse que ele conhecia muito bem o senhor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A esposa desse Reijk?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A esposa desse... é... Reijk, não sei.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Você pode me dar escrito, talvez...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – R - E - I - J - K.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – R - I - J - K?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – R - E - I - J - K. Reijk, não sei como fala

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas isso é prenome: Reijk.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Reijk é prenome, mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Loois — L - O - O - I - S.  
Casado com uma brasileira...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** –...que disse que conhece muito o senhor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu não sei, mas eu soube qual o assunto, porque eu não conheço esse nome. Eu conheço um Reijk, mas foi um holandês que ficou preso por tráfico de cocaína, e a minha mulher é... visitava todo tempo, em convite do Embaixador da Holanda, todo tempo enquanto ele estava preso aqui em Manaus e também a mulher, cinco anos ela visitou todas as semanas esse pessoal, mas é um Reijk...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Esse Reijk?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas não é Reijk, é Reijk (*ininteligível*).

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ele foi preso por tráfico de drogas...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas não foi...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** –...e era holandês?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, é. E ninguém cuidava dele, e a minha mulher foi, mas esse é um Reijk mas não o Reijk Loois, é o Reijk...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, (*ininteligível*), é um holandês.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ele estava preso...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele já voltou para a Holanda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Voltou para a Holanda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E a sua... e os senhores visitavam ele?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não, porque eu não tinha tempo. Essa... a minha mulher é muito mais... ela voltou muito tempo porque... porque eles ficaram em situação precária, ninguém ajudou, eles quase morreram, e ela sempre foi lá dando comida extra. E dois anos atrás eles foram libertados para a Holanda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Esse Reijk mora na Holanda agora?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Agora, e a mulher também.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah, tá. Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Antes de decretar o recesso da sessão, vamos à votação de alguns requerimentos. É... Requerimento nº 58, de 2002, da Deputada Vanessa Grazziotin. *“Solicito que seja convocado representante da Administração Executiva Regional da FUNAI em Rio Branco, o Sr. Antônio Pereira.”* Em discussão. Não há quem queira discutir. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 59, da Sra. Vanessa Grazziotin, para que seja solicitada cópia do inquérito da Polícia Federal do Estado do Acre sobre as empresas Selva Viva e Valstar, bem como a Missão Novas Tribos do Brasil. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 62, de 2002, do Sr. Sarney Filho, que requer, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a convocação dos seguintes cidadãos, na condição de testemunhas, para comparecerem a reunião de audiência pública com a finalidade de prestarem depoimento sobre fatos relacionados com o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da flora e fauna brasileiras: Carlos Alfredo Joly, professor do Departamento de Botânica da UNICAMP, Ariane Luna Peixoto, diretora de Pós-Graduação do Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam, permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 63/2002, que solicita seja convocado o Sr. Gerson Campos, Prefeito do Município de Porto de Moz, do Estado do Pará, a



comparecer a esta Comissão,... a ser realizada em Belém do Pará, para prestar esclarecimentos sobre tráfico de animais e plantas silvestres do Estado do Pará. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 64, do Sr. Ricarte de Freitas, que requer a convocação do representante legal da Procuradoria-Geral Federal e da Advocacia-Geral da União junto à Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e flora. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 65, de 2002, que solicita seja convidada a Sra. Senadora Marina Silva a esta Comissão para prestar informações sobre a biopirataria no Brasil. Aqueles que o aprovam permaneçam com estão. Aprovado. Requerimento nº 66, que solicita sejam convocados os senhores Fernando Schiavini de Castro, indigenista da FUNAI; Milton Rodrigues Craô (índio craô); Eliana Rodrigues, pesquisadora; e Elisaldo Luiz de Araújo Carlini, professor da UNIFESP, a comparecerem a esta Comissão para prestarem informações sobre a questão da biopirataria no Brasil. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 67, que solicita seja convidado o Sr. Antônio dos Santos Lopes, comerciante de aves, para comparecer a esta Comissão para prestar esclarecimentos sobre o tráfico ilegal de animais silvestres. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Requerimento nº 68, do Sr. Ricarte de Freitas, Deputada Vanessa, que autoriza a intimação de testemunhas e a busca e apreensão, aos membros da CPI, em diligência fora da sede da Câmara dos Deputados, dos elementos de provas indispensáveis às investigações realizadas por esta Comissão. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Solicito, agora já como Presidente, que o Plenário aprove que, caso esta Comissão tenha conhecimento de alguma denúncia específica, em algum lugar do Brasil, possa se deslocar e, já com mandato de intimação de busca e apreensão, realizar seu trabalho, sendo que a primeira vai ser realizada nos dias 27, 28 e 29, em Foz do Iguaçu, na Ponte da Amizade, em Cascavel, e também no Paraguai, junto com as autoridades paraguaias. Em discussão. Em votação. Aqueles



que o aprovam permaneçam como estão. Aprovado. Vamos agora fazer um recesso de dez minutos e logo após... Esclareço que o Sr. Roosmalen, como foi trazido, por culpa de seu advogado, infelizmente, é bom que as pessoas saibam que os advogados podem fazer essas coisas com seus clientes. Solicito que, caso o Sr. Roosmalen queira se retirar, a segurança da Casa o acompanha. Daqui a dez minutos... Então, um recesso de dez minutos e voltaremos.

*(A reunião é suspensa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Solicitamos novamente ao Dr. Roosmalen então que... Quero deixar claro ao Sr. Roosmalen, o que já falei, inclusive, com o Plenário, representado aqui pela Deputada Vanessa Grazziotin, que pretendo representar contra todas as pessoas do INPA que o senhor vem citando, todas as pessoas do INPA que o senhor diz. Eu queria representar contra o INPA todo, na realidade, ao Ministério Público Federal, para serem investigados. Mas nós vamos ser um pouco mais seletivos e todas as pessoas que o senhor citou, que estão nessas fitas, serão...com certeza, esta CPI encaminhará representação ao Ministério Público para investigação. Então, é só para o senhor sentir a seriedade do seu depoimento. Sr. Roosmalen, agora vou fazer algumas perguntas ao senhor, dentro de nossa característica de perguntar e responder, a resposta imediata, com a tréplica, a réplica, o tempo necessário. Estamos aqui com tempo, exatamente para dar a chance de o senhor sair de algumas situações absolutamente comprometedoras do ponto de vista ético, do ponto de vista de cidadão brasileiro e algumas que o senhor deixou escapar, até da questão moral. Sr. Roosmalen, o senhor, pela abrangência, inclusive, de suas investigações, como o senhor mesmo colocou, o senhor várias vezes entrou em área indígenas. Isso é falso ou verdadeiro?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu sé entrei uma vez na área indígena do Camaiurá, no Alto Xingu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor tinha autorização para isso? E quem lhe deu essa autorização?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu tinha... O chefe, o cacique geral, o Tacumã Camaiurá, e a Associação Mavutsinin, daqueles índios, me convidaram.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Na realidade, muita gente o convida, e acho até que há razões para isso, mas só me explique: é possível, a convite, sem uma autorização expressa da FUNAI, fazer pesquisa em área indígena? É possível, pela lei brasileira? Ou não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não foram pesquisas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O que o INPA fala sobre isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu... Foi dada informação para mim de que só precisa convite dos índios mesmo para entrar na área indígena.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor foi fazer pesquisa em área indígena?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só isso... Não foi pesquisa, eu andei, a convite desse pajé do estilo antigo, eu anotei as plantas medicinais que ele usava; eu estava muito orgulhoso por esse convite, porque ele fala com ninguém sobre isso, mas ele tinha o problema de não ter um aluno para passar toda essa informação acumulada há centenas ou talvez milhares de anos, um jovem competente para ser um novo pajé. Só o que eu fiz, nesse convite, eu acompanhei ele na mata e nós anotamos tudo no vídeo, escrito, e no vídeo em língua camaiurá e em língua portuguesa. Eu fiz um livro, eu dei de volta — isso foi um acordo — para a comunidade, principalmente para esse pajé, uma vez que assim, pelo menos, o conhecimento dele foi para sempre preservado. Eu nunca passei nada dessa informação para ninguém...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O INPA sabia que o senhor foi convidado? Como é que um índio, um cacique faz um convite a um pesquisador, ele manda por escrito, como é que ele faz?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu fui uma vez lá com um cineasta brasileiro, Florian Pfeifer, e ele filmou para...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - A convite dos índios? Não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Também a convite dos índios.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Pois é, mas o convite dos índios... como é que um índio faz um convite a um pesquisador: ele manda por escrito, manda telegrama?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eles têm representantes em Brasília, que são muito bem-educados, mandaram fax.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Muito bem-educados mesmo, mandaram fax para o senhor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Porque são representantes dos índios, dos povos indígenas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Na primeira vez que o senhor foi o senhor também teve esse fax, o senhor foi junto com o cineasta...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Ele, ele...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor pediu ou foi convidado, da primeira vez?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu fui convidado. Esse cineasta me levou para lá. Eu tinha, pela primeira vez, um contato com esse pajé Tacumã e nós gostamos muito um do outro por causa do meu interesse nas plantas dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Foi feito um filme da... O cineasta fez um filme?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Foi um geo... da Alemanha que fez um filme sobre isso, um filme sobre o dia-a-dia dos camaiurás. E eu entrei nisso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Foi um documentário, é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É, um documentário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E o senhor prestou depoimentos nesse documentário também? O senhor aparece no filme?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Qual o nome do filme, o senhor lembra?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que é *(ininteligível)* da floresta.

*(Intervenções ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O que quer dizer *(ininteligível)*?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pode ser curas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah!

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Curas da floresta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Da floresta.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Esse documentário foi exibido em algum lugar, o senhor sabe?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi emitido na Alemanha, não sei o que eles fizeram mais...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Na Alemanha, então, foi exposto um filme que falava do conhecimento indígena. Podemos falar assim, tipo: Essa plantinha aqui é boa para aquilo ali, aquela plantinha lá é boa para aquilo lá. É mais ou menos isso, o senhor imagina?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, foi mais sobre a vida cotidiana dos índios.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim, mas para a cura, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Mas não consta nada... Eles foram também para Belém e para outros lugares falando sobre as plantas medicinais...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor recebeu para fazer isso, estar lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor foi espontaneamente?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... porque foi divulgação de meu trabalho.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Divulgou o trabalho que o senhor fazia em terra indígena?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi em terra indígena, mas a convite dos índios mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim, sim, espere aí, o senhor está falando que fez um documentário, que o senhor se interessou em fazer e não cobrou nada porque apresentou o seu trabalho, o seu trabalho em terra indígena; já que estava em terra indígena, é uma coisa que veio junto da outra.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então o senhor é *habitué* de terra indígena, o senhor já era... o senhor já ia, sempre, sempre o senhor recebia um fax, o senhor sempre recebia um fax das vezes que ia...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... e entrava bem antes do filme, o senhor já tinha conhecimento, entrava bastantes vezes, sempre sem autorização da FUNAI, para fazer suas pesquisas ou fazer seu trabalho. Mais ou menos isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Duas vezes eu entrei na área...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Para fazer pesquisa.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Para fazer... uma vez para fazer um filme, depois, a convite do Tacumã, eu fiz uma pesquisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Seu Roosmalen...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...e deu esse resultado de...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... nosso raciocínio não está combinando. A Deputada Vanessa também teve esse problema com o senhor. Então, vamos lá de novo. O senhor vai, da primeira vez... Vamos chamar de primeira vez quando o senhor foi com o cineasta, e ele vai apresentar o seu trabalho; o senhor falou que não cobrou, da primeira vez, desse cineasta porque ele ia apresentar o seu trabalho. Ora, se ele fez um documentário em terra indígena, que trabalho que ele apresentou seu, ou seja, nos leva ao raciocínio lógico de que o



senhor sempre estava em terra indígena fazendo algum trabalho, e como o senhor é pesquisador...O senhor está entendendo...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -...o raciocínio de suas palavras, o que o senhor está dizendo, o que está nos obrigando a raciocinar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Isso tinha a ver com acontecimentos... Foi um filme que foi feito sobre o resgate na Serra do... como se chama... em Goiás, de Furnas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor pesquisava — como é que eu posso falar —, plantas, sua serventia também para determinadas doenças? O senhor pesquisava isso também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, que trabalho é esse que o cara do... Se foi fazer sobre cura, sobre tratamento, que raio de trabalho era esse que o senhor estava fazendo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu faço... Eu não gosto de dizer, mas eu faço...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos tirar o “raio” daí da...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não gosto de dizer, mas eu faço também muita pesquisa sobre o uso de plantas pelos animais. Eu tenho uma teoria de que os índios, quando eles entraram pela primeira vez na Amazônia, eles aprenderam dos animais, observando os animais, para saber quais plantas podem comer, quais não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Esse conhecimento seu foi publicado em algum lugar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Só no filme?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas no filme que foi exibido na Alemanha...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não foi, isso não. A idéia é que... É parte do meu trabalho também mostrar como os povos



indígenas usam as mesmas plantas como os animais e, por causa das observações dos animais, eles sabem mais, por exemplo, quais plantas têm compostos secundários.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Para registro, qual o nome do cineasta?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É Florian Pfeifer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - É Florian Pfeifer. É paulista?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É paulista. O nome...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O nome...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O nome é alemão, mas ele é paulista.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E esse documentário foi para o INPA também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Talvez, talvez, eu não sei se ele mandou para o INPA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É, realmente me chama atenção, o senhor é um pesquisador com uma porção de trabalhos, reconhecido inclusive internacionalmente, ganha prêmios. Inclusive um prêmio, depois que a gente vai conversar com bastante calma. Mas o senhor tem um conhecimento que nas mãos de um laboratório alemão qualquer, e a Alemanha tem essa capacidade, se o senhor sabe que uma planta... — ou os laboratórios brasileiros — se o senhor sabe que uma planta é boa para o animal, e fez esse relacionamento com o ser humano, o senhor tem um conhecimento que ainda não publicou, um conhecimento importante que não publicou. Por que o senhor não publicou isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu tenho tantas coisas... Eu preciso mais duas vezes, duas vidas pra publicar tudo que eu até hoje descobri na floresta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor não teve..., eu não chamo de escrúpulo não, o senhor não teve preocupações em passar essas informações pra um cineasta, que o senhor sabia que ia ser apresentada na Alemanha. Não teve nenhum tipo de problema?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, porque ele não filmou nada sobre o uso das plantas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor passou informações pra ele senão ele não lhe convidava.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu disse que, segunda vez, a convite do Tacuman,...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá bom.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...eu fiz essas pesquisas foi totalmente pra ele, pra preservar o conhecimento dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá bom.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Nunca fiz nada, nem publiquei, porque eu tenho medo que a indústria farmacêutica, se eles têm nomes científicos, eles podem extrair compostos secundários.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Então, pra evitar isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas o senhor não teve problemas em levar um cineasta a uma aldeia indígena para estudar especificamente a plantinha tal era bom pra tal coisa.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não foi filmado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas as informações foram passadas, e não com a razão de ir lá. O senhor me disse que recebeu um prêmio. Aí a gente começa a fazer... nós começamos e tomamos a liberdade de fazer alguns pontos de contato. Ontem nós tivemos aqui um depoimento... Aliás, essa semana está sendo bastante interessante. Primeiro, veio um tal de Charles Muun, e com os mesmos argumentos seus, que o senhor usa, que é pro bem, porque, afinal de contas tem que preservar, ele está comprando terras, através de uma outra ONG brasileira. Fez um *joint venture* de ONGs, que é bastante interessante. E num depoimento, recheado de incompreensíveis explicações, apesar do nosso tradutor, não conseguiu explicar como manda dinheiro pro Brasil e como faz. É um americano. Como ele faz e qual o objetivo dele. Na realidade, pra mim, não passa de um grande contrabandista. Mas é específico, uma coisa mais específica. São



determinadas aves, determinada..., ou pelo menos de conhecimento. Porque existem vários tipos de contrabando, pode ser de um material, pode ser de um conhecimento, pode ser de muita coisa. Ele disse: esse... Também do lado estava um traficante de aves, brasileiro, arrependido. Arrependido. Eu costumo dizer que têm duas coisas que é difícil ser “ex” — essa é um delas. Então, mesmo assim, a gente desconfia e tudo mais, mas o cara falou, somos obrigados a... E colocou o seguinte, que ele entregava esses animais pra alguém da Ford do Brasil. E o senhor me recebe um prêmio da Ford Motor Internacional, um prêmio internacional, foi até patrocinado pela Ford... — o senhor mesmo colocou no seu depoimento. Então, nós já temos dois depoimentos diferentes por pessoas que não tem nada a ver. Um é de um ex-traficante arrependido, segundo ele; e o senhor, um pesquisador. Isso nos causa algumas preocupações. Primeiro, se essa empresa estará patrocinando pessoas em busca de ganhar dinheiro de alguma maneira, porque acredito que a Ford do Brasil, a Ford, o negócio dela é caminhão, o negócio dela é carro, não é esse tipo de pesquisa. Me diga, explica mais um pouquinho, o que que a Ford deu pro senhor na realidade?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nada. Só esse prêmio...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, ele pagou alguma coisa.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor foi com suas expensas? O senhor pagou? Pagou a passagem lá pra...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Pagaram a passagem...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pagou a passagem?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Eles mandaram passagem, primeira classe pra San Francisco, junto com minha mulher. E nós ficamos lá num hotel cinco estrelas por uma semana em San Francisco.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto custa isso mais ou menos? O senhor tem idéia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não sei, porque eles pagaram tudo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Passagem de primeira classe, hotel cinco estrelas...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o senhor foi receber um prêmio?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor passou alguma informação, em algum tempo, pra algum representante da Ford no Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor passou alguma informação ou qualquer tipo de conhecimento pra Ford internacional?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Eu sei que eles têm um prêmio também especialmente pra brasileiros cientistas ou ambientalistas. Eles têm esse prêmio, que eles cada ano eles dão, mas isso é junto com Conservation International, Margot Marsh Biodiversity Foundation.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A Ford tomou conhecimento do senhor através do *web site*? Não? Através do seu *site*?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não sei de onde procedeu.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A Ford de alguma maneira...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu tenho um CV.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas a Ford... O senhor já respondeu “não”. A Ford, de alguma maneira, patrocinou algum projeto desses que a sua ONG fez?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ou algum representante da Ford?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já foi contratado por... Existe até antigamente, pelo menos, aquele treinamento de executivos, que fica todo mundo junto, vai pra selva... O senhor já fez isso?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, nunca.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem é o Presidente da sua ONG, hein?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Minha ONG eu sou Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Seria até incoerente se o senhor falasse sua ONG, sua ONG e não ser Presidente.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é porque eu tenho que esquecer isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele dentro assim do seu... Toda ONG, quando é lançada, tem, assim, aquele estatuto.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Se não... Qual o objetivo principal? Não estou falando do secundário não, estou falando do principal. A ONG objetiva o quê?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Isso consta nos estatutos e também no meu *web site*. O principal objetivo é criar RPPNs neste País, que tem essa lei de 96, que foi aplicada muito no Sul do País, onde tem áreas pequenas, mas a mesma lei aplica pra Amazônia, onde o mesmo dinheiro pode comprar ou fazer RPPNs cem ou talvez até mil vezes maiores. Por isso é uma lei muito boa. E a minha ONG é principalmente ocupado... o objetivo da minha ONG é criar, com meus conhecimentos áreas de RPPN. De fato, a gente doa essa área de novo pra União, mas fica com manutenção e preservação da área, mas fica perpetuamente protegido. Mesmo a União não pode desapropriar essa área.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor falou numa área lá do Mato Grosso, que existia um macaco em extinção. Seria uma área, por exemplo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É uma área particular.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Seria uma área, vamos supor, pra RPPN, seria uma área ideal?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que sim. Tem...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Outra área. Me diz outra área, por favor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi no Rio Von den Steinen, uma fazenda grande de 85...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, essa é lá no Mato Grosso.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas tem outra área? O senhor já pesquisou outra área?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu tenho muitas áreas que são... Porque pra IBAMA tem que justificar por que essa área é tão especial que você quer fazer um RPPN.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E qual seria a justificativa principal? Tem uma espécie em extinção.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Espécies novas, espécies em extinção, biodiversidade muito alta...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Hum, hum.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Então, nós tentamos de criar um RPPN de quarenta mil hectares ao redor do Lago Uauaçu, sendo baixo Purus. Também perto do Rio Solimões, onde o Purus e o Solimões se cruzam. Lá encontrei, por exemplo, uma área... Eu fiz levantamento da megafauna. Encontrei a diversidade de primatas mais alta do mundo. Quinze mil macacos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi, já entendi.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...no mesmo local.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E qual cartório que está registrada a sua ONG, hein?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Principalmente em Manacapuru, porque é perto...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. Qual o cartório? A sua ONG, ela tem o estatuto, tem o seu quadro, em que cartório..., aí você leva no cartório.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Hum, hum.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá? Em que cartório está registrada a sua ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não lembro no momento, eu posso...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em Manaus?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, em Manacapuru...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Manacapuru.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Porque essa área, por exemplo, eu falei sobre o babaçu, consta na Prefeitura do Município de Beruri. Isso é no baixo Purus.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Beruri. Essa seria a próxima pergunta minha. A ONG tem uma área lá em Beruri?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A ONG tem essa área?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu tenho área de quarenta mil hectares que nós compramos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor entendeu...?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...sete...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, vamos lá. O objetivo do *web site* era fazer RPPNs, 90% e, depois, os 10%, pra fazer uma unidade lá. Só que a ONG já tem uma área lá. A ONG já tem uma área de quarenta mil hectares no Município de Beruri. Certo? Ela já tem essa área. Quem deu essa área pra ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foram algumas doações.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pelo seu *web site*?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Foi bem... Quase dois anos, quase três anos atrás que a nossa ONG, que tem agora três anos de idade, recebeu doação de um holandês, um corretor...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um corretor brasileiro?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não é holandês.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um corretor holandês...



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E mais um...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Reside na Holanda ou aqui no Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Na Holanda, mas ele trabalhava pra PETROBRAS muito anos no Sul; por isso ele conhece a situação aqui. Ele doou...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Quantos mil dólares ele doou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não muito: pra nós comprarmos só dois mil hectares foi vinte mil dólares.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vinte mil dólares.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - E a gente quis mostrar...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O nome dele diga de novo.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Harry Ryken.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Como se escreve? O senhor escreva aqui, por favor, só pra gente evitar, depois, na saída... Eu precisava de um bloquinho de papel, por favor, para que a gente possa destacar a folha. Só um instantinho, porque a gente já vai passando para a turma de lá. Ele fala inglês, alemão, suíço normalmente, mas tem alguma dificuldade com o holandês ainda; então, vamos fazer assim. O senhor, por favor, escreva esse nome. *(Pausa.)* Então, esse senhor aqui, que o senhor escreveu o nome, o Sr. Harry, ele doou vinte mil dólares. Ele é corretor. Corretor de terra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, de imóveis.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Ele trabalhava na PETROBRAS?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Ele trabalhou muitos anos na PETROBRAS; e por isso, ele conhece a situação do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas ele não deve ter sido contratado pela PETROBRAS como corretor?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Ele fazia mais o quê? Ele era PhD em alguma coisa?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Ele é simplesmente um corretor. Ele ganha dinheiro com *realistate*, com imóveis em Londres.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim. E a PETROBRAS contratou pra quê?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Faz muitos anos que ele trabalhava para PETROBRAS, acho que oito anos mais no Sul, mas esse é um detalhe que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas ele era biólogo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, mas ele é ambientalista. Por isso ele quis ajudar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Interessante. Temos que perguntar também à PETROBRAS como é que contrata um corretor de imóveis. Vai ser a primeira vez (*risos*) que a PETROBRAS vai contratar... Da PETROBRAS a gente aceita qualquer coisa. Agora, essa também é difícil de engolir. Agora, ele deu vinte mil. E quem mais deu dinheiro?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Tem mais uma senhora da Inglaterra que quis ficar anônima. E ela doou dinheiro também, primeiro, pra ACT em Washington.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vou até fazer uma pergunta, já que o senhor colocou essa questão. Vamos até ver na nossa assessoria tributarista se é possível alguém doar anonimamente de um país pro outro. Porque esse dinheiro, quando ele vem de fora, ele tem que ser declarado em algum lugar, senão, não vem. Se é possível acontecer isso. Vamos ver essa pergunta: se é possível...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É tudo legal.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Quantos dólares ele mandou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eles mandam pro Banco Central, através...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Eu não duvido que a remessa tenha sido legal. Mas, primeiro, eu quero saber se é possível manter anônimo, se a legislação brasileira permite...



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Como doação, pode.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos ver. Nós vamos acompanhar. Já que o senhor é useiro e vezeiro em ultrapassar a burocracia, e como o senhor está dizendo que desta vez acompanhou a burocracia direitinho, vamos dar uma olhadinha pra ver se a gente consegue determinar isso em termos de lei. Agora, ele mandou quanto, esse anônimo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Essa mulher mandou cem mil libras.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Que daria quantos dólares?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Acho que mais ou menos 160 mil dólares.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E tem algum macaco anônimo por aí? O senhor deu o nome Anônimo para ele, para ela?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – (*Risos.*) Eu não posso dar nome pra ela. Ela não quer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Ela não quer. Então, deu 250 mil dólares. Quem mais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, 160 mil dólares.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Cento e sessenta mil dólares. E quem mais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Tudo antes o meu *web site*. Depois, o Príncipe da Holanda, Bernardo, no ano passado, em novembro, foi um convite pro palácio. E eu já preparei ele informando que eu ia publicar esse macaco, que tem na capa dessa revista, com o nome dele. E ele me perguntou, após cinco minutos: Como eu posso ajudar na preservação do meu macaco? E eu expliquei pra ele como funciona essa lei de 96...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Esse aqui que é do Príncipe?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É esse macaco. Expliquei a lei da RPPN. E ele despertou, porque tem 92 anos e ele doou a vida toda pra entidades grandes, ele é fundador da WWF. E vendo uma maneira de



imediatamente ter um retorno nessa preservação da natureza, através dessa lei brasileira de 96, ele topou e doou dinheiro para nós criarmos reserva na área onde esse macaco vive.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, vou fazer novamente a pergunta que a Deputada Vanessa Grazziotin fez ao senhor, e o senhor disse que não. O Príncipe da Holanda — eu me lembro da pergunta da Deputada Vanessa Grazziotin — deu dinheiro, pagou pra ter seu nome no macaco? O senhor disse que não. Agora o senhor está dizendo que, em compensação, o Príncipe não deu pra colocar o nome, mas deu pra comprar um terreno.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Deu para preservar o macaco que foi batizado por mim com o nome dele. A área nua que nós estamos agora batalhando através do IBAMA, com dinheiro dele nós compramos uma área em Aripuanã, onde esse macaco...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Isso é uma outra área já.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É a terceira área. E até agora o IBAMA ainda não considerou. Normalmente o IBAMA faz isso em noventa dias. Até agora não foi feita a vistoria dessa área. Isso eu não sei; fica com o IBAMA, que tem todos os mapas dos memoriais descritivos, cadeia dominial, mapas *The Lancet*. Tudo que o IBAMA exige tem lá faz tempo, e toda a documentação é legal, mas até agora não foi concedida essa RPPN.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor dá recibo nessas doações?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eles têm... O Banco Real...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor dá recibo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim. Estão com o Banco. Mas em casa eu tenho...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor dá um recibo? Se eu quiser doar alguma coisa para sua ONG, o senhor vai me dar um recibo, não é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É registrado pelo Banco Central e pelo Banco Real. O senhor não precisa recibo dessa forma.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor morou quanto tempo no Suriname?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu comecei a minha carreira, a fazer PhD do macaco lá no Suriname.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Quanto tempo o senhor morou lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Três anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Três anos. Quem convidou o senhor pra ir trabalhar no INPA, o senhor lembra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - No INPA?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - No INPA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Foi principalmente a Dra. Maria Lucia Absy. Acho que conhece, e conhece muito bem a palinóloga, que fez PhD na Holanda. Ela é (*ininteligível*), a gente chama em inglês. Ela gostou muito do meu trabalho. Naquela época, eu acho que ela era Vice-Diretora do INPA e fez questão de contratar a minha pessoa pra fazer esse trabalho que eu faço agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. O senhor viajou a China, não viajou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - No início de agosto, eu participei, a convite do International Palynological Society, que é um congresso, a cada dois anos, e dessa vez foi em Beijing, na China, eu dei duas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sem autorização ainda. Quem pagou essa viagem?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu tentei, eu falei até com o diretor, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim. Mas quem pagou a viagem do senhor pra China?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Foi Conservation International do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Conservação Internacional do Brasil. Tem sede em Belo Horizonte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Ela que pagou? Você pediu ou também novamente veio o convite?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Foi convite de novo. Eu não participo em congresso se eles não pagam as despesas, porque eu não tenho como pagar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor tem quantos carros em seu nome, no nome da sua esposa e filhos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - São dois carros.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Porque na sua garagem tem quatro, mas dois não são seus, são alugados. Na sua casa, o Deputado falou... Na realidade, Sr. Roosmalen, deixa eu só lhe falar, como o senhor explica pouco e de maneira bastante... Fica claro também que as precauções do Governo brasileiro — vamos chamar de burocracia — são entraves, me preocupa até se todos os pesquisadores atuam da mesma maneira, não é?, porque se fizerem isso... Outra coisa: com seu depoimento no inquérito do INPA, seu depoimento aqui, com as suas confirmações e negações o tempo todo. E também vamos chamar uma distribuição geográfica de seus filhos bastante satisfatória, caso o senhor fosse contrabandista genético, de genes ou de mapeamento, que é bastante satisfatória. Um está lá no Amapá, eu acho, o outro está nos Estados Unidos. Então, com essa distribuição satisfatória... é lógico que vamos investigar o seu patrimônio. A Polícia Federal, quando nós estávamos em contato com ela para lhe achar, quando o senhor desapareceu ou o senhor estava viajando, mas na primeira para a segunda, a Polícia Federal relatou alguns imóveis que o senhor tem e que ela foi inclusive checar. Me falou que existiam três carros na garagem, 4.200 reais por mês, 4.200 reais por mês agora. O senhor gasta mil com seus macacos. São 3.200 reais por mês. O senhor tem dois filhos, tem uma vida bastante regrada, aquela coisa toda, mas o senhor tem uma propriedade num lugar, o senhor tem uma propriedade em Taubaté, não, em Tarumã.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tarumã.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas o senhor tem uma propriedade em Tarumã. Que mais que o senhor tem? O senhor tem um barco. Que mais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, o barco é da ONG.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas o senhor comprou o barco e deu para a ONG não foi isso? Ou a ONG comprou o barco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, foi doação. A ONG comprou esse barco para fretar e para eu também tenho que pagar para ONG quando eu uso esse barco.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor paga a ONG? O INPA manda o senhor para algum lugar, o senhor vai de barco, o senhor paga esse barco para sua ONG? Ou o INPA paga o barco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O INPA tem barcos próprios, mas são tão caros para fretar que ninguém faz, eles tomam conta...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, deixa eu falar. O senhor pede uma viagem... Vamos ver se é assim: o senhor pede uma viagem e diz que precisa de um barco e o senhor aluga o seu barco, o da sua ONG. É assim mais ou menos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O INPA não tem como pagar para as nossas pesquisas. Então, eu tenho uma maneira para fazer as pesquisas através desses financiamentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos falar do barco. O senhor faz pesquisa para o INPA. O INPA lhe dá uma missão e o senhor tem de fazer deslocamentos. Nesses deslocamentos o senhor vai nesse barco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Nos últimos dois anos, desde que temos esse barco... antes fiz tudo com recreios e com aviões e tudo para chegar nos locais. Desde de dois anos, eu faço os meus levantamentos nos rios com esse barco da ONG.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Quem paga isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - A ONG paga isso e a ONG recebe doações...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O INPA paga alguma coisa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O INPA não paga nada para mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos no Ecopark. O Ecopark o senhor disse que mandava animais para lá. O senhor tinha um espaço seu para os seus animais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu tinha primeiro esse CECAN em convênio com o IBAMA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O que é CECAN ?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - CECAN eu botei... é o Centro Experimental de Criação de Animais Silvestres. A convite do IBAMA/Brasília eu comecei lá fazer um centro de triagem, como ofereci para o IBAMA um lugar onde colocar os animais confiscados, porque se não tem local para botar esse bebês, nenéns, dependente da mãe, que perdem a mãe, eles morrem. Ou se você bota de volta na selva. Então, eu comecei assim. Quando eu sofri um grave acidente com meu filho nessa estrada de barro para Boa Vista para chegar no meu projeto lá, convênio com o IBAMA, eu tinha de mudar todos os animais. Eu fui a convite da família Israel, eu fui para uma área que o pai do David Israel tinha no baixo Tarumã, bem perto, só vinte minutos da minha casa. Eu transferi com consenso, acordo do IBAMA, transferi todos os animais que ainda não foram reintroduzidos, ou reabilitados no CECAM, parque de (*ininteligível*), eu transferi para esse lugar que hoje em dia é o Ecopark. Naquela época foi Ilha dos Macacos, alguma coisa, Monkey Jungle. E lá eu comecei... O senhor quer que eu relate isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Prefiro fazer umas perguntas sobre isso. Bom, o Ecopark se paga para entrar ou é de graça?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O problema foi para mim como cientista....

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Paga-se para entrar ou é de graça?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Agora, eu acho...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Na época em que seus animais estavam lá era de graça ou se pagava para entrar?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Naquela época, nós recebíamos dos visitantes um certo valor para manter.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Isso ia para onde esse valor? Para macacos do IBAMA que o senhor mandava para lá e o senhor recebia dinheiro. Esse certo valor era o ingresso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, foi um ingresso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Tipo um ingresso. Esse dinheiro ia para o senhor, para o senhor manter os macacos. É isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É, porque foi um prejuízo de novo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Com certeza difícil, mas visitava muita gente? Pouca? Não ia muita gente, não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O problema é que naquela época só quase estrangeiros vinham para esse local, porque lá podiam ver os animais que não dá para ver na mata. Sabe, tudo bem pertinho em mãos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Aqueles animais lá no Tarumã, que foram filmados por esse Nick, que o senhor chama de Nick, até pelo diminutivo. Esses animais... o Nick chegou para o senhor e disse *“eu quero tantos macacos dessa espécie, tantos macacos daquela para fazer uma filmagem”*, também documentário pelo jeito, também documentário. Ele falou assim para o senhor? Eram animais do IBAMA? Aqueles que ele filmou eram animais do IBAMA, o senhor sabe?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu tinha os meus animais...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Deixa eu explicar bem a pergunta. Vou fazer desdobrada em duas. Primeira, o Nick encomendou animais para aquela filmagem, tipo *“eu quero dois macacos assim, três macacos assim, quatro animais assim”*. Primeira pergunta. Segunda pergunta: esses animais como chegaram lá e de quem eram os animais? Se eram dos índios, se foram capturados especificamente, ou se eram do IBAMA?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não sei. Ele sempre disse... naquela época, quando eu não tinha mais controle, eu fiquei fazendo administração em Manaus, ele estava filmando lá todo o tempo, eu quase nunca fui lá. Ele disse que alguns animais ele recebeu, através do IBAMA, tinha de mandar alguém, ou a namorada dele, essa Antonieta, para buscar esses animais que foram confiscados pelo IBAMA. Isso ele me contou. Então, especialmente com esse último filme...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Quando o senhor viu um macaco ser sacrificado... porque drama não existe nenhum drama quando você põe um macaquinho pequenininho junto com uma cobra dentro de uma jaula não tem drama, tem é morte, né? Assassinato, vamos chamar, premeditado por alguém. Não tem drama. Drama não existe nenhum, só o macaco se debatendo, isso não é drama, drama não é isso. Ele não está tentando sobreviver, ele está pelo menos tentando sair da jaula, ele não teve...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É cruel.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Crueldade. O senhor comunicou ao IBAMA isso? Visto que o senhor tinha a informação de que esses macacos poderiam ser do IBAMA. Ele bota um macaquinho dentro de uma jaula pequena junto com uma cobra. O senhor cientista é consultor científico do filme. O senhor viu, o senhor falou aqui que viu. O senhor comunicou o IBAMA imediatamente, não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, porque nesse caso ele disse que tinha amizade com Hamilton Casara. Naquela época...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas o senhor comunicou ao IBAMA, não comunicou? O senhor, cientista do INPA, o senhor viu um ato de crueldade. Lembra quando falei da questão moral? Vamos nessa questão moral, nem é a ética do cientista. Mas a questão moral. O senhor, que tem uma formação moral bastante arraigada, até seus filhos, o senhor inclusive já coloca isso. Ora, o senhor cientista, com nome renomado, com trabalhos já publicados na época, o senhor vê esse ato cruel. O senhor, eu já não estou nem falando o senhor presidente da ONG não. Estou falando o senhor funcionário do INPA, um órgão



federal, com suas responsabilidades, o senhor vê isso e comunica imediatamente ao IBAMA, seria o caminho correto. O senhor não fez?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Vou explicar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor não faça que o senhor vai complicar uma pessoa. Se o senhor fizer isso o senhor vai complicar uma pessoa que até então tem reputação, até então tem... O senhor, por favor, para se defender, o senhor não use o nome de outras pessoas, porque se o senhor usar o nome de outras pessoas, elas vão pagar isso. Elas vão ter aborrecimentos por isso. O senhor falou do Dr. Casara, eu quero que o senhor tenha provas disso. Se existe amizade ou se o senhor tinha mais amizade ao Nick ou ao Sr. Casara, porque o Sr. Casara foi Presidente do IBAMA a nível nacional.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEM** – Eu sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E mesmo que fosse, mesmo que ele dissesse “*não, eu sou muito amigo do Casara*”, aquela coisa toda. Tudo bem. Mesmo assim, o senhor ainda tinha o seu interesse científico, que foi lesado, na medida em que era um documentário para fazer macaco.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Por isso eu não denunciei, porque ele tinha amizade. Isso é o que não tinha jeito para denunciar. Fora disso, eu só vi... tinha um acordo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, nós vamos recomendar ao Ministério Público uma denúncia para investigação do Sr. Casara, Presidente do IBAMA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não... não, não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) –... pelo depoimento do Sr. Roosmalen, que diz que sabia... sabia que existia uma amizade bastante, pelo jeito, fraterna, entre o Seu Nick, que eu não sei quem é por enquanto, e o Sr. Casara. E isso o impediu de denunciá-lo, o que me causa muita espécie porque um cientista... aí eu volto à questão do cientista: eu sou médico, Seu Roosmalen. Se eu... já aconteceu isso comigo, se acontecer um acidente na minha frente, é minha obrigação pelo menos parar... é obrigação profissional, da minha vocação.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas não...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Só lhe falar... se, por acaso, eu for atender uma pessoa — e acontece muito hoje com criança —, que eu tenha suspeita que foi beliscada pelos pais, eu sou obrigado, pela minha ética, pela questão de ser médico, eu sou obrigado a... e o senhor vê um ato de crueldade desses, com animais que, a princípio, não sei se a cobra era do IBAMA também, mas o macaco poderia ser, e o senhor não denuncia? É um fato grave, é um fato que desqualifica o cientista...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, mas... Não... Sim, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) –... Deixa eu só lhe falar, agora é um comentário... é um fato que desqualifica o senhor como cientista...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Claro...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) –... desqualifica o senhor como autor de um livro desse, desqualifica o senhor moralmente, inclusive frente à comunidade científica. Depois desse depoimento, o senhor pode estar certo que o Dr. Casara vai ser... nós vamos representar contra o Sr. Casara pra que ele possa explicar por que cedeu animais para filmagem sem nenhum tipo de controle, sem nenhum tipo de colocação. Agora outra pergunta, eu acho que essa está esclarecida...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Posso... mas... Não, eu não vi isso. Eu vi no filme, isso foi um ano depois...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí, o senhor denunciou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque não está no filme, você veja isso. Ele me enganou, eu vi essa cena, mas é muito difícil provar, no filme, que isso foi feito um setter inglês.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Casara vai ser responsabilizado...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não... não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) –... pela CPI frente ao Ministério Público por ceder animais até a gente provar se era do IBAMA ou se...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas eu não presenciei essa filmagem.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O seu depoimento está sendo absolutamente rico, o Ministério Público vai ter muito trabalho. O senhor declara Imposto de Renda de Pessoa Física? Sua ONG também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Os bens são declarados, todos eles? O senhor declara todos os bens? O senhor tem bens no estrangeiro, fora daqui?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Nenhum?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu vendi a minha casa em 85 e comprei essa casa no Jardim Europa com esse dinheiro que eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu estou falando no exterior. O senhor não tem bem nenhum?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem uma pergunta que eu acho bastante interessante. Bom, o senhor é funcionário do INPA, agora ganha 4 mil e 200 reais e faz pesquisas particulares que não manda pro INPA, essa aqui parece ser uma delas. Isso é uma questão...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mando pro INPA. Na biblioteca tem todas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tudo o que senhor pesquisa o senhor manda pro INPA. Tudo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E os trabalhos do INPA, o senhor aproveita pra sua ONG? Por exemplo, o INPA tem outros pesquisadores, o senhor não é exclusivo, existem vários pesquisadores. Esses pesquisadores chegam a algumas conclusões e trazem alguns trabalhos. O senhor tem acesso a esses trabalhos, porque a comunidade científica também não pode ser tão grande assim. O senhor... a ONG usa esses trabalhos do INPA também? Há essa troca, quer dizer, a ONG passa pro INPA, mas o INPA passa pra ONG?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu sempre coloco também na imprensa, sempre que eu faço esse trabalho, graças ao INPA. A primeira coisa que eu deixo, portanto, bem nesse *technological*, agradecimentos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso está claro que o senhor...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... sempre consta que INPA deu todo... eu dou todo crédito pro INPA. Sempre...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas ele deu apoio... Olha bem, o senhor vai falar, o INPA deu apoio a este tipo de pesquisa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só em termos da minha sala e me dá condições. Eu não posso mudar isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas... eu sei... ele deu apoio pra essas pesquisas específicas que o senhor fez de macacos, pra dar nome, pra descobrir e dar nome, de pessoas do exterior e cobrar por isso? O INPA deu apoio a isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só apoio logístico, não em termos de dinheiro. Até o meu computador e o meu ar-condicionado...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe algum código de conduta de funcionários do INPA, Seu Roosmalen? Existe isso, um código de conduta dos cientistas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Ou cada um faz o que quer naquele troço lá? O senhor está me desenhando um INPA, um INPA desorganizado, um INPA descontrolado, um INPA em que cada um faz o que quer. Todo mundo sabe de tudo, e ninguém fala nada um do outro. Quer dizer, é um órgão que é uma lavanderia, né? uma verdadeira lavanderia não no sentido de lavagem de dinheiro, mas no sentido de futrica, fuxico. O senhor tem inimigos no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Todo mundo tem inimigos. Eu não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quais são seus inimigos no INPA?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não posso dizer nada sobre isso, mas eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o senhor... Lá é uma comunidade científica que não tem código de ética pelo jeito, tem código de ética...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sempre tem ciúmes... mas acontecem coisas esquisitas: eu perdi, dentro do Instituto, 500 plantas inéditas do Pico da Neblina. Eu não sei quem fez isso, mas foi obviamente pra atrapalhar o meu trabalho. Foi feito macumba na minha sala...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Macumba?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Já, eu não sei explicar, mas têm obviamente inimigos que não gostam que eu estou produzindo, mostrando que, mesmo sem dinheiro...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos pesquisadores estrangeiros têm no INPA trabalhando, hein? Quantos...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Poucos, agora. Talvez, cinco, seis...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Cinco... Todos eles têm ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei; eu não sei responder.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Algum deles tem ONG? Então, vamos chamar assim...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tem conhecimento disso? E nenhum deles trabalha como o senhor trabalha, então?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu conheço bem essas pessoas, mas nunca...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Funcionário público pode ter ONG, ser presidente de ONG e ganhar dinheiro com ela?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que pode.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode, pela nossa lei o senhor acha que pode? O senhor já se informou sobre isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sem remuneração, não há nada contra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sem remuneração. Funcionário do INPA... Como eu falei, a questão do controle de ética. O senhor assinou algum..., vamos chamar assim..., a gente presta juramento. Eu não sei se o senhor, quando entrou no INPA, o senhor assinou algum código de conduta, código ético. O senhor assinou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que sim, eu lembro sim...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor lembra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – No início, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Certo. E o senhor assinou esse código de ética quando entrou. Todo mundo assina, né?, quando entra deve ter um código...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Já, eu não sei se todo mundo lê tudo isso, mas eu lembro que tem um código ético bem elaborado...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Um código de ética, bem elaborado e bem extenso. Vamos solicitar à Secretaria da Comissão que mande esse pedido pra que o INPA, então, encaminhe o código de ética. Não precisa ser o assinado pelo Dr. Roosmalen, mas um código de ética que ele faz quando contrata... Esse registro da área de Borori... Beruri, a escritura está em Manacapuru. Manacapuru. Por quê? Lá em Beruri não tem cartório não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Recentemente, após a grilagem, eles manda INCRA, mudou esse esquema, eles agora tem recentemente... tem, no Beruri, também um cartório, e alguns desses documentos que eu precisava pra fazer esse RPPN, através do... Tinha de ser buscado em Beruri. Isso mudou. No início, só tinha tudo em Manacapuru. Agora também tem cartório no Beruri, que nós precisamos pra, por exemplo, essa cadeia dominial da área, porque IBAMA exige isso. Se você quer fazer um RPPN tem que ter uma cadeia dominial, onde consta primeiro toda a história de donos. E mais



importante é o primeiro que, por exemplo, é em 1892, que o Estado do Amazonas passou, vendeu, pela primeira vez, para um Barão de seringal, o primeiro dono. E se você pode oferecer essa cadeia dominial se o hábitat dá a luz verde pra IBAMA fazer esse RPPN. Nós passamos por todo esse processo, e até agora não foi conseguido.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O IBAMA já mandou, assim, dizendo: Nego. Já negou esse RPPN num primeiro momento?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não, não negou, ainda está em encaminhamento. Foi feita uma vistoria, mas eu não sei se essa vistoria foi rejeitada ou não, porque, após fazer isso, que durou muito tempo pra ter essa vistoria... eu tinha pressa, como holandês sempre tem pressa, e eu ofereci ao IBAMA mandar o Ângelo Lima, que eles dizem que foi o único biólogo lá apto pra fazer essa vistoria. Eu fretei uma... eu, pela minha ONG, a ONG AAP fretou um avião e nós fizemos vistoria. Depois, o IBAMA me acusou de ter pago propina pra ter essa vistoria. Só não... não tem resposta pra isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É porque, na realidade, o que complica toda essa... não essa investigação, porque a gente... O que, na realidade, a CPI quer não é punir, não é... O que a gente precisa saber é como é possível, como é possível, logrando a legislação brasileira, mandar-se patrimônio genético para fora. É uma coisa que nos interessa muito. E o senhor, às vezes, essa coincidência de ser pesquisador que descobre novas espécies, quer dizer, um cientista renomado — embora para mim desqualificado depois desses atos todos aí, mas um cientista renomado — e é presidente de uma ONG. Porque o senhor começa, quando a gente faz a pergunta, o senhor começa falando como pesquisador do INPA e termina como presidente da ONG. É super complicado isso, não dá uma direção, a gente não tem a direção. Porque é muito difícil eu imaginar que o senhor não descobriu esse macaco aqui com os 4 mil e 200 que o senhor ganha no INPA. E deu o nome desse macaco, quer dizer, o senhor mandou para o INPA, mandou sem nome... Ah, uma boa pergunta: o senhor mandou esse livro depois que deu o nome do príncipe para o INPA ou mandou depois? Porque mandou o macaco, qualquer um pode botar nome; o senhor tem de ter exclusividade para poder vender o nome ou para poder oferecer na Internet o nome, lógico.



Porque o senhor manda para lá, no INPA, até macumba botaram, quer dizer, pegam o macaco do senhor. Isso aí é uma coisa óbvia. Agora, o senhor mandou... O senhor está ganhando 4 mil e 200 reais... Agora eu quero o pesquisador do INPA. O pesquisador do INPA achou esse macaquinho aqui, que é até muito bonitinho, muito legal; o senhor descobriu esse macaco, descreveu esse macaco, com os 4 mil e 200 que o senhor ganha do INPA, foi assim. Aí o senhor tem o macaco. Se o senhor mandar para o INPA, qualquer um pode pegar o macaco e botar o nome que quiser. Mas o senhor tem — aí, sim, aí já começa como o presidente de ONG —, o senhor tem uma ONG. A minha pergunta é a seguinte: o senhor terminou o trabalho e descobrir o macaco. O senhor mandou esse trabalho para o INPA imediatamente ou, primeiro, vendeu, ou ofereceu, ou recebeu, enquanto... presta atenção no que eu vou lhe perguntar: eu tenho um macaco gente — a pergunta é clara —, eu tenho meu macaco, o macaquinho está aqui, descobri o macaquinho, está aqui, bonitinho, parará, parará. Se eu mandar agora, depois que eu descobri os 4 mil e 200 que eu ganho do INPA, e mandar para o INPA — porque o INPA me paga, eu sou obrigado a mandar; afinal de contas, o senhor acabou de falar que manda tudo... Mandei para o INPA —, ora, alguém vai ver o macaco: *“Puxa, que macaquinho bonito, vou botar o nome da minha mamãe”* ou *“vou botar outro nome”*. Mas o senhor — minha pergunta volta, novamente —, o senhor produziu esse trabalho depois que esse macaco tinha nome do príncipe ou antes? Olhe bem... o senhor entendeu a pergunta. É só o senhor o dizer: foi antes ou foi depois, é simples.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É só oficializado se você tem publicado numa revista reconhecida. Esse nome, nesse momento, entra na História. O senhor quer dizer que a primeira coisa que eu fiz foi apresentar essa publicação para o meu Diretor, Marcus Barros, foi a primeira pessoa que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Viu a publicação.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... recebeu isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A publicação.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o macaco, o senhor já sabia bem antes.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O macaco...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor negociou lá com o príncipe, ou não negociou, ganhou dinheiro ou a sua ONG ganhou dinheiro e o senhor botou o nome do macaco. Aí, o senhor ofereceu ao seu Diretor. Foi assim?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas o macaco já morreu. Eu depusitei, porque também você tem que ter um (*ininteligível*)...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pois é, Sr. Roosmalen, olha bem, o senhor está ganhando dinheiro do Estado brasileiro, eu estou lhe pagando, como eu também estou recebendo do senhor dinheiro, 4 mil e 200 reais pra fazer pesquisa e pegar toda pesquisa e entregar. Por isso que eu estou falando: esse INPA deve ser uma... deve...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A minha ONG recebe...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu sempre... desde... eu nem conhecia o INPA, eu sou do Rio, nem imaginava que existia um INPA. Aí, eu fui apresentado até ao pessoal do INPA pela Deputada Vanessa. Eu achei um órgão legal, com uma certa liberdade, mas, puxa, liberdade assim também, não. Porque, se o senhor trabalha, ganha 4 mil e duzentos reais — é pouco 4 mil e 200 reais, mas o senhor ganha! —, o senhor vai e descobre o macaco, mas só dá o nome... só entrega pro INPA o trabalho que descobriu o macaco que o senhor recebeu pra isso depois de ter o nome negociado com o príncipe lá da... o príncipe foi de onde? Príncipe da Holanda. Quer dizer, não é uma coisa assim... vamos pensar a nível de... a nível de...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu posso explicar de novo: o dinheiro que Conservation International manda, Margot Marsh Biodiversity Foundation, é pra me pagar por todas essas despesas durante esses levantamentos que eu faço. Esse dinheiro vai como doação para a minha ONG, a AAP, e esse AAP administra o meu trabalho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Dedicção total para mim é o dia inteiro, né? Por isso que o senhor está enrolado, estou dizendo para o senhor. Por isso que o senhor está se enrolando e enrolado, porque o senhor quer ser duas coisas ao mesmo tempo: o senhor quer ser uma instituição pública de direito privado e o senhor quer ser um funcionário público. Quer dizer, como o senhor vai provar



para o juiz — e essa pergunta é uma pergunta interessante — que esse macaco aqui não foi descoberto com o dinheiro do INPA? Como é que o senhor vai provar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu posso provar que o dinheiro que vem do exterior que faz...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu estou lhe acusando agora, então, Sr. Roosmalen, eu lhe acuso agora, que o senhor usou meu dinheiro, dinheiro público do povo brasileiro, para achar um macaco. Eu estou lhe acusando, agora, neste momento. O senhor usou o dinheiro da sociedade brasileira, enquanto funcionário público, para descobrir um macaco e ganhar dinheiro com isso através da ONG, não importa quais sejam as intenções. De boas intenções... Eu não sei há quanto tempo o senhor está no Brasil, mas tem aquela história: de boas intenções em tais lugares assim está cheio. Todos os pesquisadores... Eu estou começando a ficar..., eu já falei algumas vezes, a gente está começando a ver o mesmo filme o tempo todo, quer dizer, todo pesquisador, todo estrangeiro tem uma outra coisa, não é só aquela, tem uma outra coisinha. Então, eu o acuso, eu o estou acusando agora: que o senhor usou dinheiro público, dinheiro público, para descobrir o macaco com esse dinheiro e depois vender o nome.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não fiz isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E, depois, aí, sim, já com o nome, *“bom, agora já recebi”*, *“recebemos 200 mil”*, ou recebeu 200 mil da ONG, não importa, porque não importa para onde vai; na realidade, o senhor negociou antes. Nós estamos falando do pesquisador. O senhor está aqui como pesquisador do INPA, não como presidente de ONG. E agora: *“Bom, agora eu dou para o INPA. Está tudo certo, já está com nome, está tudo direitinho, está batizado, está tudo resolvido”*. É por isso que o senhor está enrolado e vai se enrolar. E é por isso. Não adianta o seu advogado dizer que o senhor está bem, que o senhor não está tão bem assim. É por isso que as coisas acontecem. É por isso que eu estou lhe falando: às vezes, quando a gente quer buscar o mundo com as mãos, acontecem coisas dessas, porque vai ser uma pergunta que todo mundo vai lhe fazer.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Posso explicar de novo? Sem esses recursos do exterior, eu, no INPA, não posso fazer nada. Não posso fazer o meu trabalho que o Ministério me contratou para fazer, porque não



tem dinheiro. Os últimos dois anos do INPA, não tinha dinheiro para pesquisadores trabalhar. São situações que vão para a associação AAP, que passam para mim para fazer essas viagens, como o barco da AAP e todas as despesas são pagas pelo Margot Marsh Biodiversity Foundation. Só quem tem esse salário meu, que eu preciso para sobreviver, que não é usado para fazer essas pesquisas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, nós podemos dizer que o INPA recebe dinheiro do exterior para fazer suas pesquisas, recebe dinheiro de fora para poder bancar o nome de um macaco de um príncipe holandês?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Posso falar isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deputada, quem é esse INPA? Quem é esse INPA? A todo momento, o INPA é acusado de desorganização, que tinha animais no corredor, que todo mundo sabia que tinha filmagem e não tinha, mas não estava aprovada, que tinha uma pesquisa em andamento bancada por um príncipe holandês para descobrir o nome de um macaco com nome, e o INPA sabia... Que raio de órgão é esse?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha, Sr. Presidente, V.Exa. me pergunta agora, me questiona. Eu penso o seguinte, Sr. Presidente,...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não lhe estou perguntando nem lhe questionando, não, só para V.Exa. passar a sua experiência, porque eu estou absolutamente perdido agora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nós temos de separar a instituição do pesquisador Roosmalen. Acho que nós não podemos manchar o nome da instituição pela ação individual de um outro pesquisador. Eu estou ouvindo, com muita atenção, os seus questionamentos e as respostas do Dr. Roosmalen, assim como eu li a sindicância que o INPA instaurou. Quer dizer, foi o próprio INPA que instaurou a sindicância, e alguns dos procedimentos normais do INPA e algumas ações desenvolvidas pelo Dr. Roosmalen não são procedimentos normais no INPA. Nós tivemos aqui conosco, Sr. Presidente, um pesquisador do INPA, chamado Dr. Efrem. Ele nos disse que o INPA, que é o Instituto Nacional de Pesquisa, talvez o



segundo ou o terceiro na escala de importância do Ministério de Ciência e Tecnologia, não tem dinheiro para fazer pesquisa, ou seja, não tem recursos. O Governo brasileiro não dispõe de recursos para esse instituto desenvolver sua atividade fim, que é pesquisa. Por conta disso, o INPA costuma fazer convênios com instituições internacionais, Smithsonian, WWF, tudo legal, Sr. Presidente, tudo registrado. Entretanto, o que nós temos de investigar aqui é que nenhuma dessas pesquisas paralelas que o Dr. Roosmalen fez com a Conservation Internacional, nenhuma delas era registrada no INPA, nenhuma! Ele diz que sim, o INPA diz que não e mostra documentos. Isso é muito grave. Não é essa a atitude, Sr. Presidente, nem a forma de agir dos pesquisadores do INPA. Entretanto, essa tem sido a atitude do Dr. Roosmalen, tanto que a sindicância descobriu. Ele desenvolve uma série de atividades paralelas, com financiamento extra-orçamentário do INPA, que não está registrado em nenhum convênio nem o INPA tem conhecimento. Então, vamos ter de medir até onde está a verdade que ele diz: o INPA sabe, o INPA não sabe. O INPA, através de documentos, diz que não tem controle, porque não conhece, e nenhuma das pesquisas do Dr. Roosmalen, com recursos que não são oriundos do INPA, é legalizada — não são —, porque não são feitas através de convênio. Isso está escrito aqui. Então, é essa a postura que adota o Dr. Roosmalen, que nós não podemos achar que todos os pesquisadores do INPA adotam. Não adotam essa postura, tanto que o próprio INPA hoje está investigando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Era essa a resposta que eu estive falando.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - A conclusão foi muito grave, Sr. Presidente. A conclusão da Comissão de Sindicância foi extremamente grave, as suas conclusões em relação à forma de agir do Dr. Roosmalen, tanto que orientou que fosse aberto um procedimento administrativo; e o procedimento administrativo ainda está em curso. Não sei se o Dr. Roosmalen já depôs lá no processo administrativo. Na sindicância, ele depôs, e nós vimos as inúmeras contradições. Então, o que nós percebemos é que as pesquisas que o Dr. Roosmalen desenvolve nem o INPA tem conhecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Essa é a resposta que eu queria.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Posso responder?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Deixe-me só falar para o senhor. Depois dessa resposta..., inclusive eu venho dando sinais ao senhor que o caminho que o senhor escolheu não era bem o caminho ideal, quando eu falei que eu ia... todo mundo que o senhor citasse eu ia representar no Ministério Público, a Comissão ia fazer isso, eu estou lhe dando sinais, e o senhor continua com o mesmo discurso. Então, Sr. Roosmalen, infelizmente, eu sou obrigado a dizer que o senhor é um mentiroso. Além de cientista desqualificado, porque viu o que viu, viu o que viu e não tomou as providências só porque alguém falou, o senhor sabia que as providências que um cientista tem que tomar quando vê que houve um ato de crueldade em nome da pesquisa, e o senhor não falou, porque era amigo do Dr. Casara — essa eu quero ver. Agora, o senhor está colocando a culpa num órgão, a todo momento, dizendo que o INPA sabia, para acobertar suas atividades paralelas inexplicáveis em alguns momentos. Só tem explicação se o INPA soubesse, e eu estou dando esses sinais para o senhor. *“Olha, nós vamos colocar, vamos fazer, vamos indiciar, vamos mandar para o Ministério Público”*, e o senhor continua com o seu discurso...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu posso explicar...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... que o INPA sabia de tudo. Se o INPA sabia de tudo, explica as suas atividades. Se o INPA não sabia de tudo, não explica. É sempre uma eterna guerra, aquela eterna guerra que existe entre pesquisador que quer fazer e, às vezes, não tem recursos e busca recursos. A gente pode explicar por aí, de repente, ou pode pelo menos tentar entender por aí. Agora, se o INPA diz que não sabe, e o senhor diz que o INPA sabe e tem um processo administrativo, como a Deputada falou, e por isso eu a provoquei, é sinal de que o senhor está mentindo, e mentindo a uma CPI, e mentindo ao Congresso Nacional. E digo mais, esta sessão, depois, vai passar para o Brasil inteiro. Então, olha a gravidade do que eu estou dizendo para o senhor, do que o senhor está colocando: existe um processo que diz que o INPA não sabia, um processo, todo um processo



administrativo que o INPA não sabia, e o senhor diz que o INPA sabia. Aliás, tem essa dúvida. Essa dúvida aqui o senhor não conseguiu me tirar. Não conseguiu tirar.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O INPA, cada ano, tenho que fazer um relatório anual. Lá consta todas as minhas atividades. O INPA já sabia, desde 87, o que eu estou fazendo, todos os... o relatório de todos os levantamentos. Por que, de repente, agora o INPA faz questão, quando eu entro cada ano com relatório anual? E lá consta tudo. Eu posso até fazer cópias disso, tudo em detalhes o que eu faço. Por que, de repente, agora é um problema? INPA sabia, desde o início, o que eu estava fazendo e por isso não é mentira. INPA está mentindo, porque eu tenho entrada de relatórios anuais, e lá consta tudo que eu... eu não estou escondendo nada. Eu posso pegar lá. São relatórios desde...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pegue para mim, por favor. Pegue para a CPI, por favor. Para mim não, pegue para a CPI. Acompanhar... eu não sei se ele vai sair, se sair, acompanhado da Segurança, por favor. *(Pausa.)*

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por favor, pode sentar, porque nós temos aqui a necessidade de o senhor falar no microfone para poder ficar registrado. O senhor pode depois.... Isso é cópia, Sr. Roosmalen, ou são originais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Essas são originais,...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Podem ficar com a CPI ou o senhor quer que nós tiremos cópias?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –...mas eu tenho cópias no computador.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – As originais é melhor ficarem contigo. Eu vou solicitar, após as explicações desse documento pelo Dr. Roosmalen, que se tire cópia desses documentos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu também estou contestando que os meus projetos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Que documentos são esses, Sr. Roosmalen?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Esses são os meus relatórios anuais que encontram-se com o Sr. Efrem, de cada ano dos últimos cinco anos eu tenho aqui. E lá consta tudo que foi passado para o meu chefe direto do Departamento e também para a COPE, conselho que trata desses projetos extra-institucionais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – São relatórios anuais, não é? O senhor descobriu esse macaco aqui há quantos anos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Isso é de 76 foi que eu vi a primeira vez.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas quanto tem que o senhor descreveu esse macaco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Isso foi uma revisão, que eu tinha que... Eu tinha que fazer um revisão de todos os selvagens do mundo e por isso demorou. Posso dizer que demorou seis anos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. O senhor observou esse macaco — o macaco tem o nome do príncipe — em 76. O senhor descreveu também em 76 o macaco?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque é um processo demorado. Primeiro, eu descrevi esse macaco.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Em 76 já existia a sua ONG, Sr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quando é que entrou a sua ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Três anos atrás.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Há três anos. E quanto tempo tem que esse livro existe? Que existe o nome do macaco? Que esse macaco recebeu o nome?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só no momento da publicação é aceito internacionalmente, e só isso foi...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tinha a descrição do macaco desde 76. Em quanto tempo ele recebeu o nome e foi publicado? Em que ano foi isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi esse ano, em junho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, desde 76 até 2002, o macaco ninguém conhecia.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, eu estava trabalhando em cima...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A comunidade científica não conhecia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Isso é procedimento internacional. Você tem que fazer um artigo que ninguém pode contestar. Isso custa muito dinheiro. Você tem que ir para todas as coleções de zoológicos que sabe que tem esses macacos, não só no Brasil. Então, quer dizer, que é uma revisão do grupo inteiro. Isso é muito trabalho. Custou quatro anos de trabalho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem o relatório do INPA desse ano, parcial? O senhor pode me passar? (*Pausa.*)

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ano passado e este ano.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Este relatório aqui é que o senhor entrega para o INPA, é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor entrega em inglês?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, porque ele já segue... o Dr. Efrem fala fluentemente inglês, porque também é o meu relatório para Margot Marsh Biodiversity Foundation, que financia esse... esse...esse...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Quer dizer, o senhor manda o mesmo relatório para o INPA do que o senhor fez e o mesmo relatório para a ONG?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É. É isso.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Ah, meu Deus, o senhor... Então, a sua ONG tem acesso a informações que os outros órgãos, de repente, não têm, pelo menos a princípio.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - O INPA tem acesso, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim, o INPA tem acesso. Mas a sua ONG também recebe a mesma coisa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim. E também essa ONG é financiadora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Qual ONG é essa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Margot Marsh.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Onde que ela é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É ligado com Conservation International do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas da onde que ela é? De que lugar que ela é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É... Virgínia, Washington... Washington, pode dizer. Mas ligado com Conservation International do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, sim, sim, sim, sim.

*(Intervenção ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor prepara um relatório anual, entrega para o INPA e entrega para a ONG da Virgínia, porque tem informações aqui sobre primatas e sobre plantas. Quer dizer, todo o seu estudo daquele ano vai diretamente, sem nenhum tipo de censura...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é sumário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -...para o... para Virgínia. Qual o nome do instituto lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Conservation International...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Seu filho faz parte desse instituto lá?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não. É um dos mais famosos ONGs de conservação é Conservation International.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos pedir para traduzir esse documento. Por favor. Esse foi do ano passado e desse ano, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas eu tenho todos os outros...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim, mas do ano passado e desse ano está bom. Todos em inglês, que foram no mesmo sentido. Quer dizer, o senhor entrega para o INPA e, ao mesmo tempo, para uma ONG na Virgínia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E o seu superior sabe que o senhor entrega... isso não é escondido, lógico, não é? O senhor manda essas informações estratégicas aqui da nossa fauna e flora para uma ONG na Virgínia. É isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Aqui tem em português também. Aqui tem mais em português.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe alguma coisa de direitos autorais, quer dizer, da legislação de direitos autorais? Que diz o seguinte: quando uma pessoa trabalha para uma instituição e recebe por isso, os direitos autorais da descoberta são da instituição. O senhor sabe disso, alguma coisa disso ou não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não. Mas eu acho que não gera nenhum dinheiro esse, só custa dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim. Mas essa ONG da Virgínia paga também ao senhor para fazer isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eles pagam os meus custos logísticos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Espere aí. O senhor está trabalhando para o INPA. Então, eu posso dizer, então, que a ONG da Virgínia paga para ter essas informações, na medida em que financia o senhor?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pra fazer... para despesas para fazer esse...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Para ter, tipo, conhecer a flora do Município de Santa Isabel, cadastrar as espécies ocorrentes?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Isso é um projeto do INPA que eu faço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sim, mas financiado com dinheiro da instituição internacional?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, não, pelo INPA.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Financiado pelo INPA. E o senhor manda para a instituição?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não. Isso é um outro que não é da...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Isso é 2000. De 2001, o senhor mandou, fez assim: o senhor entrou em contato com essa ONG, na Virgínia, ela bancou alguns custos seus...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, isso é uma...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -...e o senhor fez para os dois, o senhor fez para quem lhe paga no Brasil e quem está sustentando.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Isso é pra INPA, que tem os institucionais, projetos institucionais e extra-institucionais. Por isso, consta os dois. Mas os outros em inglês são pra INPA e pra essa ONG nos Estados Unidos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Entendi. O senhor poderia dizer que uma pessoa que leia — porque eu realmente não tenho conhecimento do objetivo e de tudo mais —, o senhor pode dizer que uma pessoa que tem informações dessa passa a conhecer melhor ou passa a ter detalhes da nossa fauna e flora? Pode dizer isso? Um instituto que leia, junto com um pesquisador, ele, lendo um estudo desse, ele passa a ter informações, até certo ponto, privilegiadas da nossa fauna e flora brasileiras de cada região, de microrregiões e de macrorregiões? Acontece isso? Quem tem acesso a isso passa a ter conhecimento?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, porque isso é um relatório muito sumário, é um sumário. Consta todos os dados que eu coletei nesses levantamentos, constam nos artigos científicos que finalmente eu posso publicar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Entendi. Aí, o artigo científico passa a ser de quem deu o nome do macaco, de Virgínia, que deu o dinheiro para o senhor poder fazer, dessa ONG da Virgínia, da sua ONG, que coordenou tudo, e do INPA? É isso? Fica multi...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - INPA não paga nada, mas tem todo o crédito e tem a produção científica. É verdade que...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Que é distribuída pelo mundo.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, os últimos anos, só os estrangeiros que têm acesso a dinheiro fora do país conseguiram de produzir alguma coisa cientificamente. O resto dos trabalhadores, pesquisadores do INPA ficaram com mãos amarradas por dois anos, porque não recebem absolutamente nada pra fazer pesquisas. Se não produzirem, muitos produziram só zero.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Eu vou propor um recesso de cinco minutos, porque temos de registrar nossa presença no plenário também. Deputada Vanessa, preciso falar com V.Exa., se possível, ali fora.

*(A reunião é suspensa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sr. Roosmalen, por favor, o senhor descreva... pode chegar ao microfone e descrever os documentos que o senhor vai passar às mãos da CPI, para que seja providenciada as cópias, por favor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Alguns documentos talvez você está interessado em ter uma cópia disso. Tem até com o que a gente passou de... discutir. *(Pausa.)* Estatutos da minha... da ONG...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Secretário da Comissão, por favor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -...você pode ficar com essa, é uma cópia já. Essa é a reunião da Assembléia. Mas esses... esses são



cópias dos contratos que eu fiz. Façam cópias disso, porque são originais. Entre as entidades de...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Bom, a ONG do Sr. Roosmalen tem como presidente o Sr. Marcus Gerardus Maria Van Roosmalen, tem como vice-presidente o Sr. Carlos Peres, tem como tesoureira a dona Betty van Roosmalen e tem como secretário o seu Vasco Marcus Van Roosmalen. Quem é esse seu Carlos Peres, Sr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É um primatólogo brasileiro bem famoso que agora é professor na Inglaterra, na Universidade de Norwich, em Inglaterra. Ele faz o mesmo tipo de trabalho como eu, levantamentos; cada ano, ele faz levantamento de, no mínimo, dois meses no interior da Amazônia brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O senhor sabe que esta CPI já votou o requerimento de autoria da Deputada Vanessa Grazziotin, que solicita a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico do senhor, da sua esposa e dos seus dois filhos? O senhor sabe disso, não sabe?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim, eu vi no *web site*.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Vamos acrescentar também a do Sr. Carlos Peres. Vamos acrescentar, fazer depois um outro requerimento e votar também a do seu Carlos Peres. Esse aqui é do Beruri.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Eu não lembrei o nome.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Beruri. Cinco milhões, quatrocentos e noventa mil metros quadrados, num perímetro de nove mil, quatrocentos e noventa metros lineares. O senhor pagou isso em dinheiro, não é? O senhor pagou em dólar, pagou em real, como é que o senhor pagou isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ah, eles passam pelo Banco Central e vai, depois, pelo Banco Real.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mas o senhor teve também desse senhor, que é um... o senhor teve vinte mil dólares desse senhor que estava aqui no Brasil, não é? Estava no Brasil?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, ele mandou também... mandou por... através dessa ONG.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O.k. Encaminhar tudo à Assessoria Jurídica da Comissão. Sr. Roosmalen, tudo que o senhor falou aqui, disse até agora será encaminhado também ao INPA, para que o INPA, o órgão tome conhecimento. Survivor Angel é uma empresa de filmagem na Inglaterra, é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor disse que o INPA sabia. Mas aqui está escrito que o INPA não sabia.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Survivor...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Mostre essa listagem para a Deputada Vanessa Grazziotin, por favor. São algumas colocações do seu inquérito. Não sei se todas as perguntas foram feitas, mas a Deputada vai olhar. E, se houver, se não tiverem sido feitas, elas as fará, com certeza. Sr. Roosmalen, como eu lhe falei, todo esse procedimento, nós já solicitamos à Secretaria, vamos solicitar agora, para, se possível, se o INPA solicitar, encaminhar a fita e as notas taquigráficas ao órgão, porque há desencontro de informações. O senhor diz que o INPA sabia, e o INPA está dizendo que nada disso sabia, não é? A verdade está em algum lugar. Então, nós temos que buscá-la. Porque o senhor sabe, existem outros pesquisadores na mesma situação que o senhor. Eu já dei alguns nomes. Eu posso dar para o senhor uns cinqüenta nomes de estrangeiros que vêm aqui, buscam a credibilidade de um órgão governamental, para ter autoridade, para ter possibilidade. Nós temos um problema muito sério: é a questão das terras indígenas que nós temos que pesquisar mais um pouquinho. Como o senhor entrou em terras indígenas, eu gostaria muito de poder acreditar no senhor, mas infelizmente está difícil. Senão fica uma coisa meia complicada, quer dizer, uma pessoa que busca o conhecimento, depondo numa CPI e tudo o mais, mas a burocracia brasileira, ela pode ser questionada, ela sempre é questionada, não é? E já se falou várias vezes na CPI que o excesso de burocracia causa a ilegalidade. Mas a lei brasileira também é clara. A ninguém é dado o direito de desconhecê-la, primeiro, e, depois, se feri-la, existem as penas, o sujeito está apenado. Tem todas as penas. Não importa qual seja a boa intenção. É uma forma que os governos têm de tentar proteger a sua



sociedade. Não ficou claro para mim — eu volto a perguntar ao senhor, enquanto a Deputada Vanessa também tem algumas perguntas, depois, eu tenho outras também a lhe fazer — mas não ficou claro para mim essa questão desses relatórios entregues ao INPA e a essa ONG. De repente, nessa resposta, do senhor apareceu essa ONG da Virgínia, que até então ninguém sabia, está chegando agora, está fresquinha, uma ONG fresquinha. Parece que é uma ONG já conhecida internacionalmente, não é isso, Sr. Roosmalen, da Virgínia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Todos esses dois são da Virgínia, ACT e CI. Mas é Washington, CI é Washington.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - CI é Washington e ACT é na Virgínia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - ACT é Virgínia...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, essas duas têm acesso direto a tudo que o senhor pesquisar, não é? Porque passam a ter também direitos autorais garantidos. Vamos ver, eu não sei se ONG tem direito. O INPA tem, não é? As pessoas que trabalham para ele e fazem suas pesquisas, seus conhecimentos são de propriedade do órgão. Isso é uma coisa bastante clara. É lógico que leva o crédito também a pessoa, mas inicialmente o órgão. Agora, o relatório que o senhor manda para o INPA é o mesmo relatório que o senhor manda para essas ONGs, ou essas ONGs, porque bancam, porque pagam, são mais exigentes e querem mais informações? É a mesma coisa que o senhor manda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É só em inglês e português.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Muda inglês e português.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas o conteúdo é igual.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - O.k. São informações que nós podemos dizer estratégicas, de conhecimento de campo, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - É, mais muito sumários.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Já houve alguma vez que essas ONGs mandaram alguma coisa pedindo mais informações sobre algum tópico que não ficou esclarecido?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, nunca.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Qual o destino que essas ONGs dão ao seu trabalho? É lógico que, quando a gente faz um trabalho e manda para algum lugar, a gente quer saber o que acontece.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - A gente quer que publiquem esse tipo de artigos internacionais que fazem no Brasil. É a flora e a fauna do Brasil, que é nesse momento mais interessante para a comunidade científica, mais conhecido. E isso é a intenção deles.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Das ONGs. Deputada Vanessa, se a senhora tem mais alguma pergunta, fique bem à vontade. Não precisa ser rápida. Nós temos bastante tempo para...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É, Sr. Presidente, mas nós temos outros afazeres também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu hoje só tenho isso para fazer, Deputada. Estou tranquilo, sereno.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Conforme eu já disse anteriormente, eu procurei prestar muita atenção aos seus questionamentos e nas respostas do Dr. Roosmalen. E, quando perguntado foi, o Dr. Roosmalen disse que já esteve numa área indígena, no Alto Xingu. Como é o nome da área?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É a área indígena do Alto Xingu. Lá tem treze povos indígenas, que foram lá colocados na época dos irmãos Vilas Boas, no início dos anos 60. É um parque...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor esteve em que época? Em que época o senhor está lá na área?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Acho que foi em 98. Um momento, vou ver. (*Pausa.*)

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – De 98 a abril de 99.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Outubro de 98 até abril de 99.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor disse que foi feito um inventário naquela área das plantas.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Inventário das plantas medicinais e as curas, usadas pelo Pajé Tacumã Kamaiurá, no Alto Xingu, no Parque Nacional do Alto Xingu, em Mato Grosso. Esse é o título: Plantas Medicinais e as Curas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Onde está esse inventário?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu dei de volta para o Pajé. Eu não tenho mais. A idéia foi não cair na tentação nem dar nenhuma possibilidade para a indústria farmacêutica para roubar esses dados. Eu dei de volta para a comunidade.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quem financiou essa pesquisa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi a IUCN.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – União Internacional de Conservação da Natureza, da Holanda. É mundial. É uma organização mundial.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E foi feito convênio com quem essa organização internacional?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi paga pelo Conservation International do Brasil e a Embaixada da Holanda. É uma coisa junta da IUCN da Holanda junto com a Embaixada da Holanda, para pagar esse projeto.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o inventário foi depositado onde?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só na Kamaiurá. Eu não tenho mais.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não tem mais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não quero...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A ONG Conservation tem cópia do inventário?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque ela...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como, se ela pagou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, porque nós acordamos que é muito perigoso anotar plantas medicinais dos povos indígenas e dar chance para ser roubada. A idéia foi essa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eu não estou compreendendo, Dr. Roosmalen. O senhor foi trabalhar no Parque do Alto Xingu.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Hum, hum.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O trabalho era para fazer o inventário das plantas medicinais.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só de um pajé.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Com um pajé, porque, óbvio, o pajé é o médico dos índios.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O Kamaiurá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E esse trabalho foi financiado pela Conservation International?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pela IUCN-Holanda e a Embaixada da Holanda. E eu dei cópia para Sullivan Silvestre, da FUNAI...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, espere aí. A Embaixada da Holanda financiou esse trabalho...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Parcialmente, junto com a IUCN da Holanda. Eles têm...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Que é uma outra ONG...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, embaixada não é ONG.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, estou falando dessa outra que o senhor citou. Não estou me referindo à Embaixada. Embaixada...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E a ONG IUCN.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** –... e uma ONG financiaram esse trabalho que o senhor colaborou, lá no Parque do Alto Xingu.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Feito o trabalho, onde estão as informações desse trabalho?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu dei para o Pajé e para o Presidente da FUNAI, naquela época, Sullivan Silvestre. Ele estava lá, viu a gente trabalhando, e nós demos uma cópia para ele. Mas ele...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E mais ninguém tem cópia, ó eles?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E com que objetivo a Embaixada holandesa e uma organização não-governamental da Holanda financiam um trabalho que vai ser entregue ao próprio Pajé? É isso que o senhor está nos dizendo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que é porque eles entenderam que é um projeto digno, que evita a evasão desse conhecimento dos povos indígenas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Há algum convênio, algum contrato assinado entre a Embaixada, essa organização não-governamental, o senhor e a FUNAI?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. É como a Associação Mavutsinin dos índios, mesmo, que é uma associação que tem sede em Canarana, em Mato Grosso. Nós fizemos...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Há um contrato assinado...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, e consta...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tem cópia do contrato aí?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não aqui, mas consta lá. Tenho em casa cópia desse convite, é um tipo de contrato, junto com a IUCN. Porque a organização ONG na Holanda e a Embaixada também (*ininteligível*).

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas essas organizações, tanto a Embaixada, como a organização, devem ter uma cópia do projeto.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não dei porque eles também não exigiram, porque tem esse perigo de que vai ser usado, passado para...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Isso está escrito no contrato, que a Embaixada holandesa e a organização não-governamental não ficarão sequer com cópia do inventário feito das plantas medicinais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não lembro, porque foi..., não foi feito por mim, mas foi feito pela IUCN e Embaixada, mas a gente pode pesquisar isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor está nos afirmando que somente o Pajé e essa organização indígena dispõem do resultado desse trabalho?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E o Sullivan Silvestre, da FUNAI. Mas, infelizmente, ele caiu, um pouco depois, com o avião, e morreu, naquele acidente acima de Goiânia. Eu não sei se ele tinha...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Talvez a FUNAI tenha também o resultado do trabalho.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que eles devem ter na biblioteca deles.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor poderia nos mandar, então, cópia desse contrato assinado com essa organização indígena?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu vou pedir à ONG...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E a concordância da FUNAI, obviamente.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei se consta lá na FUNAI, mas talvez conste. Foi fora da minha mira esse contrato, mas talvez conste lá. Mas tem testemunhas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor lembra quanto custou esse projeto, qual foi o valor que foi repassado?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Dez mil dólares e a maioria foi presente para os índios, um barco voadeira com...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Próximo do microfone, Sr. Roosmalen, por favor.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – O barco voadeira, junto com o voador, um motor de popa, foi doado após esse trabalho para a comunidade (*ininteligível*).

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dez mil dólares e mais alguns presentes que os índios receberam?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu vou checar. Um momento.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E aí o senhor disse que esse inventário, nem a Embaixada da Holanda e nem essa organização não-governamental também dispõem do resultado. E isso tudo com medo da indústria farmacêutica se apropriar...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – E o Presidente da FUNAI exigiu isso porque viu vocês trabalhando ou já estava combinado anteriormente que ele receberia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ele sabia de antes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Tinha autorização?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor falou em 10 mil dólares. Esses recursos foram registrados em algum lugar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu estou olhando aqui. Foi em torno de 15 mil dólares e quase 8 mil em termos de presentes. Eu lembro que 9 mil dólares custou essa voadeira com voador, que nós doamos após o projeto para a comunidade.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E onde está o registro da entrada desses recursos? Por quem foram repassados legalmente?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu acho que pelo, foi passado pelo Conservation International do Brasil...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor disse que a Conservation International ainda não estava envolvida?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... para administrar isso, para administrar esse dinheiro, porque assim entrou no...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor acabou de me dizer, quando eu perguntei sobre a Conservation, o senhor disse: “*Não, a Conservation não está nesse projeto*”.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sabe, eles fizeram a administração em Belo Horizonte, mas o dinheiro vinha da Embaixada da Holanda e da IUCN, na Holanda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E como chegava à Conservation?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só para fazer a administração. Eu dei conta para a IUCN do Brasil e eles passaram... São serviços de administração.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E a Conservation ficou com cópia desse inventário? Ela tem cópia desse inventário?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tem com toda certeza.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A Conservation International é uma ONG internacional?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É muito grande, como a WWF, com sede em Washington, mas, em muitos países, como o Brasil, eles têm filiais do Brasil. Agora abriu em Belém um escritório. Tem no Suriname, tem no...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A ONG holandesa, assim como a Embaixada holandesa, não quis ficar com o material, o resultado da pesquisa, um inventário, por conta de uma precaução, para que isso não caísse em mãos em grandes transnacionais de medicamento, mas a Conservation, o senhor nos disse que ficou com cópia do inventário.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque só a administração das despesas, ela tinha de mandar todas as notas para a Conservation International.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas eu perguntei, e o senhor disse que tinha ficado cópia na Conservation. E nem o senhor ficou com cópia? Nada? Ninguém ficou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu disse que só o Pajé e Sullivan Silvestre, da FUNAI, têm cópia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nenhuma dessas instituições que financiou ficou com cópia?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não. Eu tenho parte ainda...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E por que esse financiamento? Por que esse interesse em fazer esse inventário?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Porque eles querem conservar, preservar o conhecimento tradicional dos índios. Isso é muito importante, porque se esse Tacumã Kamaiurá falece amanhã, sem o nosso projeto, todo esse conhecimento acumulado em milhares de anos vai ser perdido, porque ele não tinha um aluno competente para absorver toda essa informação.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor trabalhou nesse inventário com a ajuda de outros pesquisadores ou estagiários?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A minha esposa ajudava nas filmagens e pintando aquarela das plantas. Ainda temos as aquarelas da minha mulher em minha casa, mas nós não fazemos nada...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor desenvolveu o trabalho basicamente sozinho?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nós dois. É porque...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor fez isso no computador da sua casa ou...?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Depois, eu ainda tenho alguns documentos, mas posso construir mais ou menos toda a informação



que a gente tinha, mas não tenho compilado porque tenho medo de que seja roubado, porque já foram roubadas muitas coisas de mim. Como eu falei, no INPA, plantas inéditas foram roubadas: quinhentas plantas do Pico da Neblina. Eu tenho medo de que essa informação..., porque toda responsabilidade fica comigo. Isso pode ser uma coisa muito grande de biopirataria mesmo, se sai essa informação para farmacêuticos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Bom, nós precisamos de uma cópia desse inventário.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu posso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor nos indica a FUNAI e o pajé da tribo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Hum, hum.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Depois, o senhor coloca o nome dele para que a gente...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, você pode pedir também à Associação Mavutsinin, porque eles têm de ter essa cópia, porque eu acho que o Pajé não deixa isso na maloca dele. O ano passado teve um fogo que destruiu cinco das malocas dessa comunidade. Talvez se o Tacumã tinha todo o material lá dentro, foi queimado. Eu não sei. Eu não tenho informação sobre isso, mas eu posso recuperar a maioria dessas informações.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nós temos um outro problema aqui, Sr. Presidente. O Dr. Roosmalen diz que as pesquisas que ele desenvolvia, através, principalmente da Conservation International, financiadas por ela e pela Fundação Margot...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Margot Marsh.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Fundação Margot Marsh. A fundação é ligada à Conservation International?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, mas só trata de primatas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Só trata de primatas.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O Dr. Roosmalen afirma que o INPA tinha conhecimento. E o INPA afirma não ter conhecimento, que não há registro nenhum, tanto que uma das conclusões da sindicância é que ele trabalhava com recursos que o INPA não controlava e com convênios também não registrados no INPA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não foi feito um convênio, porque foi um projeto extra-institucional que não precisa de ser feito através de convênio. O problema com muitos convênios do INPA é que o dinheiro que entra, por exemplo, do Banco do Brasil, que eles tinham com a ELETRONORTE, não chega nas mãos do pesquisador, vai ser usado para pagar as contas atrasadas. Isso é um problema. Mesmo se todos esses pesquisadores têm entrada em projetos, eles não recebem o dinheiro. Isso aconteceu com cinco convênios que eu conheço. Durante 16 anos que eu trabalhava lá, não passou nada para o pesquisador, quer dizer que ficou amarrada, não foi para campo. Não foi feito nada com esse dinheiro: só pagar as contas atrasadas de telefone e luz. Isso é um problema grave no INPA.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eu tenho cópia aqui, em inglês, de um desses projetos que o senhor estaria desenvolvendo sobre primatas com o financiamento de Margot Marsh e Conservation International. E aqui, Dr. Roosmalen, há um item que diz sobre a confidencialidade, que todas as informações são confidenciais, restritas à Conservation International e à sua pessoa. Daí o senhor vem nos dizer, Dr. Roosmalen, que, em outro trabalho de pesquisa, em outro inventário, feito numa tribo indígena, o senhor não ficou nem com cópia e deu para os índios, preocupado com o uso das informações. Olha a diferença para esse contrato, por exemplo, não é bem contrato.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –...Conservation International. Não foi envolvido...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Conservation International.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas eles só fizeram a administração, como eu disse.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Bom, mas estão aqui. Tudo confidencial. Ninguém pode. Quem são esses que não podem ter acesso? O INPA?



Porque o contrato é entre a sua pessoa e a Conservation International. Esse contrato não estava registrado no INPA, esse acordo para pesquisa, financiamento de mil dólares — não sei quanto chegou ao final —, mas alguns documentos aqui de 98, 99 e 2000 e, àquela época, 98, pelo menos a ONG AAP, que é a ONG que o senhor preside, nem existia. Então, como chegava esse dinheiro? Ele vinha...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Através do CI do Brasil.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – CI do Brasil? O que é CI do Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É uma ONG (*ininteligível*) ligada ao CI Mundial e tem sede em Belo Horizonte e recebe...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, antes de atuar com a AP, o senhor atuava com a CI do Brasil e era através dessa ONG que o dinheiro da Conservation chegava para o senhor fazer a pesquisa?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E tudo entrava legalmente como doações para essas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Apenas sem o conhecimento do INPA? E sem o registro no INPA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque eu já dei esse relatório e lá consta tudo o que eu faço com esse dinheiro. O INPA sabe de todos esses projetos, só que não foi feito através de convênios tradicionais, porque já expliquei que assim não pode fazer a pesquisa, porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Roosmalen, levou cinco meses? Cinco meses nessa região, o senhor ficou pesquisando? Foi isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Em todo, três meses.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pediu licença ao INPA para fazer? Tipo assim: licença sem vencimento, essas coisas? O senhor era funcionário do INPA...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Consta também nas minhas fichas, eu acho, naquela época.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pediu licença sem vencimento para fazer o projeto?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu praticamente, nas minhas férias e também eu pedi. Eu posso lembrar. Tem de constar...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Porque, olha aqui, Dr. Roosmalen, numa dessas perguntas que a Dra. Maria José fez, Dra. Maria José, que preside o processo administrativo — ela lhe questionou, o senhor já deve ter respondido isso por escrito, que os questionamentos chegaram à sua pessoa por escrito —, ela pergunta como o senhor explica um recebimento e administração de recursos financeiros do exterior, sem registro na agência brasileira de Cooperação, na Secretaria de Assuntos Internacionais e no INPA. Ou seja, parece que nem tudo que o senhor recebeu era registrado, Dr. Roosmalen.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas não cabe a mim saber dessa burocracia, porque tudo foi feito pelo Dr. Efrem, da COP, isso é, do INPA, e o que acontece é fora da minha mira. Eu não sei como é que tem de exercer isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não é o Dr. Efrem, do INPA, não, porque essas eram pesquisas que o senhor desenvolvia, financiadas através de recursos da Conservation, e que o INPA, sequer, tinha conhecimento. Então, eles estão perguntando como é que o senhor recebia dinheiro, sem que esse dinheiro oriundo do estrangeiro estivessem sendo registrado na ABC, que é Agência Brasileira de Cooperação e na Secretaria de Assuntos Internacionais, SAIN, e no INPA. Ou seja, o senhor não envolva o Dr. Efrem! Dr. Efrem é Coordenador de Pesquisa do INPA, e ele mesmo disse nunca ter tido conhecimento, tanto que eles lhe perguntam, as pessoas do INPA lhe perguntam como é que o senhor recebia esses recursos externos sem que esses recursos fossem registrados nesses órgãos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, eu não sabia desses órgãos, que eu acho que o CI do Brasil, se eles administrarem isso, eles teriam de ter sabido isso, porque são do Brasil, Belo Horizonte e mandar esses projetos para escritórios das instituições; eu não sei dessa coisa, eu...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor trabalhou em pesquisas também próximo ao Município de Maués?



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Maués, eu fiz, mas...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor descobriu uns micos, uns macaquinhos muito pequenininhos, de cinco centímetros?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas foi em Aripuanã e não em Maués.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em Aripuanã. E onde estão esses macaquinhos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eles morreram. Estão todos depositados no INPA, na coleção do Museu SOS Macacos. Eu gosto de descrever isso como novo gênero.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eles morreram e estão depositados na coleção do INPA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Todos, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sobre o prêmio que o senhor recebeu, se o Presidente me permite voltar rapidamente, o prêmio *Time*, da revista *Time magazine*, mais Ford internacional, o senhor ganhou um prêmio extremamente relevante, reconhecido internacionalmente, o senhor viajou a São Francisco, com passagens pagas, estadias pagas, a sua esposa, enfim... que trabalho do senhor a Ford e a Fundação teve acesso para lhe conceder um prêmio tão importante, uma premiação tão importante? Que dossiê, como chegou ao conhecimento deles, quem enviou, se foi o senhor próprio ou se foi a Conservation, como chegou as informações até a Ford, à Fundação, para que o senhor fosse escolhido como um dos premiados? E que trabalho levou o senhor a receber o prêmio?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pela imprensa mundial, quando eu publiquei esse novo macaco, um macaquinho de cinco centímetros, passou para... foi no ano de 96 que eu descobri e publiquei em 98, foi para o mundo inteiro; isso a gente não achou possível de encontrar um macaco totalmente novo, mas agora já descobri vinte, isso não é tão especial. E foi por causa disso e a minha iniciativa, com a ONG AAP, de criar RPPNs no Brasil que atraiu essa atenção que culminou nesse prêmio, porque também tinha um artigo (*ininteligível*), na *Time*, que fala sobre isso e tem fotografias da minha pessoa e fala



sobre essa descoberta desse macaquinho e os meus esforços de criar RPPNs — que ninguém fora do País, do Brasil, sabe que o Brasil tem essa lei ambiental tão bonita, mas ninguém sabe. Eu divulguei isso e, com o resultado, que eles me deram esse prêmio. Eu acho que RPPN é ainda mais importante como trabalho de preservação de natureza do que a descoberta desse macaco.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O Presidente perguntou sobre uma área de terras que o senhor comprou para a ONG a AAP em Beruri, em Novo Aripuanã, Município de Novo Aripuanã, a ONG dispõe de terras também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nós estamos criando uma..., já compramos, mas criando uma RPPN no Médio Aripuanã, onde ocorre esse macaco, mas mais oito espécies novas que praticamente ainda não tem descrito. Esse que ocorre lá é o macaco do Príncipe Bernhard...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor disse a RPPN, mas essas RPPNs ainda não foram...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...registradas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... autorizadas pelo IBAMA...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, não, não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Por enquanto, o senhor tem terra, o senhor não tem RPPN e não está desenvolvendo nada lá.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É. Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O que o senhor está pesquisando lá, também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu fiz levantamentos lá, antes de escolher essas áreas, porque tem que saber tudo da área, em termos de megafauna e flora, antes de entrar com esse pedido de RPPN. Como biólogo, primatólogo e ecólogo, eu faço levantamentos lá e tem uma forte ferramenta para o IBAMA transformar essas áreas em RPPNs... que eles exigem isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E por que V.Sa. imagina que V.Sa. deu entrada há tanto tempo? Por que o IBAMA ainda não autorizou? V.Sa. sabe? V.Sa. tem idéia? V.Sa. pressiona, vai lá ver o que está acontecendo? Afinal de contas, é uma terra imensa.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Mas desde o início da minha carreira aqui, no Brasil, o IBAMA não me ajudou, nunca concedeu uma licença para mim. Eu tentava de tudo para regularizar minha situação... Eles começaram oferecendo meu convite...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Essas terras estão registradas no nome dessa AAP?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Tanto as de Novo Aripuanã, como as de Beruri?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Apenas aquelas do Tarumã, no Município de Manaus, é que estão no seu nome.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - V.Sa. dispõe de mais terras além dessas? Existem outras áreas de terras pertencentes à ONG, ou à sua pessoa, ou alguém da sua família?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não. Só no Uruaçu, no Purus e no Aripuanã e tenho área que é parte daquela, mas é fora do Uruaçu, é no Purus mesmo, é uma área perto da área indígena, que chamamos Terra Vermelha e adquirimos porque foi um tipo de presente do vendedor da terra.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - No Município de Barreirinha V.Sas. não têm terra?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - V.Sa. conhece algum patricio seu que tenha alguma terra lá?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu sei que holandeses tinham lá alguns anos atrás problemas por causa da madeireira, mas não tenho nada a ver com isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele tinha o nome igual ao seu, Gerardus, não é?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei. Sei que foi um escândalo e até mandei cópias para a Holanda para divulgar o que esses



holandeses estavam fazendo, porque até eles tinham o nome Eco Brasil-Holanda, alguma coisa assim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Exatamente.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Só que acompanhei pela Internet esse escândalo e acho que para os holandeses foi ruim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - V.Sa. não conhece aquele pessoal que tinha terras em Barreirinha?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, porque tem a ver com madeiras. Não tenho conhecimento nenhum disso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Dr. Roosmalen, V.Sa. afirma que a ONG que V.Sa. dirige — V.Sa. ou alguém da sua família — só tem terras em Beruri...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Município de Beruri.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Município de Beruri, Município de Novo Aripuanã. Só?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Só.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Quantos hectares aproximadamente?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Os dois juntos? Os dois juntos estamos tentando criar de 15 mil em Aripuanã...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Quinze mil hectares.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -... e 40 mil; juntas 55 mil hectares.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Inclusive, V.Sa. tem reconhecimento internacional por conta disso, por estar preparando áreas de reserva ambiental...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Divulgando.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... inclusive chamou a atenção da Ford, apesar de elas não estarem reconhecidas ainda pelo IBAMA como tal.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas eu não posso mudar isso, isso está chamando atenção no mundo inteiro dessa maravilha de lei ambiental.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Para adquirir essas terras V.Sa. citou nomes de alguns doadores. O príncipe doou, uma dessas áreas há o nome dele, Príncipe Bernhard, parece-me, não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Uma senhora inglesa doou, e pediu sigilo, e a Conservation International repassou quanto de recurso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Nada. Eu não entendo, porque isso até agora é uma iniciativa particular. Eu gostaria de criar uma RPPN porque até agora nenhum foi concedida. Uma vez concedida, eu pensei — talvez meio ingênuo com (*ininteligível*) — mudar o futuro da Amazônia através da iniciativa particular. Eu nunca entendi por que ONGs grandes, que têm tanto dinheiro, poderiam fazer tantas coisas, não entram nessa maneira de ajudar o Brasil a preservar parte da Amazônia. Eu conheço os presidentes dessas ONGs e, em conversa, eles não dão resposta. Eu não entendo isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O seu filho é funcionário da Conservation, trabalha para a Conservation.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Amazon Conservation Team — ACT, é o Time de Conservação da Amazônia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - ACT, inclusive V.Sa. falou que foi para essa entidade que a inglesa teria doado recursos? Ou através da entidade, não entendi direito. ACT significa o que mesmo, Dr. Roosmalen?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Que é criada pelo etnobotânico Mark Plotkin, um americano...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ACT é uma ONG? Brasileira?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É uma ONG com sede em Virgínia. Mas eles financiam projetos especialmente com pajés na Colômbia, Costa Rica e Brasil. No Brasil por causa do meu filho Vasco, o mais velho, que fez, através dessa ACT, convênios com a FUNAI e com o IBAMA.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O que significa ACT, para nós entendermos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Amazon Conservation Team. Team é um grupo que preserva a Amazônia, mas tem muito a ver com povos indígenas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Essa ONG foi criada por...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mark Plotkin. Esse é um escritor etnobotânico de Harvard, muito famoso. Ele criou essa ONG e ele contratou...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mark...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mark Plotkin com “k”. Ele criou essa ONG e contratou o meu filho mais velho.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Para trabalhar nessa...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E essa Amazon Conservation também vive de doações?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – São doações também. Porque todo esse projeto envolve só brasileiros, cartógrafos, muita gente. É tudo financiado através...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E tem convênio formal com a FUNASA, com a FUNAI?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – FUNASA, eu não sei. FNS. Eu acho que é a FNS agora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É FNS. É a Fundação Nacional de Saúde — FUNASA.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É a antiga FUNAI. FUNAI, IBAMA do Mato Grosso e acho que o IBAMA do Amapá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tem convênio formal essa ONG com essas instituições, com esses órgãos públicos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Pode pedir à FUNAI informações que eles têm tudo.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Vamos pedir. E ela recebe doações da Conservation Internacional também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, porque eles são inimigos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eles são inimigos? Mas, por que inimigos? Não estão todos preocupados com a conservação?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É interessante. Os presidentes desses dois órgãos foram os maiores amigos antigamente. Mas, por causa de ser, a gente chama *alpha marshals*, com macacos tem sempre um que está no topo da hierarquia Então, esses dois, duas pessoas tinham muito atrito, por serem *alpha marshals*. Então, eles se separaram e o Mark Plotkin saiu da Conservation Internacional para criar uma ONG própria que foi essa aqui.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então essa ONG, a Amazon Conservation, também é uma ONG internacional, não é só no Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é internacional. Eles têm...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É outra ONG internacional, menor que a Conservation. Bem menor porque é mais jovem também.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – E outro objetivo: trabalhar mais com índios.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A Conservation trabalha com o que mais?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com tudo. Até com Papua, Guiné.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, mas que área de interesse trabalha a Conservation?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Todos os tópicos, mais com conservação da natureza.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Conservação da natureza. E essa outra, Amazon Conservation, trabalha mais com povos indígenas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Com povos indígenas. Sim.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O que pesquisa relativo aos povos indígenas?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eles fabricam através de cartógrafos, de cartas-satélites, retratos-satélites. Eles constroem junto com os índios um mapa cultural onde consta toda a vida tradicional desses povos. Porque de outro modo também isso vai ser pedido, daqui a poucos anos. É feito através dos velhos, que sabem ainda tradicionalmente gravada na memória como eles antigamente usavam áreas enormes para caçar, para pescar...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... para se alimentar, e como eles aprendiam com os animais.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tudo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ou seja, toda uma pesquisa extremamente interligada.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Exato. É muito interessante porque resgata essa vida tradicional dos povos indígenas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sim, então, concluindo também, Sr. Presidente, vamos à ONG que V.Sa. preside. a AAP. O que significa AAP?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Associação Amazônica para a Preservação de áreas de alta biodiversidade.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. trouxe consigo os estatutos?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Já repassou?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tem o número do CNPJ?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, tem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tudo?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Inclusive os dirigentes, o Presidente já leu. No nome dessa ONG estão duas áreas de terras apenas no



Amazonas: Beruri e Novo Aripuanã. Em algum outro Estado brasileiro ela possui terras também?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não é só essa até agora. Mas tem muito a ver com não conseguir essa primeira RPPN. Se eu pensar que essa primeira RPPN sai no *Diário Oficial*, para mim é muito fácil arrecadar dinheiro no STJ para fazer muito mais RPPNs. Mas uma vez que eu não posso provar, também eu acho que não é certo para os potenciais doadores enganar eles com essa história de RPPN, se eu não posso provar que funciona. E o IBAMA é muito importante nesse sentido para provar que essa lei é implementada no Brasil. Não é uma lei de papel.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa., Dr. Roosmalen, se formou biólogo botânico em que ano? Não precisa puxar os seus documentos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Em 1980 fiz PhD...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Na Holanda?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... e mestrado em 1978.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em 1978. Em 1980 PhD.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, em 1974 o mestrado e em 1980 o PhD. Mas eu tenho aqui uma cópia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, perfeito. Aí V.Sa. saiu da Holanda e foi trabalhar no Suriname, viver no Suriname?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Fui fazer um PhD no Suriname.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em que instituição?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi no exército, Fundação Nacional para a Ciência da Holanda. O dinheiro do Governo da Holanda é que dá possibilidade para gente competente fazer PhD com salário e tudo. Eu fiquei quatro anos fazendo esse PhD.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – No Suriname?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – No Suriname.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – No Suriname desenvolveu. E depois saiu de lá, V.Sa. veio direto para o Brasil?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Depois fui de volta para a Holanda e fiz mais um livro sobre os frutos da flora guianesa. Ganhei uma bolsa de *post-doctor*.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Pós-doutorado.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu fiz mais um trabalho de relações planta/animal na Guiana Francesa. Por causa do golpe militar no Suriname, eu fui para a Guiana Francesa e fiquei lá dois, três anos. Depois, voltei para a Holanda e finalmente em 1986...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Chegou ao Brasil para o INPA. Quem o convidou para trabalhar no INPA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Foi o INPA mesmo, mas foi, naquela época, o Anthony Rylands ele trabalha para a CI Washington, mas ele foi o primatólogo do INPA naquela época, junto com Maria Lúcia Absy — V.Exa. conhece muito bem —...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Conheço.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** –... porque naquela época eu vi V.Exa. algumas vezes passando lá na minha sala. Maria Lúcia Absy fez PhD em Amsterdã.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Na Holanda.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Ela gosta muito dos holandeses. Ela fez questão de o INPA contratar a minha pessoa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, V.Sa. chegou ao INPA através do Anthony e da Dra. Maria Lúcia Absy.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eles batalharam para abrir essa vaga para mim, porque Anthony Rylands estava saindo para Belo Horizonte, para a Universidade Federal de Minas Gerais e não ficou nenhum primatólogo lá no INPA. Isso já gerou essa idéia para contratar um botânico, mas ao mesmo tempo um primatólogo. Foi por isso que eu já entrei como ecólogo geral.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É isso, Sr. Presidente. Muito obrigada.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Outras perguntas surgirão. Vou solicitar a V.Sa. que escreva nessa folha as ONGs das quais V.Sa. recebeu dinheiro direta ou indiretamente estrangeiras. E aqui, as nacionais. Desde que V.Sa. está no Brasil, por favor, V.Sa. puxe pela memória, tem um tempinho para fazer isso, sem problema nenhum.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Mas só de ONGs?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Só de ONGs. Vamos considerar ONGs também embaixadas holandesas, governo holandês, entidades institucionais.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – V.Exa. quer que eu bote em inglês ou...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode botar em inglês ou português. O nome primeiro e quanto...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Tá, o.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... mais ou menos e em que época, também. *(Pausa.)* Sr. Roosmalen, V.Sa. falou que são 55 mil hectares de terra que V.Sa. tem lá, não é isso?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, é o mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – A ONG. Cinqüenta e cinco.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A ONG tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Bom, 55 mil hectares. Se cada hectare tem 10 mil metros quadrados, V.Sa. tem hoje uma área maior do que o Estado do Rio de Janeiro, que tem 43 mil...

*(Intervenção ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... ou próximo.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Não, pode continuar, só estou fazendo uns cálculos aqui, regra de três, essas coisas...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Dá 55...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Pode fazer, pode fazer, faça sua conta, depois a veremos isso. Faz, faz.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Que é 550 quilômetros quadrados, isso pode ser, 6 por, é milímetro, sessenta, seiscentos por 8 quilômetros...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Então, deixa que eu faço as contas.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** -... mais ou menos 550 quilômetros quadrados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Que é 550 quilômetros quadrados. (*Pausa.*) O.k. Conservation International, nos Estados Unidos; Amazon Conservation Team, também nos Estados Unidos; Margot Marsh Biodiversity, na Virgínia; IUCN. É isso? IUCN. Como se fala?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - União Internacional para a Conservação da Natureza.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Natureza. Embaixada da Holanda; Conservation International do Brasil, em Belo Horizonte; AAP, que também lhe paga para V.Sa. fazer alguns procedimentos.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Ninguém paga diretamente para mim, eu não recebo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Deputada Vanessa Grazziotin. A pergunta "*ele só recebe?*", a única ONG de que ele já recebeu, direta ou indiretamente, dinheiro para suas pesquisas — sempre com as cláusulas que parece são padrões —, é a Conservation International do Brasil — CIB, que deve ser uma filial da...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Conservation International.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) -... Conservation International da Virgínia, em Belo Horizonte. É a única. V.Exa. tem mais alguma pergunta sobre esse tópico?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, Sr. Presidente. Sobre...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - A CIA, então...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -...ele disse que é a única e a Margot, que também é financiadora na parte de primatas.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, já vem direto dos Estados Unidos. Ele colocou as estrangeiras de um lado e as brasileiras, que eu pedi, do outro. As brasileiras, não, as com sede no Brasil. Essa CIB tem propriedades no Brasil ou na Amazônia? Se tem no Brasil ou se tem na Amazônia V.Sa. não conhece?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu não sei, mas eu acho que eles compraram no Pantanal uma área onde eles fazem ecoturismo, mas eu não sei os detalhes disso porque eu pressionei isso porque a sua pergunta foi por que essas organizações não ajuda para criar RPPNs. E talvez eles estejam tentando me fazer...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, eu não perguntei, Dr. Roosmalen, por que elas não ajudam. Eu perguntei se elas financiavam. V.Sa. foi quem disse que não, que elas não tinham esse tipo de interesse.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, é, é.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Entretanto, Sr. Presidente, alguns convênios, algumas das pesquisas que ele desenvolveu — repetindo: sem estarem registradas no INPA e sem o controle do recebimento dos recursos, as cláusulas são interessantíssimas. Determinadas informações são confidenciais, restritas ao pesquisador e à Conservation International, sem qualquer registro legal no Brasil. Então, Sr. Presidente, penso que temos que pesquisar e estudar mais.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – A Conservation International, porque eu acho que cabe a eles.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – V.Sa. faz a pesquisa e repasse para eles, os resultados?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Sim, em termos de publicações. Nada mais. Eu nunca mando informação curta para eles, só finalmente culminam em publicação e assim...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, mas, por que a preocupação no contrato que V.Sas. assinam, de conter lá um item com informações confidenciais que vários aspectos e várias informações da pesquisa podem ser divulgadas, podem ser publicadas e divulgadas na mídia e algumas não? Algumas, são restritas a V.Sas. A V.Sa. e à Conservation International.



**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É, mas eu não passo nada mais do que os relatórios sumários para eles. Se eles são felizes com isso...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Parte dessas pesquisas são desenvolvidas no exterior?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, tudo é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Remessa de material genético, alguma coisa...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Nada, nada.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... V.Sa. disse que tudo é aqui.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tudo aqui.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Isso é o que V.Sa. nos diz.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Tudo faz aqui, nenhuma fase da pesquisa...

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não, nada.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... tem complemento ou é desenvolvida no exterior.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Sr. Presidente, precisamos — já até entramos com requerimento —, de imediato obter algumas informações, termos acesso a algumas informações de que dispõe o Dr. Roosmalen.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Aproveitando que V.Exa. citou o requerimento... *“Com base no que dispõe o art. 36 inciso II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e os arts. 240 e 250 do Código de Processo Penal, que seja encaminhado à discussão e votação no plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o presente requerimento de busca e apreensão de microcomputadores de uso pessoal do Sr. Marcus Gerardus Maria Van Roosmalen, residente e domiciliado na Alameda País de Gales nº 26, Conjunto Jardim Europa, Ponta Negra, Manaus. Tal diligência se faz importante e indispensável como elemento de prova às investigações realizadas por esta Comissão, tendo em vista a existência de fortes*



*indícios de que o Sr. Marcus Gerardus Maria Van Roosmalen, na qualidade de pesquisador do INPA, fornece informações adquiridas nas pesquisas realizadas em nome desta instituição para entes estrangeiros, recebendo auxílio financeiro por essa empreitada. Tendo em vista que essas informações podem estar ligadas à pesquisa com plantas e animais silvestres, caracterizando uma forma de biopirataria, as informações contidas nesses microcomputadores podem ser fundamentais para o esclarecimento dos fatos apurados por esta Comissão. Sala das Comissões, 19 de dezembro de 2002.” Para discutir, a autora.*

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não há o que discutir, Sr. Presidente. Eu já...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – É auto-explicativo. Auto-explicativo, não, a explicação veio durante...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** -... a leitura e...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) –... a leitura. Em votação. Não havendo quem queira discutir, está aprovado o requerimento. Imediatamente passaremos à autoridade competente, no caso a Polícia Federal, para que proceda à busca e apreensão dos computadores de uso pessoal do Sr. Marcus Gerardus Maria Van Roosmalen. Sr. Marcus, V.Sa. tem computadores em Tarumã?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Só em casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – O.k. V.Sa. tem celular, não?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Tenho em casa. Não comigo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Só em casa. Enquanto há esse procedimento, vou pedir que V.Sa. permaneça na nossa sala de sessões. Gostaria de um contato telefônico também com o Superintendente da Polícia Federal de Manaus imediatamente. *(Pausa.)* Sr. Roosmalen, V.Sa. tem mais alguma coisa a acrescentar a esta Comissão sobre o caso específico, até para que possamos liberá-lo desse longo e tortuoso depoimento que nos prestou. V.Sa. tem mais alguma coisa que possa contribuir com a investigação ou algum dado que V.Sa... Interessaria, por exemplo, saber o nome daquelas pessoas do INPA que,



segundo V.Sa., estão-lhe perseguindo. Não sei se V.Sa. vai poder falar. Vou deixar também muito claro para V.Sa. que, sobre a questão do Dr. Casara e dos funcionários do INPA citados, serão chamados à Comissão, até para que possam prestar mais esclarecimentos, na medida do... Mas, o Dr. Casara, como, na época, era funcionário público com responsabilidade de chefia, encaminharemos a ele uma solicitação específica para esclarecer o fato descrito por V.Sa. Caso não sejamos convencidos com a resposta entraremos com uma representação no Ministério Público. Por uma questão de precaução, poderíamos ir direto ao Ministério Público, mas até porque conheço bastante bem o Dr. Casara, quero dar uma chance a ele antes disso. V.Sa. tem mais alguma coisa que gostaria de acrescentar?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Eu vou rapidinho agora olhar se tenho esse documento, onde consta o Nick, mesmo, esse inglês mesmo. Boto numa carta junto com essa empresa, ONG Survival, que os animais foram mandados para esse zoológico com consenso do Dr. Casara. Se eu achar passo para V.Exa. Outra coisa que não foi clara: nunca presenciei essa coisa, curau, da comida, pela jibóia desse macaco. Ei vi isso no filme. Nós tivemos o acordo que eu podia participar na edição dos filmes. Eles nunca me mandaram para a Inglaterra para fazer isso. Foi uma surpresa quando vi esse filme, causou atrito, porque, com toda certeza, sei que ele usava esse macaco vivo para ser comido. Só por isso tivemos esse atrito. Ele ficou no sítio fazendo mais um filme, sem a minha participação, sobre gatos. Eu tenho comigo o filme — *(ininteligível)* um ano de filmagem — e lá eu vi depois na televisão, eu gravei, eu vi várias incidências, onde, com toda certeza, ele usava os meus animais para serem comidos pela onça.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas seus animais também não ficou claro. Seus animais ou os animais encaminhados pelo IBAMA?

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Do meu criadouro, é mais certo. Mas eu fui responsável por esses animais. Ele usava animais da minha responsabilidade para serem comidos e também encomendou na região — tenho testemunhas — outros animais para serem filmados e serem comidos pelas onças. Isso foi totalmente fora da minha presença, eu não sabia, mas vi finalmente esse filme e lá eu posso ver. É muito difícil provar. Eu sei como ele filmou, todos confinados em recintos rústicos. Isso quer dizer que, quando se vê lá o



ataque de um mutum pela onça mansa, que ele criava lá, ele disse com o consenso do IBAMA e do Dr. Hamilton Casara — ele diz isso, eu não quero dizer isso —, mas ele diz isso para justificar. Vi que no mínimo cinco incidências, ele usava animais mansos para serem comidos pela onça, que não sabia como matar, em uma mordida, uma presa. Jaguar em tupi-guarani quer dizer que ele mata com uma mordida na nuca. Isso quer dizer que a onça nunca persegue uma presa, mas lá no filme muitas vezes se vê ele andar atrás de uma presa, matar e comer. Acho que isso é cruel. É uma sugestão para V.Exas. investigarem essa maneira de filmagem de empresas estrangeiras fazer com animais brasileiros filmes desse tipo. Eu sempre fui contra isso, acho que é contra a ética. Andando mais de vinte anos da minha vida pela mata, nunca vi um tipo de predação de um gato dessa maneira. Quer dizer que não existe isso, é tudo fabricado. Acho que assim eles dão para essas empresas de filmagem, de documentários, uma idéia errada da natureza. A natureza não é tão cruel como eles querem mostrar. Na natureza, por exemplo, especialmente na Amazônia, a maioria dos animais como os macacos morre por idade, idosos, sem ser pegos, morrem de doenças ou por idade mesmo. Após talvez, vão ser comidos mas não atacados. A maioria dos animais tem chance para sobreviver sem um ataque na vida toda. Nesses filmes, sou contra, acho antiético que eles fabriquem isso. É muito cruel botar um animal, como o caititu, junto com uma onça, que não sabe matar em uma mordida. Acho que é cruel, é sadístico. Acho que também é uma forma de biopirataria, ou talvez cabe outro termo para esse tipo de coisa que ganha muito dinheiro fora do País, mas são feitos com animais da fauna brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - E o senhor não denunciou.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** - Não, por causa..

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) - Sr. Roosmalen, algumas providências vamos tomar antes mesmo da nossa próxima conversa. O senhor continua convocado para a CPI enquanto ela durar, vamos estar até o dia 31 de janeiro. Então, a qualquer momento — espero que não tenhamos mais que fazer da maneira como fizemos, se precisarmos de novos esclarecimentos, que me parece vamos precisar —, o senhor será chamado e, por favor, na primeira vez, logo, compareça, porque é a melhor forma de não levantar inclusive suspeitas de que o



senhor, talvez, não quisesse vir por estar escondendo alguma coisa. Os ânimos ficam logo assanhados, o senhor sabe como funciona. Por outro lado também, vamos determinar à Assessoria Jurídica desta Comissão que encaminhe à Receita Federal solicitação para avaliação da sua conduta, dos seus levantamentos de conta. Já pedimos a quebra de sigilo, mas vamos solicitar também a análise dessas contas e também da sua movimentação financeira — o caminho desse dinheiro inverso, quando o senhor recebia, ou recebe até hoje, as contribuições do exterior —, para que a Receita faça o caminho inverso para buscar suas fontes e ver se realmente esse dinheiro entrou de maneira legal no País. A nossa recomendação é encaminhar o mais rápido possível as notas taquigráficas, e se o INPA solicitar as fitas desta sessão, para que sejam entregues o mais rápido possível por conta da burocracia que existe em qualquer procedimento legal, então, por conta dessa burocracia, vamos encaminhá-las, em tempo hábil, ao INPA. Gostaríamos também que fosse encaminhado ao CIB, sede em Belo Horizonte, Minas Gerais — depois, podemos até pegar o endereço com o senhor —, extrato de tudo o que foi mandado para o Sr. Roosmalen, de maneira direta ou indireta, e o relatório financeiro do que aconteceu com esse dinheiro. Também vamos encaminhar solicitação ao Itamaraty, para que entre em contato com a Embaixada da Holanda e solicite providências no mesmo sentido, e com a Embaixada dos Estados Unidos, para que solicite as mesmas informações das ONGs descritas pelo Sr. Roosmalen no papel a nosso pedido. Sr. Roosmalen, como estamos colocando problemas com advogados, entendemos isso muito bem — entendemos que o advogado está ali, e que existem advogados e advogados, mas também existem pesquisadores e pesquisadores —, não vamos tomar, como poderíamos, uma atitude mais drástica na questão do atestado. Vamos encaminhar a representação à OAB nacional e à OAB regional, do Amazonas, contra ou pelo menos para que seja investigado por que o senhor foi orientado dessa maneira. As conclusões a que a Comissão vai chegar, a busca incessante desta Comissão desde o primeiro dia... Essa questão da biopirataria é um tema muito pouco explorado. Embora nossa legislação tenha avançado em bastantes direções, falta alguma coisa ainda que impeçam com que pessoas, não estou falando do senhor, possam encaminhar material genético para fora daqui. O Brasil perde, primeiro, porque não agrega valor, não há agregação do valor do



material que sai, porque o índio não vê nada, o índio vai levar 10 reais, 5 reais, aquelas coisas de sempre, e o Brasil também não tem essa agregação de valor, que é dada no exterior. Essas informações, que tentamos tirar do senhor, quero deixar muito claro que realmente as coisas não ficaram claras, por isso vamos, inclusive, chamá-lo novamente, já com algumas solicitações de caráter mais... Além disso, nós vamos encaminhar também ao Ministério Público Federal solicitação para que o Sr. Roosmalen não possa sair do País enquanto não se termine esse procedimento da CPI. Sr. Roosmalen, sem essa questão... não tenho essa intenção, não sou a pessoa indicada das coisas morais, nada disso, mas fica claro, no seu depoimento, a sua falta de interesse, não na burocracia, uma falta de interesse nos procedimentos legais, que, se o senhor fizesse, talvez não estivesse sentado aqui.

**O SR. MARCUS GERARDUS MARIA VAN ROOSMALEN** – Talvez não tivesse publicada nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não, nem digo isso, mas talvez, se o senhor tivesse se cuidado, o senhor não estaria sentado aqui. E que, daqui para frente, continuando nessa atividade, o senhor saiba que legislação existe realmente para que seja cumprida, para que não se levante nenhum tipo de suspeita. Só para terminar a sessão, não havendo mais quem queira fazer uso da palavra — eu preciso falar com o senhor antes de o senhor sair —, convoco reunião a realizar-se no dia 20 de dezembro de 2002, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Agradeço a todos a presença. Declaro encerrada a reunião.